Diário de Lisboa

ANO 55.º/18794 4$00

SEXTA-FEIRA 20 JUNHO 1975

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

CONSELHO DA REVOLUÇÃO EM PLENÁRIO

Dezenas de jornalistas portugueses e estrangeiros montaram esta manhã guarda ao Palácio de Belém, onde o Conselho da Revolução se encontra reunido em plenário exactamente uma semana depois de a sua Comissão Política ter dado início a uma aturada análise da conjuntura política. Preside o general Costa Gomes, que à chegada da Roménia logo se havia envolvido nos trabalhos.

O plenário, segundo se julga, debruçar-se-á sobre as conclusões da Comissão Política. Não se espera já para hoje o prometido comunicado final, mas alguma coisa de útil virá a lume.

Trabalhando sobre um tenso pano de fundo que marcou esta última semana, com o reacender dos conflitos da «República» e Rádio Renascença e, de permeio, também com as questões da Constituinte e dos Conselhos Revolucionários entrançadas naqueles, o Conselho da Revolução adoptou uma distanciação pelo silencio que só o episódico encontro do capitão Vasco Lourenço com os jornalistas veio quebrar.

PACIFICAÇÃO DE ANGOLA

Unificação das tropas e aproximação política dos três movimentos

– a cimeira termina amanhã

LUANDA, 20 (especial para o «DL») — A cimeira de Nakuru anunciou já as suas mais importantes deliberações: a fusão, num só exército, das forças armadas dos três movimentos de libertação e o desarmamento dos civis. No entanto, para Holden Roberto, este último resultado «pode levar ainda muito tempo a concretizar».

Os trabalhos prosseguem durante o dia de hoje, esperando-se que sejam discutidos alguns dos problemas pendentes das reuniões dos últimos dias, designadamente a análise das posições portuguesas, restabelecimento do equilíbrio militar no Norte de Angola e a realização das eleições gerais previstas pelos acordos do Alvor. Na conferência de Imprensa

Continua na pág. 7

MOÇAMBIQUE A 5 DIAS DA INDEPENDÊNCIA

SAMORA MACHEL SAÚDA O POVO PORTUGUÊS

LOURENÇO MARQUES, 20 (Do nosso enviado especial, José A. Salvador) — «Saudamos vivamente a vitória do povo português de se ter desembaraçado do fascismo, de ter liquidado o fascismo, de ter criado uma nova face, um Portugal novo, um Portugal renovado», afirmou Samora Machel, presidente da Frelimo ao discursar ontem durante a reunião do Comité Central da Frelimo.

Esta constitui a quinta reunião do C.C. da Frelimo, e nela participam também os membros do Comité Executivo de Luta, e os membros do Governo de Transição de Moçambique nomeados pela Frelimo. A reunião. que está a decorrer no Tofo, província de Inhambane, destina-se a analisar a actual situação do território e a traçar as linhas programáticas para a reconstrução de Moçambique.

Foi o próprio Samora Machel quem anunciou alguns dos pontos da agenda de trabalhos. Assim durante esta sessão extraordinária do C.C. será discutido o relatório do Governo de Transição, será estudada a futura Constituição, a lei da Nacionalidade, as estruturas do partido, a composição e funcionamento do Governo, e as articulações entre Governo e partido.

Além de estudar todos os problemas que afectam o desenvolvimento económico do país, o Comité Central vai ocupar-se da eleição do futuro presidente da República de Moçambique, que tudo leva a crer seja Samora Machel. Também desta reunião sairão o futuro Governo, que terá bastantes Ministérios.

REPÚBLICA POPULAR

Ao referir-se aos objectivos da presente sessão do C.C., Samora Machel considerou:

. «Examinaremos a linha política da Frelimo que vai orientar a República de Moçambique, direi neste momento, a República Popular de Moçambique. A nossa República será República Popular de Moçambique.

Recorde-se a este propósito que a bandeira de Moçambique inclui a estrela vermelha de cinco pontas, símbolo do internacionalismo proletário.

Tem sido preocupação constante da Frelimo que a revolução seja construída por todos. Assim se entende a insistência de Samora Machel na prática de métodos de trabalhos democráticos e colectivos, e da responsabilidade que cabe às vanguardas:

. «Os membros do Comité Central», afirmou o presidente da Frelimo, «os membros do Comité Executivo e os membros do Governo devem formar a força de vanguarda. Não queremos que os membros do C.C., os membros do C.E. e do Governo se transformem em carroças. Queremos que sejam a força de vanguarda consciente, a força de vanguarda organizada, que assume a linha de organização. (...) Queremos

Continua na pág. 7

MINISTROS NÃO PODEM SAIR DO PAÍS SEM AUTORIZAÇÃO DE VASCO GONÇALVES

Os membros do Governo que se ausentem de Lisboa por período superior a um dia útil devem informar previamente o Primeiro-Ministro. Também as deslocações ao estrangeiro ficam sujeitas ao assentimento prévio do Primeiro-Ministro.

Por outro lado, e ainda segundo o estipulado pelo Decreto-Lei 299/75 de hoje, «as declarações dos membros do Governo feitas nessa qualidade em público ou destinadas ao público não devem estar em desacordo com a política definida em Conselho de Ministros». Quanto à forma como este Conselho pode funcionar foi determinado que as reuniões se façam em sessão plenária ou em sessão restrita.

Existirá sempre um Conselho Económico que terá por função preparar as medidas de política económica a submeter a Conselho de Ministros, restrito ou pleno, e coordenar a respectiva execução. Aquele Conselho Económico é presidido pelo Primeiro-Ministro que poderá delegar no ministro para o Planeamento e Coordenação Económica e nele terão assento, além deste, o ministro da

Continua na pág. 7

VAMOS ENTRAR NO VERÃO

PÁG. 20

GOVERNO AJUDA OS AÇORES

Cinco ministros decidiram ontem pôr em prática uma série de medidas a curto prazo para tentar ultrapassar a deprimente situação económica dos Açores, onde por outro lado as forças da direita têm andado ultimamente muito activas, ao ponto de reclamarem uma autonomia que por vezes rotulam impudicamente de «independência».

PÁG. 20

MAIS POSTOS DE TRABALHO NO ENSINO PREPARATÓRIO

PÁG. 11

PRESO O ECONOMISTA ESPANHOL TAMAMES

PÁG. 12

20 PÁGINAS

MOIROS NA COSTA

. Pode ter sido um acto de raiva, pode ter sido um gesto de amor... secreto. Mas, sabendo a gente das raivinhas de certos privilegiados que na Costa usufruiam indevidamente da sua casinha de férias num bairro que Tenreiro, em seu tempo, disse ser para os pescadores, sabendo a gente que na Costa ainda há moiros em seus castelos de bem estar e olhar o mar sem trabalhar, é lícito a gente inclinar-se mais para o tal acto de raiva. Aconteceu que na madrugada de quinta para sexta-feira, na faixa central da via rápida de acesso à Costa da Caparica, aonde drapejam, nesta época do ano, as mais diversas e variegadas bandeiras, foram roubadas as bandeiras da União Soviética e de Cuba. Acto de raiva, decerto. Se fosse gesto de amor, para quê a calada da noite, nestes tempos que correm?

ARMAS DE SANTA MARGARIDA NO ASSALTO AO BANÇO?

A frase «O E. L. P. continua!», gritada pelos três assaltantes (dois homens e uma rapariga) que, conforme ontem noticiámos, assaltaram a agência em Viseu do Banco Totta e Açores, leva os investigadores da Polícia Judiciária a orientarem as suas diligências num sentido marcadamente político, com natural reflexo nos meandros, nas pistas e nos personagens a perseguir.

Recorde-se que um dos assaltantes estava armado com uma G3 (espingarda semelhante às 22 roubadas em Santa Margarida), pelo que a sua detenção poderia conduzir ao esclarecimento de dois casos aparentemente distintos, mas que bem podem estar interligados.

MIL CONTOS APREENDIDOS EM VALENÇA

Uma patrulha da Guarda Fiscal, em serviço no posto fronteiriço de Valença, apreendeu a um engenheiro, Jerónimo Araújo Botelho, com residência no Porto, na Rua António Granjo, 243, um conjunto de moedas de colecção no valor de 300 contos, que ele procurava passar ilegalmente para Espanha, no porta-luvas do seu carro.

No mesmo local foi ainda detectada uma segunda tentativa de saída de divisas, quando elementos daquela corporação detiveram o cidadão francês, Antoine Almas, no momento em que pretendia atravessar a fronteira transportando sem autorização, no porta-bagagens do carro, 42 300 francos franceses, 30 700 pesetas, 11 505 cruzeiros, 264 dólares e 392 000 escudos, tudo orçando cerca de 700 contos.

Antoine Almas, que era portador de dois passaportes e se fazia acompanhar da esposa, foi entregue ao poder judicial, encontrando-se o respectivo processo a ser instruído no tribunal da Comarca de Valença.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica no próximo domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

7.º Sector — **Concelho de Lisboa**: Av.ª da Liberdade 220 a 250. (Das 8 às 12 horas).
9.º Sector — Av.º Infante D. Henrique-Doca Jardim do Tabaco. (Das 8 às 12 horas).
1.ª Zona — **Concelho de Oeiras — ARNEIRO**: Rua Heróis do Ultramar, B.º da Carriș, Est.ª, do Arneiro para o B.º da Carris, Est.ª do Arneiro para Sassoeiros, Sassoeiros e imediações. (Das 8 às 14 horas).
2.ª Zona — **Concelho de Cascais — Birre**: Rua das Glicínias, Rua das Orquídeas, Rua das Violetas, Rua dos Tremoceiros, Rua das Camélias e imediações, Est.ª da Areia, Rua dos Gladíolos, Rua das Madressilvas, Rua das Buganvilas, Rua dos Cravos e imediações. (das 8 às 14 horas). **PAMPILHEIRA**: Rua Cesário Verde, Rua Afonso Lopes Vieira e imediações. (Das 8 às 14 horas).
3.ª Zona — **Concelho de Sintra**: Sintra-Vila. (Das 8 às 14 horas). **MONTEJAVAR**: Rua das Mimosas, E. N. 6 e imediações. (Das 8 às 14 horas).
4.ª Zona — **Concelho de Mafra**: Rogel, Montemuro. (Das 8 às 15 horas). Casais do Forno. (Das 7 às 14 horas).
5.ª Zona — **Concelho de Vila Franca**: **VILA FRANCA**: Margem Esquerda do Tejo, Cabo, Eira da Murraceira, Gado Bravo, Rua Serpa Pinto, Rua Palha Blanco (parte), Rua do Curado, Rua Joaquim Pedro Monteiro, Cd.ª da Fonte Nova, Rua José Falcão, Rua Dr. Miguel Bombarda, Rua João José Nascimento Costa, Praceta Jornal Vida Ribatejana, Rua dos Loureiros, L.º Conde Ferreira, Quinta da Grinja e Pontevas, Povos (parte) e imediações. (das 8 às 14 h).
6.ª Zona — **Conselho de Alenquer**: Abrigada, Quinta das Marés, Ota, Qt.ª da Venda, Vila Ota, Base Aérea, Cheganças, Alenquer, Vila Alta, Passinha, Batalheiro, Qt.ª da Carambancha e imediações, Est.ª Nacional, Paredes Alenquer, Santa Catarina e imediações. (Das 8 às 14 horas).
7.ª Zona — **Concelho de Torres Vedras**: Cabeça Gorda, Campelos, Campelos Bombagem e Aviário. (Das 7 às 15 horas).

TEATRO DO POVO

R. Marquês da Fronteira, esq. da Av. Sidónio Pais

Telefone 49650

HOJE E TODOS OS DIAS ÀS 21,15

O espectáculo mais condenado pela crítica e mais aplaudido pelo público

RIA COM

AVENIDA DA LIBERDADE

Uma comédia de P. PINHEIRO

Bilhetes à venda no Teatro a partir das 15 horas e na Agência ABEP, Restauradores Telef. 328823

(Não aconselhável a menores de 18 anos)

CARLOS ROSA

«O homem das construções»

De ontem para hoje

Para quê a Assembleia?

Partidos políticos, papel da Assembleia Constituinte, poder dos trabalhadores através das suas comissões de moradores e sindicais, importância das nacionalizações no avanço do processo — eis as pedras de toque da sessão de dinamização cultural realizada ontem pelo M. F. A. nas instalações do Centro Cultural da Tabaqueira, em Albarraque. O tenente Zambujo, alferes Reis, aspirante Oliveira e primeiro-cabo Tomás da Silva orientaram a sessão.

Palavras textuais do tenente Zambujo: «A Assembleia Constituinte só está a entravar o processo revolucionário. Deixemos as questões que eles estão a discutir e comecemos nós a discutir os nossos problemas em organismos constituídos por nós». Na sequência do pensamento exposto os militares avançaram a necessidade da «própria mobilização popular para pressionar um bocadinho o M. F. A.»

. O problema da Constituinte levanta a questão da importância e do papel dos partidos no actual processo. Por um lado, se «a social-democracia está posta de parte, pois assenta na exploração do homem pelo homem», por outro «os partidos políticos existentes não se podem meter todos no mesmo saco: há partidos que defendem os interesses dos trabalhadores e outros que não».

Quanto à questão da ligação directa do M. F. A. às estruturas populares (o assunto tem feito correr tinta e fala-se nele à boca cheia), os militares foram claros: «Em relação à ligação às bases, nós pretendemos isso, mas não a subalternização dos partidos, pois os partidos progressistas têm uma função dinamizadora das próprias bases».

Na política externa foi dito que interessa o estabelecimento de relações com todo o Mundo; nas nacionalizações, interessa que sejam postas ao serviço de todos e não só de alguns.

A sessão deixou no ar uma nítida linha de pensamento: se por um lado a democracia será o poder dos trabalhadores, por outro «a nossa atenção deve estar virada para a actuação diária das pessoas e não para o que elas dizem».

Não aumentam as tarifas de parques de estacionamento

Na reunião mensal da Comissão Administrativa da C. M. L., que decorreu ontem à noite no S. Luiz, foi retirada, após várias objecções, a proposta de aumento de tarifas nos parques de estacionamento dos Restauradores e da Alameda.

Presidida pelo eng.º Caldeira Rodrigues, presidente da Comissão e com a presença dos dois vice-presidentes e de seis dos doze vogais, a reunião teve como pontos importantes o debate sobre o acordo de 22 de Julho de 1969, firmado entre a Câmara e o Sporting Clube de Portugal, segundo o qual este Clube estava autorizado a construir três lotes com a área total de 5278 metros quadrados, isentos de pagamento de mais-valia, com estacionamento privativo e 43 200 metros quadrados piso de armazens, isento de mais-valia durante cinco anos. Esta autorização foi concedida com a condição de ser aberto um inquérito ao processo que permitiu, em 1969, estabelecer tal acordo.

Outras propostas aprovadas: empréstimo de 134 mil contos à Carris, por dois anos, ao juro de oito por cento; pagamento de 250$00 por serviço prestado pelo Batalhão de Sapadores Bombeiros referente à abertura de portas e fechos de água em circunstâncias em que não existam riscos para pessoas ou haveres; construção de duas escolas primárias, em Chelas e em Olivais Velho e construção de 40 fogos, da categoria I, no valor de 7 978 000 escudos.

Encerrando a reunião o eng.º Caldeira Rodrigues anunciou a próxima divisão dos serviços municipais em sete zonas e a correspondente eleição de sete delegados (procuradores das juntas), que se integram na C. M. L.

BATALHA DA PRODUÇÃO

Membros do Governo em Sines

Aderindo à batalha da produção, os trabalhadores do concelho de Sines decidiram, no último plenário, transformar o dia de amanhã sábado numa jornada de trabalho.

Para assinalar a iniciativa, os trabalhadores da C. C. P. A., Monpor, Construtora Moderna, e Empec dirigiram um convite a representantes do Ministério do Trabalho.

O convite foi aceite e, amanhã estarão em Sines, o ministro do Trabalho e os secretários de Estado do Trabalho e das Pescas, respectivamente major Costa Martins, dr. Carlos Carvalhas, e dr. Mário Ruivo. É possivel que ali se desloquem também elementos das Forças Armadas.

■ INCONVENIENTES DO COMPLEXO

«Complexo Industrial de Sines: um Povo contra a Tecnocracia» correu ontem à noite, em palavra, durante um colóquio levado a efeito na Casa do Minho, em Lisboa, pelo Movimento Ecológico Português.

Josélia Brissos, convidada para proferir a conferência de abertura, mostrou-se convicta de que «não será decerto muito fácil ao povo de Sines livrar-se de uma dependência esclavagista que lhe irá ser imposta pelos tecnocratas, bem como todo o complexo industrial que, em breve, fará correr um grave risco a todos os recursos naturais que até aqui têm servido os habitantes desa área».

É o avanço tecnocrata que aniquila o mundo rural, é a poluição da zona, designadamente do porto pesqueiro que deixará de funcionar tal, contaminadas as águas e gradualmente destruída a fauna marítima.

É o complexo em Sines que é posto em questão: «Dessas vantagens de um ponto de indústria concentrada, ter-se-ão ponderado as avultadas desvantagens?» A interrogação de Josélia Brissos, mantém-se.

■ O SONO DA MORTE

Ontem à tarde, no jardim da Rua Camilo Castelo Branco, num banco, um homem apareceu morto. Um homem com «perna de pau» que aos transeuntes parecia dormir. Mas o bombeiro José Paulo dos Santos, da vizinha corporação dos Voluntários Lisbonenses, estranhou a pronlongada imobilidade do homem bastante corpulento que repousava junto ao busto de Camilo. Foi mais tarde identificado: era David Rodrigues Meira de 69 anos natural de S. Romão de Neiva (Viana do Castelo). Estava morto. A P. S. P. acorreu ao local e tomou conta dos valores e documentos da vítima (quatro contos em notas), que depois foram entregues à Judiciária.

A vítima terá sucumbido a doença súbita. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal, após ter sido verificado o óbito pelo delegado de Saúde.

■ SOLDADO MORTO NUM COMBOIO

De viagem num comboio com destino à Régua, o soldado Manuel Ângelo Ribeiro de Moura, a cumprir serviço no Batalhão de Caçadores n.º 10, de Chaves, quando passava no apeadeiro de Sabroso, e porque se colocara num dos degraus da carruagem, bateu com a cabeça no tubo do depósito da água, o que lhe provocou morte imediata por esfacelamento de crânio.

Soldados que viajavam no mesmo comboio comunicaram à unidade da vítima o insólito acidente. Uma viatura militar compareceu no local, conduzindo o cadáver para o quartel de Chaves.

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL

Por decisão da Assembleia Geral realizada no dia 2.6.75, a Assembleia Geral convocada para o dia 16.6.75 é alterada para o dia 23 de Junho de 1975.

Assim, dando cumprimento ao determinado na Lei das Associações Sindicais, convoco os sócios deste Sindicato, no pleno gozo dos seus direitos sindicais, para a reunião da Assembleia Geral, a realizar em Lisboa, no Pavilhão dos Desportos, no dia

23 de Junho de 1975
pelas 21 horas

e com a seguinte Ordem de Trabalhos:

ÚNICO: Discussão e votação dos novos Estatutos do Sindicato

Lisboa, 3 de Junho de 1975

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
ÁLVARO DE CAMPOS MARÇAL

ATENÇÃO: entrada mediante a apresentação do cartão de sócio. Devido à exigencia, nos termos da Lei Sindical, da presença de um número mínimo de 2000 sócios, para que a Assembleia se possa efectuar com poderes deliberativos pede-se a todos os associados que acorram à reunião algum tempo antes da hora marcada para o seu início, devido à necessidade de elaborar um registo de presenças que iniludivelmente confirme que ela tem um número igual ou superior ao exigido legalmente.»

ENTRADA MEDIANTE APRESENTAÇÃO DE CARTÃO DE SÓCIO

post scriptum

Uma frente nacional antifascista

Os exemplos das recepções a Vasco Gonçalves e Costa Gomes poderiam ser frutuosos se se abatessem mais os guiões partidários para dar lugar à bandeira nacional da Pátria comum. Supomos que as dificuldades já criadas serão suficientes para justificar o acerto. Desde uma campanha de propaganda eleitoral de triste memória, as pessoas começaram a cansar-se de quezílias de cúpulas exploradas interna e externamente. Agora, que a reacção já não se esconde, nem disfarça, para inventar problemas à incipiente democracia, é mais que tempo para dar tréguas a essas questiúnculas, sobretudo entre partidos da coligação. Acabámos de ouvir há pouco esse símbolo da resistência antifascista, o professor Ruy Luís Gomes, falar dos antigos movimentos unitários e quase se sentem saudades da solidariedade entre os homens que hoje se degladiam.

Será necessário relembrar o perigo do reaccionarismo que por todo o lado campeia para nos unirmos no essencial? Não começarão as realidades nacionais a justificar a formação de uma frente unida antifascista, para além e acima dos partidos e das suas tricas?

A pergunta anda no ar.

A. Santos Rodrigues — Coimbra

A Frente Nacional Antifascista que desejaríamos, devia chamar-se Portugal, mas estamos a ver que há dissidentes...

Um protesto que faz esquecer outro protesto

Têm vindo a público numerosas reclamações contra o aumento das tarifas postais e, talvez por esse motivo, passam despercebidos os protestos dos assinantes dos T. L. P. contra o agravamento de 50 por cento das chamadas telefónicas.

Já antes do 25 de Abril a Companhia era uma das empresas concessionárias que pior serviam o público. Creio não haver um único assinante de Lisboa que não tivesse, tal como continua a ter, razões de queixa da Companhia. Actualmente as contas que nos apresentam registam chamadas em número muito superior às efectivamente feitas. Deviam, portanto, os senhores da Companhia começar por reparar as máquinas que registam os «impulsos» e só depois pensarem e agravar o preço das chamadas...

Mário J. Pereira — Lisboa

É sempre perigoso fazer afirmações de ordem geral. O responsável por esta secção, por exemplo, não tem a menor razão de queixa dos T. L. P. e nunca, até hoje, recebeu uma conta que registasse mais chamadas do que as feitas. (Oxalá ele possa continuar a dizer isto quando tiver telefone...)

Sic transit (O) «Glória» mundi...

Do local em que trabalho a casa levava, antigamente, cerca de 18 minutos, o que me dava tempo a estar um bocado com os meus filhos, a conversar com a minha mulher e a ler um bocado todos os dias. Hoje, por causa das manifestações e contramanifestações que tiveram lugar no Campo dos Mártires da Pátria, demorei cerca de uma hora e um quarto a fazer o mesmo percurso. O resultado foi que cheguei a casa irritado e incapaz de fazer fosse o que fosse.

Andar em Lisboa era, antigamente, uma «glória», passe a palavra...

Paulo Correia Alves — Lisboa

Só, que a vida não é apenas ir e vir de casa...

Um curso de Portugues em Dakar

Tendo visitado recentemente Dakar por dever profissional, fui ali encontrar um trabalho que entendo por bem dar a conhecer ao Povo do meu País. Acontece que por acaso do destino, fui ali encontrar o meu velho amigo Benjamim Pinto Bull, que está à frente do Departamento de Língua Portuguesa da Faculdade de Letras da Universidade de Dakar. Foi assim que soube o que efectivamente aconteceu.

Anos atrás, o presidente Senghor, no auge da guerra colonial, corajosamente, em relação a outros países africanos, decidiu não esquecer nem abandonar a força da realidade da cultura portuguesa no continente africano. Daí, decidir-se pela criação de um curso de língua portuguesa, tendo chamado, para isso, o Benjamim Pinto Bull e este amigo tem desenvolvido obra meritória com carinho e devoção. De tal sorte que a frequência tem vindo a aumentar, prevendo-se que a secção de português, a partir do próximo ano lectivo, passe a ser autónoma deixando de depender de uma das secções de línguas românicas. Mas o trabalho de Pinto Bull ainda não se deu por concluso. Feliz por ver que o seu esforço está a deixar os seus frutos, não quis, que a oportunidade fugisse e tentou a sorte junto da Fundação Gulbenkian e do Instituto de Alta Cultura, tendo obtido da primeira quatro bolsas de estudo e, da segunda, duas bolsas. Para o ano, espera obter dez bolsas de estudo, o que será uma maravilhosa realidade. Em face do que acabo de descrever, chega o primeiro grupo de bolseiros ao aeroporto da Portela a 2-7-75 pelo voo da TAP 710 de Las Palmas e que é formado por Charlotte Correa, Assane Diop e Ameth Kebé. O segundo grupo, que chega a 6-7-75 também na TAP e, igualmente, de Las Palmas, é formado por Mallé Kassé, Mbaye Malick Gueye e Estêvão Tavares.

António Carneiro — Aveiro

Não há dúvida de que a nossa língua é universal. Basta pensar que, em Dakar, um professor chamado Bull, vai ensinar português aos alunos Malick Gueye, Malle Kassé e Assane Diop. Quem não admirará os progressos deste século?

COMISSÕES OU PARTIDOS?

Por JOSÉ AUGUSTO FRANÇA

«O Estado S. Paulo», um dos maiores jornais da América Latina que ao longo de muitos anos sustentou a oposição e os opositores portugueses ao regime do Estado Novo, fez entrevistar em Lisboa duas personalidades da cena política, um militar do Conselho da Revolução e um dirigente de partido, ambos de grande responsabilidade na evolução do regime da II República Portuguesa e ambos empenhados numa definição ideológica e estrutural do País — um há muitos anos já, outro recentemente.

Duas concepções de acção governativa se opuseram nas declarações recolhidas, e é extremamente importante avaliar a divergência das posições, neste momento de crise de mutação. Trata-se de ver claro num terreno confuso e desconhecendo o que separa os responsáveis, tentar entender o que os possa unir para bem do País — e procurar apoiar as posições que, para esse mesmo futuro, pareçam mais vantajosas, à luz da história e da qualidade de vida que todos os portugueses pretendem — e só a democracia de definição socialista pode garantir.

Detenhamo-nos apenas aqui no dirigente militar que pretende, em resumo, a criação de uma rede de «comissões» locais que constituam a expressão do povo assim levado a um diálogo imediato com o M. F. A. Comissões de bairro, de fábrica, de estabelecimento particular ou oficial, multiplicar-se-iam por todo o País, em organização supostamente espontânea e interviriam activamente ou decisivamente, na gestão dos próprios sectores de sítio ou de profissão. Essas comissões seriam apartidárias — isto é, não haveria nelas, em princípio, qualquer intervenção dos partidos políticos existentes.

De tão «tópico» que este projecto pretende ser, acaba por se situar finalmente em plena utopia. A omnipresença implícita, acaba por equivaler a uma não presença funcional — numa curiosa espécie de anarquia caseira, sem fundamento ideológico, produto de uma improvisação política que nos vai já custando cara.

É claro que é andando que se aprende a andar, e fazendo política que se aprende a fazer política — mas há regras de jogo que dependem de um determinado nível de civilização e que não podem ser postas de parte sem grave prejuízo. Ou, e é o mesmo, grave perda de tempo — que é sempre, mais uma vez o reptito, *tempo social*. Portugal não emerge de uma civilização tribal ou de cubata, para uma modernidade social: o País saíu de uma situação politico-económica e social de perfil europeu, com míseros limites ideológicos e, sobretudo, de mentalidade provinciana, em seus orgulhos de solidão e de desconfiança da opinião alheia. Dessa situação tem ele que passar para a tal modernidade desejada, num quadro social legível pelos outros países que para ela contribuem historicamente. Considerar o pequeno índice de legibilidade da nossa experiência actual como vantagem própria e defeito dos outros, é repetir o erro do Estado Novo — ou insistir numa posição paranoica. Os postugueses do 25 de Abril têm, naturalmente, fatalmente, menor experiência social do que os seus contemporâneos europeus, por razões evidentes que vão da história à tecnologia e passam logo por uma deficiência cultural e educacional; considerar isso uma vantagem parece pelo menos extravagante. Como extravagante será continuar a afirmar, com ar científico improvisado, que Portugal tem *raízes* no Terceiro Mundo, quando o que o País tem, no dito mundo, são *frutos* — aliás economicamente discutíveis, na actual conjuntura. Assim, o afastamento preconizado, franca ou sub-repticiamente, dos partidos políticos, a favor das comissões locais, senão tribais, isto é, a substituição de um conceito «representativo» por um conceito «basista», arrisca-se a arredar Portugal do seu perfil histórico e cultural e a precipitá-lo numa situação caótica, da qual, pobre como é e inestruturado, ele só muito dificilmente poderá sair — ou para a qual as direitas atentas oferecerão remédios que, em desespero de causa, parecerão, a muitos, miraculosos... Uma acção utópica e imatura vira facilmente reacção — ou favoriza, fatalmente, a reacção. Na política, na economia, na cultura.

Por outro lado, ainda, o povo português, votando exemplarmente a mais de 90 por cento da sua massa eleitoral, mostrou que preço liga à expressão representativa, e que esperanças nela deposita, para o futuro socialista que pretende, e que os três maiores partidos, aliados (*necessariamente críticos*, porque só assim a aliança é moral e operatoriamente válida) do M. F. A. garantem, conforme princípios próprios e declaradamente democráticos.

Retirar significado à existência partidária, no princípio maurraseano que o Estado Novo adoptou é contrariar o aval que o povo lhe deu. Tentar desviar o povo dessa confiança, oferecendo-lhe em troca outro processo de intervenção, como quem lhe oferece um brinquedo novo, é supor que o povo é uma criança que se engana com bonitos (os famosos «bonecos para o povo» — coitado...). Frizamos aqui um comportamento demagógico de que o País tem de defender.

Se nos partidos políticos autênticos a iniciativa das bases é um princípio necessário, numa permanente dialéctica informativa entre elas e as cúpulas, se os partidos em questão têm as suas comissões locais já organizadas (e é isso que prova a sua capacidade de implantação, ou seja a sua realidade nacional, conforme uma geografia política que em toda a parte as eleições exprimem), as «comissões» preconizadas contra eles — que poderiam ser, senão terrenos de luta e de *influência* afinal repartidária, inúteis e esgotando esforços de que o País tanto precisa para confirmar as razões humanas e sociais do seu 25 de Abril que a prolongada crise de mutação está deteriorando.

... E não esqueçamos que, por melhor que um povo seja, tais comissões, com o seu poder equívoco, podem ser tristíssimos focos de denúncia e perseguição a vizinhos e colegas — veículo e génese de uma para-polícia política de irreprimível ascensão.

ARGENTINA

JURISTAS DENUNCIAM ATAQUES AOS DIREITOS DO HOMEM

Uma comissão internacional de juristas denuncia os ataques aos direitos do homem.

Os atentados políticos multiplicaram-se nos últimos dias na Argentina. As últimas vítimas da vaga de violência são: o secretário-geral do Sindicato dos bancários da região de Santa Fé, Juan Pelayes; um advogado de La Plata, Ramon Timoteo; um comissário de polícia dos arredores de Buenos Aires; um estudante peruano, Zenon Amadeo Sanchez, que no dia 6 fora raptado de um hospital de Mendoza; um dirigente da companhia nacional dos petróleos Y. P. F., Carlos Pita; um delegado sindical dos condutores de autocarro dos arredores de Buenos Aires; um casal de jovens que apareceram assassinados num veículo parado a 30 quilómetros da capital. Umas duzentas e cinquenta pessoas foram vítimas de atentados políticos desde o início deste ano, na Argentina. A cantora Mercedes Sosa, que recentemente realizou uma tournée» em França, recebeu ameaças de morte de um «sindicato anticomunista argentino».

Enfim, manifesta-se no país, em especial em Cordoba, uma importante agitação social, ao mesmo tempo que prosseguem negociações para a renovação das convenções colectivas, e que os preços sobem em flecha devido à recente desvalorização do peso.

De volta de uma missão de inquérito, na Argentina, uma delegação da Federação Internacional dos Direitos do Homem e do Movimento Internacional dos Juristas Católicos, deu precisões sobre a situação dos presos políticos e sobre o estado dos direitos do homem nesse país, durante uma recente conferência de Imprensa efectuada em Paris.

Os membros dessa missão internacional, declararam ter ficado impressionados com a distância entre os princípios da democracia e liberalismo que continuam a ser oficialmente os do Estado argentino, e a prática real em certos domínios.

Por exemplo em matéria sindical, um certo número de leis e de práticas estão em contradição formal com as convenções da Organização Internacional do Trabalho (O.I.T.), assinadas pela Argentina, declarou Luís Joinet, antigo presidente do Sindicato da Magistratura. Assim, as autoridades de Buenos Aires usaram várias vezes a lei de 11 de Dezembro de 1973 sobre as associações profissionais de trabalhadores. Segundo esta lei as organizações sindicais têm de submeter os seus estatutos à aprovação prévia do ministro do Trabalho, e permitir aos órgãos directivos dos sindicatos mudarem os estatutos a fim de os tornar conformes com a lei, sem a intervenção da assembleia dos aderentes. Esta lei autoriza o ministro do Trabalho a nomear um agente normalizador que controla a direcção do sindicato, e ainda prevê a filiação obrigatória dos trabalhadores no sindicato do seu ramo.

Por outro lado, a liberdade de informação foi, gravemente posta em causa na Argentina, embora não haja censura prévia, pela **«conjunção da repressão governamental e do terrorismo quotidiano.** Pelo menos doze quotidianos e semanários foram fechados há dezoito meses. Embora o Governo assegure que luta contra uma «dupla subversão» de extrema direita e de extrema esquerda, entre os órgãos de extrema direita só um foi proibido. Os jornalistas de opiniões liberais ou progressistas tornaram-se um dos alvos preferidos da organização parapolicial A. A. A. (Aliança Anticomunista Argentina). Há já algum tempo que esta se dedica aos especialistas dos problemas económicos, na medida em que eles se referiram à má situação do país em tal domínio.

Também os jornalistas são levados a praticar uma fortíssima autocensura.

A missão de inquérito também forneceu dados concretos sobre a situação precária dos estrangeiros e dos exilados políticos na Argentina. Três ou quatro deles são raptados ou assassinados todos os meses. As Polícias dos países de origem dos exilados e principalmente a Polícia uruguaia, colaboram com as forças argentinas da ordem, na vigilância dos refugiados políticos.

Por fim os inquiridores vincaram o facto de os advogados argentinos estarem na impossibilidade quase absoluta de defender prisioneiros políticos. São ameaçados tanto pelas autoridades como pela A. A. A. Vinte e seis, pelo menos, foram presos. Grande número teve de se exilar. Os outros vivem na clandestinidade.

Quanto aos prisioneiros políticos talvez não sejam os mais dignos de lástima, disseram os inquiridores, porque **«pelo menos estão vivos»**, mesmo que tenham sofrido as maiores torturas na altura da prisão.

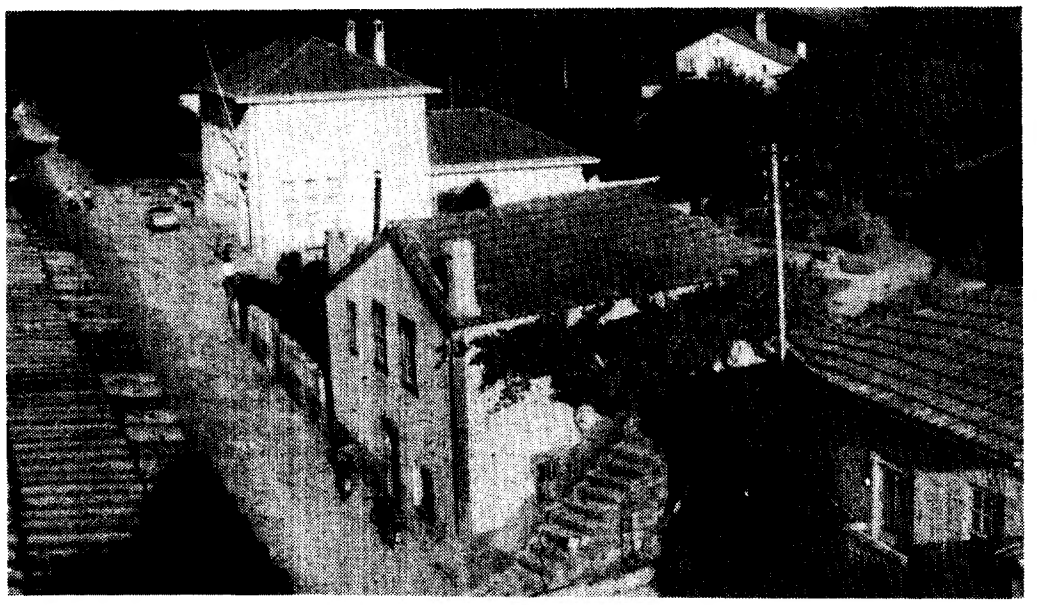
Tudo isto constitui, admitiram, um **«requisitório»** contra o governo argentino, alguns elementos, do qual (em especial Lopez Rega), parecem encorajar a actividade da extrema direita fascisante.

© («Le Monde»)

Nacional

CANAS DE SENHORIM

SER OU NÃO SER CONCELHO



«Canas de Senhorim quer e pode ser concelho». Com esta palavra de ordem como bandeira, se tem desenvolvido a luta da população de Canas contra o que considera o «domínio despótico» de Nelas, sede do concelho. De acordo com elementos que recolhemos, não se trata aqui de mera rivalidade, no estilo daquelas rivalidades que desencadeiam, por vezes, verdadeiras batalhas a nível regional. Não são os de Canas contra os de Nelas, nem vice-versa. O que acontece realmente são coisas como estas: enquanto em Nelas há avenidas, praças, pracetas e estátuas que custaram alguns milhares de contos, em Canas só agora se começaram a abrir as valas para a instalação de esgotos. E quanto à distribuição de água ao domicílio, nem promessas...

Os habitantes de Canas de Senhorim acusam a Câmara de Nelas de «egocentrismo» e avançam, inclusivamente, com argumentos históricos, nomeadamente com o facto de a vila ter sido sede de concelho até meados do século passado. Não será este, decerto, o argumento que mais colhe. Importante será referir o facto de ser Canas de Senhorim a freguesia com maior índice industrial do distrito de Viseu: a Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos (CUF), a Junta de Energia Nuclear (Urgeiriça), fábricas de cimento, serrações de madeiras e outras pequenas indústrias dão emprego à maioria dos habitantes de Canas, e das povoações de Vale de Madeiros, Lapa do Lobo, Póva de Santo António, Caldas da Felgueira e Urgeiriça. No total, cerca de cinco mil pessoas. Nas citadas povoações, existem fortes dificuldades no tocante ao abastecimento de água. Em algumas delas, quando o Verão aperta, as poucas fontes de chafurdo, de água imprópria, são o único recurso. Os caminhos são poucos e ruins. Entretanto (lembram agastados os habitantes de Canas), em Nelas há um campo de futebol, dotado com instalação eléctrica, construído com o dinheiro dos munícipes e posto ao serviço de um único clube: o Sport Lisboa e Nelas.

CALDAS DA FELGUEIRA

Segundo nos informam, o caso que melhor demonstra o «egocentrismo» da Câmara Municipal de Nelas é o da povoação das Caldas da Felgueira, importante centro termal e turístico votado ao abandono, e que, em termos administrativos, por habilidade camarária, foi dividido de modo a passarem para território de Nelas o Hotel e o Balneário. Entretanto, na povoação propriamente dita, lá continuam enterrados, há anos, os tubos que deveriam integrar a rede de esgotos. Chamam àquilo «o metropolitano das ratas»...

Todo este conjunto de circunstâncias pertence ao número daquelas que levaram a população de Canas, em plenário, a elaborar um caderno reivindicativo que envolve uma «declaração de independência», em relação a Nelas, para já em termos financeiros.

Foi efectivamente proposto no plenário que a Junta de Freguesia fosse investida de poderes para agir como Câmara, recebendo os dinheiros do erário público e seguindo estes o seu destino, sem qualquer influência da Câmara de Nelas. Em suma: foi elaborado um caderno reivindicativo e proposto ao Governo um prazo para se pronunciar, através de inquérito prévio à situação, ou mesmo sem inquérito nenhum...

SUSPENSOS CINCO CHEFES DO MUNICÍPIO DO PORTO

PORTO, 20 — A Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Porto suspendeu preventivamente cinco chefes de serviço, de acordo com uma «proposta devidamente fundamentada, nos termos do Decreto-Lei 123/75».

São os seguintes os indivíduos suspensos: eng.º José dos Santos Guedes Cardoso, director dos Serviços de Urbanização e Obras; eng. Jorge Manuel Rebelo da Silva Fernandes, chefe da Repartição de Construções de Casas da Direcção dos Serviços de Habitação; dra. Maria Fernanda Brito, bibliotecária-chefe da Biblioteca Municipal do Porto; dr. António Brito Fonseca Duarte Silva, chefe da Repartição Central da Direcção dos Serviços Centrais e Culturais; e Alberto Ferreira Coelho, chefe da Secção de Movimento de Pessoal.

Por outro lado, no processo de inquérito instaurado ao eng.º João Arantes e Oliveira, pela Empresa Pública das Águas de Lisboa (E.P.A.L.), provou-se que o indivíduo acima mencionado utilizava sistematicamente profissionais e serviços da E.P.A.L. para trabalhos particulares; forneceu ao coronel Mota Carmo, coordenador de segurança da C.A.L., informações de natureza política sobre trabalhadores que estavam dentro do seu sector; encontrava-se intimamente ligado ao regime fascista, adoptando agora, em relação ao regime democrático vigente uma atitude de desconfiança e repúdio; e exerceu pressões de vária ordem sobre os profissionais do seu sector, para satisfazer objectivos do patronato contrapostos aos dos trabalhadores.

Todas estas acções constam de um comunicado do Ministério do Equipamento Social e Ambiente.

Sindicato dos Profissionais na Indústria Hoteleira e Similares do Distrito de Faro

CONVOCATÓRIA

De acordo com o disposto nos artigos 8.º Capítulo II nos n.ºs 1 e 2, e 42.º Capítulo IV do Decreto-Lei n.º 215/8/75, convoco a Assembleia Geral a reunir-se no dia 28 do corrente, pelas 14.30 horas, no Cinema St.º António, em Faro, com a seguinte ordem de trabalhos :

(Ponto único) — DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DO PROJECTO DOS ESTATUTOS.

Camarada, a tua presença nesta Assembleia é indispensável sob pena de extinção do teu Sindicato.

Traz contigo o cartão de sócio ou a Carteira Profissional, sem um destes documentos não poderás ser admitido nesta Assembleia.

Faro, 14 de Junho de 1975.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) **Manuel Alves**

OBS. : Embora a referida Assembleia esteja marcada para as 14.30 horas, não é motivo para que os associados deste Sindicato não compareçam à mesma um pouco mais tarde. Porque a organização de todo este processo é demoradora, daí a razão porque se teve de proceder à realização da dita Assembleia com início àquela hora.

A INTEGRAÇÃO DO I.S.E.F.P.

Os elementos da Comissão Instaladora dos Institutos Superiores de Educação Física de Lisboa e Porto, reuniram-se na capital do norte, para tratarem dos problemas específicos da instalação do Instituto Superior de Educação Física do Porto, a integrar na Universidade, dando-se, assim, andamento ao processo de resposta a uma necessidade amplamente sentida e manifestada por largos sectores da região nortenha.

PROFISSIONAIS DE CONSERVAS

Amanhã, dia 21, pelas 21 e 15, efectua-se no Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Conservas do Norte do País, uma assembleia geral extraordinária, com vista à alteração dos estatutos deste sindicato e informação do contrato colectivo de trabalho.

FESTEJOS SANJOANINOS

Os tradicionais festejos de mais tradicionais, segundo a decisão da comissão de festas da cidade. As zonas das Fontainhas e da Boavista serão ornamentadas e nelas funcionarão as costumadas feiras de diversões na serra do Pilar. Defronte das Fontainhas, haverá uma sessão de fogo-de-artifício e na Praça general Humberto Delgado, ao princípio da madrugada do dia 24, haverá um concurso de rusgas.

Entretanto, entre os dias 20 e 30, na Direcção-Geral da Informação, terá lugar um concurso fotográfico sobre motivos do Porto.

TRABALHADORES AGRÍCOLAS

No salão paroquial de Penafiel realiza-se amanhã, pelas 15 horas, a terceira assembleia dos trabalhadores agrícolas do distrito do Porto, para a formação do seu sindicato.

Os assalariados rurais do distrito, em especial de Amarante, Felgueiras, Marco, Baião e Gondomar, devem comparecer a esta importante reunião.

Folha oficial

. Um decreto-lei do Ministério da Justiça mandou equipar a participação emolumentar dos funcionários de justiça dos juízos criminais, correccionais, de polícia e de instrução criminal, e bem assim dos que estão colocados nos tribunais de execução das penas e tutelares centrais de menores ou que prestam serviço nas secretarias-gerais dos tribunais, a que é atribuída aos funcionários das categorias correspondentes dos tribunais cíveis das respectivas comarcas. Por outro lado passam a receber comparticipação emolumentar os escriturários-dactilógrafos que prestam serviço nos tribunais judiciais.

///

Sem prejuízo do exercício das funções de inspector técnico (de Incêndios) da Zona Sul, foi suspenso do comando do Batalhão de Sapadores Bombeiros e tenente-coronel Manuel Pinto Basto Carreira, da arma de Engenharia. Interinamente passou a substituí-lo o major Luís Dias Antunes Ferreira, de Artilharia. Entretanto uma comissão composta pelo tenente-coronel eng. João Vilas Boas e Costa e drs. Augusto de Azevedo Costa Santos e Manuel Torres Silva vai proceder «a rigoroso inquérito aos acontecimentos que deram origem à crise» no batalhão.

///

Foi exonerado o presidente da Câmara Municipal de Setúbal, Vítor Zacarias da Piedade de Sousa, ao abrigo do disposto no Código Administrativo.

///

Atingido pelo limite de idade, abandonou a presidência da Comissão Electrotécnica Portuguesa o prof. eng. Manuel Correia de Barros. Sucede-lhe por três anos o eng. Henrique Manuel da Luz Rocha.

///

Vai ser entregue à Emissora Nacional o edifício do Emissor Regional do Funchal, entretanto concluído.

///

Foi prorrogada por três mêses a requisição do dr. Manuel Augusto Gomes Borralho, técnico da SERTE — Sociedade de Estudos e Realizações Técnico-Económicas, a prestar agora serviço junto da Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo. Simultaneamente foi requisitado pela mesma Secretaria de Estado à Empresa Turquands Barton Mayhew e Co., para ser integrado por 180 dias no Grupo de Trabalho de Intervenção e Apoio a Empresas Tuteladas pelo Ministerio do Equipamento Social e do Ambiente, o técnico dr. António Fernandes Simões.

///

Vão ser objecto de inquérito todas as direcções de Serviço dos T.L.P. — despachou o ministro dos Transportes e Comunicações. A respectiva comissão é formada pelo tenente-coronel eng. José Augusto Gonçalves Ramos, major eng. Raul Fernando Campos Soares, major eng. T.M. Francisco Ferreira de Basto Moreira, drs. José Varela Pinto, José Orozco Peneiro e José Castelo Saraiva, e dois delegados dos trabalhadores, a indicar pelas organizações representativas.

///

Um outro inquérito, este a cargo do dr. Luís Miguel Portela Morais, representante da Secretaria de Estado dos Transportes e Comunicações, vai impender sobre a firma J. Espírito Santo e Irmão, Lda., por haver «fundada notícia de que (...) poderá não estar a funcionar em termos de contribuir normalmente para o desenvolvimento económico do País».

Nacional

Tribuna Livre

Por JOSÉ M SANTOS

AS SEGURADORAS SÃO DO POVO

Em 14 de Março/75 as seguradoras foram nacionalizadas — foram nacionalizadas e os seus trabalhadores, na sua maioria melhor recompensados do que outros não menos importantes ao bem nacional, apoiaram tal nacionalização. Nos dias que passaram, pode considerar-se que grande número de pessoas foram coerentes com a primeira atitude tomada.

Surge agora, Junho/75 um conflito com base em ideologia política e que se manifesta numa polémica donde resultam as seguintes conclusões: Por um lado, um número considerável de elementos afectos a determinada ideologia, ou ideologias políticas, manifesta-se a favor de um certo «tipo de autogestão» que se propõe ser tão original como independente ao sindicato a que pertence esta classe (pelo menos enquanto se mantiver aí a actual direcção).

Por outro lado aparece um 2.º grupo, também com número considerável de elementos, defendendo um outro tipo de gestão que não seja o primeiro citado, já que, na actual fase do processo revolucionário em que a situação política não se encontra perfeitamente definida e os trabalhadores não detém ainda o poder político e económico, tal princípio apenas servirá para desmobilizar os trabalhadores dos seus objectivos. Ora, cabe aqui, o seguinte reparo: O 1.º grupo de trabalhadores, o qual se bate pelas decisões das «maiorias», certamente que apoiou, e agora por maioria, (porque aqui o povo português manifestou-se a favor), as grandes nacionalizações das seguradoras. Nos dias seguintes, o objectivo fundamental desta importante transformação era o de colocar as seguradoras ao serviço do povo português.

Pergunta-se:

Que maioria está a decidir sobre o princípio gestionário a dar às seguradoras, que ao afirmarem ser exclusivamente do povo, não o pretendem auscultar através dos meios apropriados, sobre a segurança com que gostariam de viver neste País?

Pergunta-se ainda a este 1.º grupo se para gerir milhares de trabalhadores num ramo de indústria, mais ou menos complexa como esta, se sentem com quantidade e qualidade de autogestionários suficiente, ou se porventura seria melhor aguardar para uma fase posterior o modelo autogestionário. Como conclusão a tirar de tal polémica é que este País, deste modo, vai tendendo de certa forma para a saturação de certas propostas ambíguas que se estendem desde um campo meramente político até ao campo do trabalho.

A pergunta fundamental que se deve fazer é que maioria decide, para a total renovação deste País; se serão maiorias sectoriais que, pretendem «abraçar» o povo português, não perdendo os seus «trunfos» em relação àquele, ou, se pelo contrário será todo um povo que da análise das suas carências, parte para a melhor forma de as superar. As seguradoras não são dos trabalhadores de seguros mas sim do povo português, e portanto, a amostragem para a extração das maiorias deve ser tomada no seio deste e não daqueles.

MARCA

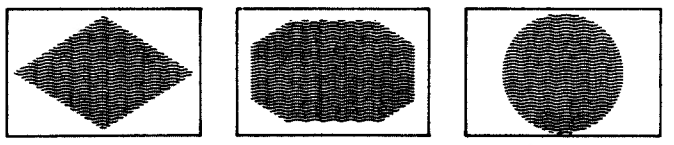
Cimex Matador
capacho reversível
com uma acção de limpeza higiénica

Se você considerar que 80 % de toda a sujidade que se encontra dentro de uma casa ou nas salas de um edifício é trazida da rua nas solas dos sapatos, vale a pena pensar em alguma coisa para evitar isso e para reduzir o desgaste normal dos revestimentos do chão — sem falar, claro, no seu aspecto limpo e higiénico.

O capacho industrial CIMEX MATADOR é qualquer coisa de notável. Compõe-se de tiras onduladas de borracha com a espessura de 1" × 1/8", alternadas com outras de alumínio de 1/2" × 1/8". O intervalo entre as tiras e a elasticidade das mesmas estão estudadas para que a sujidade seja pura e simplesmente captada dos sapatos pela acção normal do andar.

É de facto eficiente ao contrário dos capachos vulgares — de cairo, de juta ou mesmo de fibra — que ficam sujos, pegajosos e de aspecto desagradável. MATADOR permite que a sujidade caia entre as tiras onduladas, ficando retida na base do capacho, donde pode ser posteriormente retirada, facilmente, com um aspirador.

GEOMETRIA VARIÁVEL



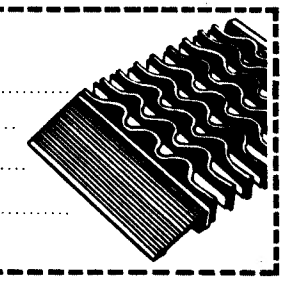
Se não conhece suficientemente o capacho MATADOR deixe que lhe enviemos uma amostra.

Um produto de concepção reconhecida pelo Design Centre of London
Aceitam-se Agentes para a Província

Distribuidores gerais para Portugal: EXPRESSO, LDA.
Rua Tomaz Ribeiro, 41-7.º, Dt.º – Telefs. 55 69 78-53 54 62 – LISBOA

É favor enviar amostra gratuita.

Nome .....
.....
Actividade .....
Morada .....
.....



SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO FARMACÊUTICOS

Avenida Miguel Bombarda, 96, 1.º Dt.º
Telefones 76 17 20 - 76 17 98
LISBOA 1 — PORTUGAL

CAMARADAS,

Hoje como há dois meses a aprovação dos Estatutos é um passo importante para a nossa existência de trabalhadores organizados no nosso Sindicato. A Lei das Associações Sindicais vem determinar que façamos algumas alterações aos Estatutos que recentemente aprovámos ao longo de 3 sessões de Assembleia Geral.

Segundo a própria Lei, a Assembleia, para poder deliberar e aprovar os Estatutos, necessita de reunir 10 % ou 2000 sócios. Sem Estatutos aprovados dentro do prazo legal deixa de existir o Sindicato.

Assim todos devemos estar presentes no próximo sábado, dia 21, às 14 horas na Voz do Operário para aprovar os novos Estatutos e não deixar que manobras divisionistas impeçam que continuemos a luta justa dos trabalhadores explorados, contra o patronato.

NA UNIDADE A FORÇA DOS TRABALHADORES

Local da Assembleia — Voz do Operário 21 de Junho às 14 horas.

PELA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
— Humberto Carvalho

LEO BURNETT
(AGÊNCIA DE PUBLICIDADE)

Na próxima 2.ª feira, dia 23 de Junho, às 17 horas, efectua-se na sede do Sindicato dos Trabalhadores da Publicidade (Est. de Benfica, 239 — a Sete Rios, junto à antiga escola da Pide) uma reunião geral de credores da antiga Agência de Publicidade Leo Burnett.

Pede-se que compareçam todos os que têm créditos sobre aquela antiga agência.

FÉRIAS EM SESIMBRA

Se tem dificuldade em alugar casa para Julho, consulte o Hotel Espadarte, que tem um plano de aluguer de quartos que pode resolver o seu problema. Grandes descontos para crianças até 12 anos e preços especiais para refeições compostas com menos um prato.

Almoço ou jantar reduzido — 80$00 — T. 2233189

DIÁRIO DE LISBOA

ASSINATURAS DE FÉRIAS

ACEITAM-SE ASSINATURAS PELO PERÍODO MÍNIMO DE 10 DIAS, AO PREÇO DE 4$00 POR DIA.

NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA.

Alugue um carro eurorent
R. BARÃO DE SABROSA, 129-A
LISBOA-1 — TELEFS. 822093/4

DESDE 1$30 POR KM

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA
TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções
Av. João XXI, 5-D — Rua Infantaria 16, 55-C — LISBOA

BOM APETITE

AMANHÃ
CALDEIRADA
À ESPADARTE
DOMINGO
BUFFET FRIO
NO RESTAURANTE
DO HOTEL
ESPADARTE

RESTAURANTE
O Zé DOS BIFES
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 536080 — LISBOA
Encerrado às 2.ª-feiras

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
ESTRADA DA TORRE TELEF. 79 01 68 LUMIAR
SALAS PRIVATIVAS PARA CONFRATERNIZAÇÕES
E LANCHES DE CASAMENTO
AOS DOMINGOS ALMOÇOS DANÇANTES
Parque automóvel (Encerrado às 2.ª-feiras)

RESTAURANTE . BAR
O FAZ FIGURA
VARANDA SOBRE O TEJO
Rua do Paraíso, 15-B — LISBOA
(Junto à Feira da Ladra)

R E S T A U R A N T E
QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 (Campo Grande)
CHURRASQUEIRA ADEGA TÍPICA
PARQUE AUTOMÓVEL PRIVATIVO
Encerrado às 3.ª -feiras

LANCHES DE CASAMENTO
NO RESTAURANTE
OITAVOS
Telef. 289277 ESTRADA DO GUINCHO
ALMOCE E JANTE TRANQUILAMENTE
COM UMA PAISAGEM INESQUECÍVEL

RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória, 8 a 16 — LISBOA
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Ar condicionado

LEÃO D'OURO
(RENOVADO)
ALMOCE E JANTE NESTE
RESTAURANTE
AR CONDICIONADO
Rua 1.º de Dezembro, n.º 93 — Telef. 92 61 95

COMPLEXO LIDO
café - snack - cine teatro - restaurante - cinestúdio
ANTES E DEPOIS DO
CINEMA
RESTAURANTE
SNACK • CAFÉ
AMADORA - TELEF 937593

R E S T A U R A N T E
ZÉ POVINHO
R. Marquês Sá da Bandeira, 86-B
(Junto à Av. Berna)
COZINHAPORTUGUESA

RESTAURANTE DO
HOTEL ESPADARTE
Telef. 2233189 — SESIMBRA
Almço ou jantar reduzido — 80$00
Preços acessíveis com serviço à carta variado

CAFÉ PURO CHAVE D'OURO O MELHOR CAFÉ

Nacional

Ora diga-nos...

PENSA IR À FEIRA DO LIVRO?

A Feira do Livro abriu no dia 17. Urbano Tavares Rodrigues, num artigo publicado em «O Século», dizia que sos de mascarada». E dizia mais: «as barracas, que são muitas levantaram os baipais a meio da tarde de Junho e o público foi aparecendo .

Desse público, houve gente que «foi aparecendo» e há gente que vai (ou talvez não) aparecer. Por isso perguntámos, guiados pelo acaso de um encontro de rua, se o a) senhor (a) faz tenção de visitar a feira e, em caso afirmativo, à procura de que livros».

Logo ali à mão nos apareceu o Mário da Fonte Ormeche, nome grande para os sete anos de altura que tem, que nos disse, pasta na mão e o peito para fora(que «aquilo era para os jornais»), que «deve ir».

E que livros vais comprar?, perguntámos.

«Ainda não sei».

Insistimos: mas diz-nos, ao menos, que livros gostarias de comprar. E o Mário, um pouco como já quem disse o que tinha a dizer, remata:

«Não sei. Já tenho quase todos...»

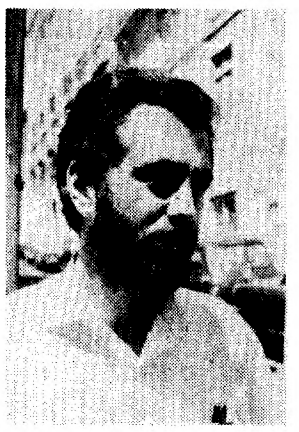
Mal refeitos da resposta, e eis que nos possa resvés uma moça de cabelos compridos, mala na mão, um azul escuro a marcar o tom da blusa e das calças. Tímida, voltou a cara, mas percebeu que o redactor e o fotógrafo não eram aquilo que julgava e logo sorriu, enquanto ia dizendo:

«Eu nem sabia que a Feira já estava aberta! ah, mas se tiver oportunidade vou lá. Vou lá e compro livros sobre música. Sobre História da Música, principalmente».

Disse-nos o nome. Chama-se Margarida Baptista, tem 18 anos e frequenta o 7.º ano de piano do Conservatório Nacional.

Ainda escreviamos o nome da Margarida e já a nosso lado passava Nuno Soares, estudante, de 25 anos, que há-de ir mesmo à Feira do Livro, «para comprar livros políticos».

«Estou interessado», disse-nos, «em livros políticos porque, grande parte deles, não havia antes».



Nuno Soares: «Livros políticos»

«Já tenho todos os livros»

Margarida: «Só livros sobre música...»

SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TÊXTEIS DE LISBOA, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os associados deste Sindicato, para uma ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA a realizar na Voz do Operário, Rua Voz do Operário, n.º 13, LISBOA, pelas 14 horas do dia 22 e 29 de Junho, Domingos, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Fusão do nosso Sindicato com os Sindicatos dos Têxteis de Santarém e Setúbal
2.º — Verticalização
3.º — Discussão e aprovação dos novos Estatutos

NÃO FALTES!

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

ADIADA A ESTREIA DE
OS BONECREIROS
AMANHÃ — SÁBADO, ÀS 21,30
TEATRO DE MOSCAVIDE
R. António Maria Pais, n.º 6
Telef. 2514848 — Maiores de 13 anos

sempre fixe
SEMANÁRIO POPULAR
INFORMAÇÃO COMPLETA
NÃO
DEIXE
DE
LER
AMANHÃ
MANTENHA-SE ACTUALIZADO!

SINDICATO DOS CONTÍNUOS, PORTEIROS E PROFISSÕES SIMILARES

CONVOCATÓRIA

CAMARADA,

Dando cumprimento ao determinado na Lei das Associações Sindicais, convoco os Sócios deste Sindicato p/a Assembleia Geral Extraordinária a realizar no próximo

dia 21 (sábado), pelas 21 horas, no Salão da «Voz do Operário», Rua Voz do Operário, 13 — à Graça

c/a seguinte ordem de trabalhos:

1. Discussão e aprovação dos novos Estatutos do Sindicato.

CAMARADA,

Devido à urgência da Assembleia Geral, não é possível enviar Estatutos a todos os Associados.

Contudo consulta-os na Sede do Sindicato.

SAMORA MACHEL SAUDA O POVO PORTUGUÊS

Continuação da pág. 1

que o povo veja nos membros do Governo de Moçambique o seu próprio Governo. Devem ser o povo no poder e desenvolver a justiça social, o amor revolucionário entre nós, o respeito, a ordem, a política a nível superior com conhecimento profundo das estruturas que orientam o nosso povo e com a disciplina revolucionária, uma disciplina que não nasce do medo e da cobardia, que nasce do conhecimento das estruturas e da nossa política.»

NÃO À FOME

Durante a sua intervenção Samora Machel dissecou a actual situação em Moçambique, e apontou como principais problemas a fome, o desemprego, o baixo desenvolvimento económico, as diferenças entre a cidade e o campo, o analfabetismo, e sublinhou que só a revolução poderá solucionar tais questões.

«Moçambique é um país bastante rico, com muitas potencialidades e não existe justificação para a miséria», afirmou Samora Machel para perguntar mais adiante:

«O que é que nós queremos ser e como queremos ser? Dizemos querermos uma sociedade revolucionária, queremos uma sociedade nova, livre, queremos estabelecer a igualdade no nosso país, queremos estabelecer no nosso país relações harmoniosas, relações humanas, queremos desenvolver o amor ao próximo, (...), queremos fazer uma discussão colectiva, queremos uma direcção colectiva, queremos formar no nosso país o pensamento comum, (...) um pensamento coeso, para sabermos as prioridades. Queremos colocar o comboio nos carris da revolução. Queremos ser uma parte do mundo revolucionário.»

Ainda a propósito da revolução Samora Machel acentuou a urgência de organizar a juventude, as mulheres, e os trabalhadores e camponeses, alertando que sem a organização das massas populares seria problemática a vitória da revolução.

Outro ponto que vai merecer a atenção do C.C. é o do Exército Popular (Forças Populares de Libertação de Moçambique) sobre o qual o presidente da Frelimo afirmou:

. «O nosso Exército é um Exército popular, não é instrumento do Governo, é braço armado do partido e continuará a ser assim.»

O Exército será dirigido pelo partido. E o povo fardado e o povo em missão de combate. Portanto, teremos que estudar as relações do Exército com o Governo e com o partido.»

APOIO AO POVO CHILENO

Resta-nos, por último, referir que durante a presente reunião do C.C. serão discutidas as bases da política externa de Moçambique. Machel anunciou ontem a política de não alinhamento que vai ser assumida por Moçambique, acentuando o seu carácter anticolonialista e anti-imperialista. A este propósito referiu o apoio de Moçambique à luta dos movimentos de libertação na Rodésia e na Namíbia, a luta do povo sul-africano, é que se irá proceder à análise das futuras relações entre Moçambique e a África do Sul

Machel condenou o fascismo no Chile e manifestou o apoio da Frelimo à luta patriótica do povo chileno. Foi igualmente condenada a divisão da Coreia, e a ocupação da Formosa.

Por fim, ao anunciar que Moçambique vai estabelecer relações diplomáticas com todos os países Samora Machel dirigiu-se particularmente ao povo português:

. «Para as relações que Portugal estabelece com todos os países nós daremos sempre a nossa contribuição para isso. Desenvolveremos relações com Portugal. Não teremos complexos nem temos recalcamentos. Não temos ódios, antes pelo contrário, o povo português é nosso aliado e com ele reconstruiremos os nossos países. Trocaremos sempre com o povo português as marcas profundas que existem nos nossos corpos, tanto do povo moçambicano como do povo português, provocadas em Moçambique pelo colonialismo, pelo fascismo, e provocadas pelo fascismo em Portugal. Saudamos portanto a vitória do povo português sobre o fascismo.»

ANGOLA

UNIFICAÇÃO DAS TROPAS

Continuação da pág. 1

que ontem concedeu, Holden Roberto confirmou que a questão das eleições, tema constante dos confrontos políticos entre o M. P. L. A. e a F. N. L. A., não fora ainda debatido pelos três presidentes dos movimentos de libertação. No entanto, entende-se que terá sido mantido o princípio de cumprimento dos acordos do Alvor, já que a comeira comunicou oficialmente que «a data da independência de Angola continua a ser 11 de Novembro».

Caminha-se assim para um êxito que os observadores internacionais qualificam já de espectacular, confirmando as indicações sobre o clima de compreensão e boa-vontade que terá dominado os trabalhos. Julga-se que as reuniões terminarão esta noite, em Nakuru, realizando-se amanhã, talvez em Nairobi, uma sessão solene de encerramento presidida por Jomo Kenneyatta. Mas, «se for preciso, continuaremos por mais dez ou quinze dias, o tempo não interessa», disse o dr Agostinho Neto, conversando com jornalistas.

O anúncio das duas mais importantes deliberações da reunião foi feito ontem, depois de uma audiência entre o presidente Kennyatta e os participantes. Holden Roberto produziu mais tarde uma declaração comentando os resultados e confirmando como meta prioritária dos três movimentos «a pacificação de Angola».

Usando um estilo moderado diferente do que lhe é habitual, o dirigente da F. N. L. A. revelou que os três presidentes estavam de acordo na realização mais frequente de contactos entre eles, mas considerou «desnecessária e improvável» a marcação de uma última cimeira com Portugal, em território português, em data imediatamente anterior à independência de Angowa.

Acompanhando o ritmo de unificação das tropas dos três movimentos — anunciou-se também em Nakuru — os delegados à cimeira acordaram num calendário de «comícios conjuntos de esclarecimento», por todo o território de Angola.

Regista-se, entretanto, que nada se disse publicamente sobre a redução dos efectivos militares do M. P. L. A. e da F. N. L. A., que são actualmente muito superiores aos oito mil homens com que cada um dos movimentos contribuirá para o exército conjunto. A U. N. I. T. A. dispõe apenas de cinco mil homens. Círculos próximos da conferência confirmaram que os três presidentes chegaram já a uma plataforma de acordo sobre a constituição e composição de um comando unificado para o exército.

Um comunicado oficial distribuído ontem pelos serviços da cimeira anuncia também duas outras deliberações da maior importância. A primeira diz respeito à formação de um Gabinete de Relações Externas anexo ao Colégio Presidencial.

Este Gabinete poderia equilibrar os poderes de que dispõe o alto-comissário português no plano da política externa de Angola, até à independência. Recorde-se que o M. P. L. A. criticou severamente as iniciativas diplomáticas unilaterais que Portugal tem tomado «sem auscultar os movimentos de libertação e dirigidos sobretudo para o Zaire».

CIMEIRA DIFÍCIL

TIMOR AGUARDA A DECISÃO DO GOVERNO

. DILI, 19 (por Cristóvão Santos, especial para o «DL») — Visa a obtenção de um clima de tranquilidade e paz a suspensão dos programas de rádio que as associações políticas vinham transmitindo através da emissora oficial de Timor, medida decretada pelo governador e comandante-chefe de Timor, coronel Lemos Pires.

A decisão governamental seguiu-se a encontros que o governador manteve separadamente com o presidente da Fretilin, Xavier Amaral, e com o representante do Comité Central da U. D. T., eng.º Mário Carrascalão. O governador Lemos Pires só ontem teve possibilidade de se encontrar com o representante da Apodeti, Hermegildo Martins, vice-presidente da associação.

De facto, «as associações políticas, de uma forma geral, têm vindo a utilizar os tempos que lhes são concedidos na emissora de Timor de forma que é lícito concluir estarem frequentemente afastadas de medidas construtivas e incorrerem em deturpações que inclusivamente colidem com os direitos de qualquer rádio-ouvinte. Em todos os programas se assiste a acusações mútuas, ataques pessoais e, quantas vezes, ao recurso a linguagem menos correcta e conveniente», segundo o texto do comunicado do governador.

É justo salientar que a Fretilin já abandonara esta forma de comunicação há mais de um mês, limitando-se os locutores a ler um texto de «consciencialização», educação sanitária e notícias da semana, onde dava conta da sua actividade.

No entanto, a tomada da decisão neste momento foi considerada por um proeminente líder da Frente Revolucionária de Timor Leste Independente como infracção à Declaração Universal dos Direitos do Homem. O mesmo elemento considera que apesar de não existir ainda em Timor uma Lei de Imprensa, existe no entanto um regulamento feito pelo actual Governo quanto aos meios de comunicação social e existe uma Comissão «Ad Hoc» para a Imprensa e Rádio.

Face a esta suspensão, as associações políticas vão reatar a publicação dos seus quinzenários.

Nas reuniões que o governador Lemos Pires teve separadamente com os representantes das associações políticas parece ter sido abordado o problema da cimeira entre elas e o Governo português. Segundo uma notícia hoje difundida pela emissora local, a cimeira realizar-se-á de facto em Macau, aguardando-se apenas neste momento «indicação da data pelo Governo Central».

Lemos Pires teria declarado a um jornalista australiano que a cimeira se realizaria «quer a Fretilin vá ou não».

ELEIÇÕES EM 1976

DILI, 20 — (R.) — O governador de Timor anunciou que as conversações com as associações políticas autonomistas se realizarão ainda este mês, com ou sem a Fretilin».

A Fretilin parece ser o partido melhor implantado entre a população da ilha, mas recusa a presença da Apodeti (que defende a integração na Indonésia) na cimeira marcada para Macau.

Segundo fontes portuguesas em Dili, o major Mota, que se encontra em conversações com o Governo de Lisboa, proporia um plano de independência em que se prevê a constituição de um Governo de Transição, composto por ministros portugueses e um representante de cada uma das associações políticas timorenses, realizando-se as eleições para a Assembleia Constituinte em Outubro de 1976. De acordo com o plano a Apodeti seria autorizada a concorrer às eleições.

MINISTROS NÃO PODEM SAIR

Continuação da pág. 1

Indústria e Tecnologia, Finanças, Agricultura e Pescas, Comércio Externo, ministro do Trabalho, bem como aqueles que forem convocados em função do assunto a tratar.

As sessões do Conselho de Ministros são confidenciais, sendo nomeadamente proibida qualquer publicidade das discussões ou votações, podendo participar nele, embora sem direito de voto, o subsecretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro.

Os ministros em caso de ausência ou de impedimento podem-se fazer substituir por um secretário de Estado deles dependente.

Quanto às deliberações tomadas em Conselho de Ministros restrito, tornam-se definitivas e vincularão desde logo os ministros do Governo Provisório se por aquele Conselho como tal forem declaradas com menção na acta.

Por outro lado ao ministro do Planeamento e Coordenação Económica caberá a coordenação das medidas de política económica cuja execução directamente dependa dos ministros que constituem o Conselho Económico.

Quanto ao Primeiro-Ministro compete-lhe convocar e presidir às sessões do Conselho de Ministros, restrito ou pleno, e dirigir, coordenar e fiscalizar a execução da política do Governo.

O Primeiro-Ministro deve ser previamente informado das medidas ou dos projectos de cada Ministério, sempre que essas medidas e projectos tenham relevância sob o ponto de vista da política governamental.

P.S. CONVOCA MANIFESTAÇÃO

. O Partido Socialista convocou para a próxima segunda-feira, às 19 horas, uma manifestação em Lisboa «de apoio à reafirmação feita pelo Conselho da Revolução de uma via pluralista para o socialismo, com repúdio da ditadura do proletariado e das milícias armadas». A concentração será, em princípio, no Rossio, seguindo o desfile para Belém, para uma saudação ao Presidente da República, depois de passar por S. Bento.

Na convocatória o Secretariado Nacional do partido apela para o povo de Lisboa e para «todos os democratas, mesmo que não pertençam ao P. S. e que sintam a necessidade de afirmar o seu apego às liberdades e à construção de uma sociedade socialista feita no respeito pelos direitos humanos, na tolerância e na convivência cívica».

HOMENAGEM A COSTA E MELO

AVEIRO, 20 — Realiza-se hoje, num restaurante desta cidade, o anunciado jantar de despedida e homenagem ao dr. Manuel da Costa e Melo, destacado dirigente aveirense do Partido Socialista.

O dr. Costa e Melo, há pouco reintegrado na função pública, foi colocado em Lisboa, razão por que deixa Aveiro.

SINDICATO NACIONAL DOS TÉCNICOS E OPERÁRIOS DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO DISTRITO DE LISBOA

Campo dos Mártires da Pátria, 50-2.º-Dt.º, T. 58934
— LISBOA —

CONVOCATÓRIA

Conforme o estabelecido no Decreto Lei N.º 215 A-B/75 de 30 de Abril de 1975, (Lei das Associações Sindicais), convocam-se todos os sócios para a Assembleia Geral a realizar no próximo dia 22 do corrente mês, pelas 10 horas da manhã, no Pavilhão do Átlético Clube de Moscavide (ginásio), com a seguinte **Ordem de Trabalhos**:

Ponto único — DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DOS NOVOS ESTATUTOS DO SINDICATO.

Obs. — De acordo com a Lei, têm de estar presentes na Assembleia pelo menos 2000 sócios.

PARTICIPEMOS TODOS NA ASSEMBLEIA

OS ESTATUTOS SÃO A GARANTIA DO FUNCIONAMENTO DEMOCRÁTICO DO DO NOSSO SINDICATO

VIVA A UNIDADE DA CLASSE OPERÁRIA

Lisboa, 19 de Junho de 1975

Pel A DIRECÇÃO

COMUNICADO

Sindicato dos Contínuos, Porteiros e Profissões Similares

AOS TRABALHADORES PORTEIROS PRÉDIOS URBANOS

CAMARADAS

A Direcção considerando a grande vaga de confusão e Divisionismo lançada no seio da classe por uma «Comissão de Porteiros»;

Considerando que essa Comissão tem vindo a fazer toda uma série de ataques, através do seu presidente, Sr. Álvaro Bicho, ataques esses a que a Direcção nunca deu resposta, p/não aprofundar mais o fosso que esses Provocadores cavavam;

Considerando que apesar disso, convidou a Direcção a «Comissão de Porteiros» a eleger entre si um trabalhador que representasse a classe junto à Direcção o elemento escolhido o citado Sr. Álvaro Bicho, na 1.ª e única reunião de Direcção a que assistiu, exigiu um vencimento mensal de 4000$00, exigência essa que a Direcção muito estranhou e que rejeitou (então vêm-se militar num Sindicato por consciência de classe, ou por amor a um vencimento?);

Considerando que o que hoje já feito foi uma portaria — de um lado o Sindicato, de outro os senhorios no centro **o Ministério do Trabalho que decide o que vem, ou não vem na Portaria** — e que **amanhã** será feito um Contrato Colectivo de Trabalho — de um lado os trabalhadores organizados no seu Sindicato de outro os senhorios; ganha quem tiver mais apoio, mais força, mais necessidade;

Considerando que é falsa a acusação feita de que o Sindicato não esteve presente nas reuniões do Ministério, pois esteve sempre presente um técnico de contratação e um elemento da Direcção (como a Dr.ª Maria Cândida e o Dr. Amaral o pode provar);

Considerando que ao se lançar hoje a ideia de um Sindicato só de Porteiros e Porteiras, e acrescentar-se logo a seguir que esse Sindicato seria englobado no Sindicato dos trabalhadores de serviços, logo que este seja formado;

Considerando que três elementos da Comissão (Antério Barradas, Rodrigues Pires e José Pimenta) pediram a demissão da mesma e solidarizaram-se com o Sindicato;

Considerando ainda que foi por vontade dos Trabalhadores Porteiros de prédios urbanos que na Assembleia Geral do Sindicato de 15 de Junho de 1974, esta aprovou por unanimidade e aclamação a entrada dos trabalhadores Porteiros no Sindicato;

Chama a atenção da classe p/as manobras reaccionárias (pois hoje em Portugal, ao fomentar-se a confusão está-se contra a União dos trabalhadores, ou seja, ao lado dos contra-revolucionários) da chamada «Comissão de Porteiros», ao mesmo tempo que estranha muitíssimo o Silêncio burocrático do Ministério do Trabalho que, num «deixa andar» suspeito, está a dar força aos contra-revolucionários.

Chama também a Direcção a atenção dos responsáveis do Ministério do Trabalho que elementos ligados a essa Comissão andam de porta em porta à «caça» de assinaturas p/o chamado «Sindicato dos Porteiros e Porteiras», falsificando assim a Lei das Associações Sindicais (como se poderá provar por testemunho).

CAMARADAS

Não é num dia que se constói um Sindicato. A Direcção provou bem que pretendia trabalhar, numa plataforma unitária que correspondesse ao interesse dos trabalhadores, e a chamada «Comissão de Porteiros». E isso não o pode ela negar. Se fugir a essa plataforma é porque a Direcção **rejeitou** oportunistas no seu seio. Rejeita ter também Camarada as manobras dos contra-revolucionários.

VIVA A CLASSE TRABALHADORA
SÓS NADA SOMOS UNIDOS VENCEREMOS

A DIRECÇÃO

SINDICATO DOS ADMINISTRATIVOS DA MARINHA MERCANTE, AERONAVEGAÇÃO E PESCA

Sede: Av. Elias Garcia, n.º 123-2.º — Telefs. 76 50 23/24
Centro Social: R. da Palma, n.º 278-2.º — Telef. 86 00 34
LISBOA

CONVOCATÓRIA

Nos termos estatutários convoco todos os trabalhadores sócios deste Sindicato para a Assembleia Geral Ordinária a realizar no próximo dia 23 de Junho, 2.ª feira, pelas 21h00, no Anfiteatro de Electricidade do Instituto Superior Técnico, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único — DISCUSSÃO E EVENTUAL APROVAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS RELATIVO AO EXERCÍCIO DE 1974.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Lisboa, 9 de Junho de 1975.

Nacional

PROPOSTA DA FRENTE SOCIALISTA POPULAR

CRIAÇÃO DE UMA NOVA REDE DE CENTROS DE ABASTECIMENTOS

Os sectores que abrangem os produtos nitidamente supérfluos e de luxo deverão ser colocados num processo de extinção a curto prazo — defende a Frente Socialista Popular num programa nacional, elaborado para o conjunto do comércio interno.

Opondo os pressupostos políticos gerais da distribuição dos bens de consumo na «sociedade socialista» aos da sociedade capitalista, o programa nacional de distribuição ao consumidor formaliza ao longo de dois capítulos as estruturas de apoio ao comércio por grosso e ao comércio por retalho, terminando com o capítulo sobre os mecanismos reguladores e planeamento sectorial.

Como base essencial o programa insiste na montagem de mecanismos de *selectividade* de consumos com o fim de precaver-nos contra o Ocidente capitalista que nos rodeia e a escassez da produção nacional e da riqueza mundial.

QUATRO TIPOS DE CENTROS

A nível do território continental devem ser planeados centros de distribuição para raios de acção entre 50 e 200 km, tendo em conta a densidade da rede de abastecimento a retalho, o tipo do bem de consumo e os meios de transporte, entre outros aspectos. Estes centros de concentração de produtos cujas principais funções aparecem definidas existirão sob diversas formas:

a — *Entrepostos*: sempre que operando com mercadorias de alta rotação que a agricultura e a indústria não produzem em condições de «comercialização» directa no retalho, haverá centros de concentração do produto a comercializar em que o mesmo será tratado em ordem a esta mesma comercialização (embalagem em unidades de venda, precificação, etc.);

b — *Armazéns*: sempre que o produto surja da origem em condições de imedita «comercialização» directa no retalho, mas haja necessidade de regularizar (por razões de racionalidade do binómio concentração-distribuição; por exigências de equilíbrio de «stocks» e/ou por necessidade de resolver ao produtor problemas de armazenamento);

c — *Cash-Carry (Auto-Serviço grossista)*: sempre que as condições de eficácia da distribuição o aconselhem serão criadas centrais de distribuição ao retalhista, em que este directamente se abastece, do tipo Cash-Carry ou outro análogo;

d — *Centros de «Controle»*: sempre que, destinado ao consumo corrente, suja na origem em condições de comercialização imediata a retalho (apresentação, rotulagem, precificação e garantia de qualidade adaptadas) e existam condições de transporte aptas à distribuição grossista, as Unidades de Comercialização por Grosso destinar-se-ão à coordenação e controlo da mesma distribuição, sempre com o objectivo de evitar a criação de circuitos e/ou instâncias tecnicamente parasitárias.

Segundo o programa definido deverão ser montados primeiramente os sectores alimentar, utilitário, de uso pessoal e diversos.

COMÉRCIO A RETALHO

Quanto ao capítulo do comércio a retalho, defende-se a implantação de postos para os géneros de primeira necessidade (pão, leite, frutas, verduras) em todos os locais necessários, com base num raio de acção não superior a um quilómetro.

Consoante a capacidade dos aglomerados devem ser criadas:

1 — Unidades móveis (carros-loja, por exemplo,) ou fixas (tipo «tenda» tradicional das aldeias) que poderão ser empresas privadas, desde que não ocupem mais de 10 trabalhadores. O proprietário e familiares serão incluídos no número dos trabalhadores e a sua remuneração terá de ser considerada como remuneração de serviço e não depende de lucros (a este nível, aliás claramente aleatórios!).

2 — Os aglomerados urbanos ou zonas de habitação dispersa mas que compreendem mais de 2000 habitantes, serão servidas por empresas de distribuição (sectorizadas, quando tal se justifique) móveis ou fixas e que em princípio serão constituídas pela cooperativização dos actuais comerciantes retalhistas actuantes no local.

3 — Nos aglomerados ou zonas habitacionais que compreendam mais de 5000 habitantes, haverá obrigatoriamente Centros de Abastecimento Polivalentes (tipo supermercado, grande armazém ou outro) cujo funcionamento e estrutura empresarial será de competência de uma única Rede Nacional de Distribuição ao Consumidor e que garantirá a cobertura de todos os sectores de bens de consumo corrente.

O funcionamento de uma tal Rede Nacional é perfeita e imediatamente viável pela nacionalização das grandes e médias redes de supermercados (Pão de Açúcar, A.C. Santos, Nutripol, Expresso; etc.) e sua integração às que já são propriedade do Estado (Modelos, Invictos, etc).

Nesta dinâmica não são de aceitar as chamadas Cooperativas de Consumo. Trata-se, segundo o programa, de uma forma de luta do povo trabalhador, na defesa contra o capitalismo explorador, que perde o seu sentido numa sociedade socialista.

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DOS NOVOS ESTATUTOS

A independência e a força dos Sindicatos está directamente relacionada com os seus Estatutos.

Daí a excepcional relevância que temos de dar à ampla discussão dos novos Estatutos do nosso Sindicato.

Para esse efeito, convocam-se (ou recordam-se convocações já efectuadas) os trabalhadores de escritório para as seguintes reuniões:

Data	Hora	Local	Rua	Localidade	Tipo de reunião
16-6-75	21	Pav. Desportos		Lisboa	Reunião geral de sócios
17-6-75	21	Voz do Operário	Rua Voz Operário	Lisboa	Plenário de Delegados Sindicais
19-6-75	21	Voz do Operário	Rua Voz Operário	Lisboa	Plenário de Delegados Sindicais
19-6-75	21	Garagem de J. Pimenta	Rua D. Dinis Lote 9 (j/ Minabela)	Reboleira (Amadora)	Reunião geral de sócios dos concelhos de Oeiras e Sintra
20-6-75	21	Cooperativa Sacavém (novas inst.)		Sacavém	Idem trabalhadores do concelho de Loures
20-6-75	21	Clube Artístico Comercial	Rua Álvaro Geirão	Torres Vedras	Idem trabalhadores do concelho de Torres Vedras e limítrofes
23-6-75	21	Pav. Desportos		Lisboa	Assembleia Geral
24-6-75	21	Casa do Povo		Vila Franca de Xira	Idem trabalhadores dos concelhos de Vila Franca, Azambuja e limítrofes

Lisboa, 16 de Junho de 1975

Pel'A DIRECÇÃO
Joaquim Graça

FÉRIAS NA PRAIA

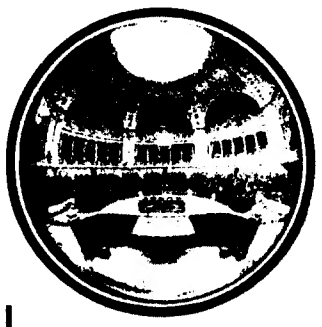
PALMA DE MAIORCA
PARTIDAS EM AVIÃO ESPECIAL:
TODOS OS SÁBADOS
Junho 7, 14, 21 e 28
Julho 5, 12, 19 e 26
Agosto 2, 9, 16, 23 e 30
Setembro 6, 13, 20 e 27
1 SEMANA Preços excepcionais desde* 3.480$
* a vantagem dos voos especiais

ILHAS CANÁRIAS
PARTIDAS EM AVIÃO ESPECIAL:
TODOS OS SÁBADOS
Julho 19 e 26
Agosto 2, 9, 16, 23 e 30
Setembro 6, 13, 20 e 27
1 SEMANA Preços excepcionais desde* 3.980$
* a vantagem dos voos especiais

TORREMOLINOS ou FUENGIROLA
PARTIDAS EM AUTOPULLMAN:
TODOS OS DOMINGOS
Junho 8, 15, 22 e 29
Julho 6, 13, 20 e 27
Agosto 3, 10, 17, 24 e 30
Setembro 7, 14, 21 e 28
1 SEMANA Preços excepcionais desde 1.990$

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES:
abreu
Fundada em 1840
LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 2 70 11/2
FARO: Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035.6

Nacional



ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

O ARTIGO 42

Ontem foi o dia do Artigo 42. O Artigo 42 é o tal que, em português fácil vai permitir a qualquer deputado coçar a cabeça, esfregar as mãos, piscar o olho ao vizinho, adormecer uma vez ou outra, pedir estatísticas de batata, exigir os preços do azeite e dizer ao Governo: «Acabem com o desemprego!»

Argumento: é preciso para que a Constituição «traduza as aspirações do Povo».

Um exemplo concreto desta contribuição do Artigo 42 para a Constituição, ocorreu ontem, oitava sessão do Parlamento. Autor do feito: o sr. Medeiros Ferreira, ilustre parlamentar, que, há três dias, meteu no saco da «demagogia infernal, ironia e incompetência grosseira» todos os Orgãos de Informação.

O sr. deputado insurgiu-se ontem (graças ao Artigo 42) contra o facto de o «Diário das Sessões» ter registado os seus insultos aos jornalistas. Ele, o sr. deputado, esteve de facto, no final da sessão de terça-feira, nos serviços de secretaria. E, de facto, as expressões perigosas apareceram inicialmente riscadas...ou nem apareceram. Mas os jornalistas tiveram a «infernal e grosseira» ideia de esperar, ler, comparar e na, presença dos funcionários, ouvir as gravações.

Resultado: os jornais e o «Diário das Sessões», transcreveram as palavras exactas do sr. deputado. Consequência: o sr. Medeiros Ferreira, cavaleiro andante da liberdade de Imprensa, inimigo feroz da censura, da manipulação, etc. armado do seu «soberano poder» exigiu na Câmara que a sua «verdade fosse a verdadeira. Ou seja: o sr. deputado considerou (coerentemente, aliás) o «Diário da Assembleia Constituinte» como órgão de Informação inundado pela «demagogia infernal, ironia e incompetência grosseira».

Tudo isto, claro, apoiado na legitimidade intocável do Artigo 42. O Artigo 42 é o que estabelece «um período antes da ordem do dia destinado, nomeadamente (...) ao uso da palavra para versar assuntos de política nacional de interesse para a Assembleia Constituinte».

Os comunistas e o M. D. P. dizem que o artigo irá servir para determinadas forças contrariarem o processo revolucionário. O C. D. S., o P. P. D., e o P. S., ao contrário, defendem que, com ele poderão estar melhor informados das necessidades e aspirações do Povo. O P. C. P. e o M. D. P. insistirão dizendo que os requerimentos, moções e reclamações acabarão por ser expedientes contra-revolucionários. O C. D. S., o P. P. D., e o P. S. dirão que é para apoiar ou continuar a acção do M. F. A. e do Governo.

AS ALIANÇAS E A «SEPARAÇÃO»

Voltemos ao deputado, sr. Medeiros Ferreira. Já na ordem do dia (discutia-se o Artigo 42) o representante do P. S. diria que a Assembleia simboliza «a primeira vez que o Povo está representando de maneira soberana». Depois consideraria que «ela deve apoiar e *criticar* as medidas revolucionárias que estão a ser tomadas...e que deve *dar sugestões*». Alertou até para o perigo de um «programa desencarnado e irrealista que poderá levar *à separação das vanguardas e do povo português* e pôr em risco o próprio processo revolucionário português».

Fernando Amaral (do P. P. D.) veio a seguir e com música idêntica. Este parlamentar entende que a Constituinte é «a mais directa, a única representante desse povo». Proclamaria até que a Assembleia poderá, para ter de estar «permanentemente sintonizada com o processo revolucionário», ultrapassar-se a si própria», ultrapassando-a (a revolução)...

Pelo C. D. S. apareceu, mais adiante, Amaro da Costa, que, ao falar de três graves vícios da Assembleia concluiu a propósito do segundo vício (?) que aquela não deveria ater-se a uma «interpretação restritiva do Pacto Constitucional» firmado pelos Partidos com o M. F. A..

APOIO?

O Artigo 42 deu ainda para uma outra missa comum C. D. S.-P. P. D.-P. S.. Na madrugada de ontem o Conselho da Revolução emitiu um comunicado. O P. P. D. aproveitou imediatamente o Artigo 42 para informar no começo da sessão que o seu secretário-geral fora visitar o Chefe do Estado e manifestar «todo o apoio ao comunicado do Conselho da Revolução por reafirmar que o caminho para a Revolução Portuguesa só pode ser o do pluralismo».

O P. S. foi um pouco mais tarde. Discutiam-se ainda propostas acerca do Artigo 42, quando Lopes Cardoso erguendo-se contra os que se «arvoram abusivamente em arautos do M. F. A.», proclamou que «o Pacto fez-se para garantir o livre funcionamento desta assembleia». Depois disse: «temos a consciência de que não estamos sós (...) temos connosco milhões e milhões de portugueses e temos sem dúvida o M. F. A. e o Conselho da Revolução que, ainda esta madrugada, publicou um comunicado em que reafirma o socialismo em pluralismo». Aproveitou para dizer que o P. S. ia lançar um apelo à população de Lisboa para uma manifestação apartidária na próxima segunda-feira de apoio ao Conselho da Revolução. Já tardava...

Amaro da Costa, pelo C. D. S. defendeu na altura em que se debatia o terceiro vício e o «fixismo meramente legalista» (tás a ver ó quarenta e dois?) defendeu para já uma certa rodagem para a Assembleia Legislativa e disse que o País «vai ter uma democracia pluralista. O Conselho da Revolução ainda hoje o reafirmou». E pronto. Oito minutos depois, eram 19 horas, o Artigo 42 era aprovado. E o Pacto? Violado?

E. A.

EXCLUSIVOS TRIUNFO

Um olhar poético sobre a geração revolucionária!

um filme de
BINKA ZHELYAZKOVA

A sua última palavra

-The last word-

com
Tsvetana Maneva / Leda Tasseva

Não aconselhável a menores de 13 anos
Colorido

HOJE ESTREIA
ÀS 21.15!
CALEIDOSCÓPIO

ESTARÁ PRESENTE NA ESTREIA O EMBAIXADOR DA REPÚBLICA POPULAR DA BULGÁRIA

FILMES LUSOMUNDO

JEAN PAUL BELMONDO

Na origem dum grande escândalo, as paixões das mulheres e a credulidade dos homens!

Stavisky

o grande jogador

um filme de
ALAIN RESNAIS
com FRANÇOIS PERIER · ANNY DUPEREY · CHARLES BOYER
Colorido - Não aconselhável a menores de 13 anos

HOJE ESTREIA
TIVOLI
ÀS 21.15!
estúdio Apolo 70

OS SINOS DO INFERNO

Les cloches de l'enfer
um filme de CLAUDIO G. HILL

HOJE ESTREIA
ÀS 21.15!
ROXY

COLORIDO - NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

HOJE ESTREIA
ÀS 21.15!
ALVALADE

DALE ROBERTSON e
Machine Gun Kelly
o gangster que gravou o nome a balas no livro do crime!

com
HARRIS YULIN
MARGARET BLYE
Color by MOVIELAB

O PREÇO DE UM RAPTO

um filme de DAN CURTIS

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

REPÚBLICA PORTUGUESA
SECRETARIADO DA ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

DIÁRIO DA ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

PREÇO DA ASSINATURA COMPLETA ..... 300$00

* **CONSTITUIÇÕES POLÍTICAS DE DIVERSOS PAÍSES**

DOCUMENTOS DE MUITO INTERESSE A UMA ACTUAL ANÁLISE COMPARATIVA

PREÇO ..... 80$00

LIVRARIAS DO ESTADO

Marquês de Sá da Bandeira, 16-A	LISBOA 1
da Escola Politécnica	LISBOA 2
de D. Francisco Manuel de Melo, 5	LISBOA 1
Prof. Dr. António José de Almeida	LISBOA 1
Dr. Fernão de Magalhães, 486	COIMBRA
Guerra Gomes Fernandes, 84	PORTO

imprensa nacional casa da moeda

ASTRÓLOGO RONDE

Trata e resolve os seus problemas, mesmo os que julgue muito difíceis.
RUA EMÍLIA DAS NEVES, 23, 1.º - Frente
TELEF. 70 50 07

Reportagem

10

CAMPANHA DO NORDESTE

A REVOLUÇÃO AINDA NÃO DES

"AS FADAS DO LAR"

Texto de LQU

Num edifício moderno, da periferia de Bragança, funciona o Centro de Recuperação Especial, uma obra pedagógica inaugurada em 1972, que se ocupa de crianças retardadas mentais. Deparámos com magníficas instalações, bem apetrechadas e escrupulosamente limpas. As salas de aula comportam poucos alunos, obedecendo a uma regra fundamental da pedagogia. Cada aluno é encarado como um caso especial que requer determinados cuidados e atenções.

Calvelho, de olhos escancarados e sorriso permanente, quatorze anos, frequenta a primeira classe adiantada. Através das sensações, a professora tenta despertar na criança a memória e a articulação das imagens. Há sete monitoras e cinco mestres de oficina para 140 alunos que se repartem pelo regime de internato e externato. «Eu vou votar no P. S.» — dizia um rapaz de 16 anos, da segunda classe adiantada. Os sinais do mundo exterior macaqueiam-se ali.

Josefina foi trazida para o Centro pelas brigadas das Forças Armadas. É uma criança de 14 anos, esguia, olhos tristes, retraída.

Ia sempre à escola, mas a professora não fazia caso de mim — afirma a miúda.

Foram crianças que as professoras das escolas primárias nos enviaram por falta de aproveitamento. Provém geralmente de classes sociais baixas... No entanto, temos aqui o filho de um médico — comenta a directora, uma senhora de aspecto tradicional dos pés à cabeça.

O PRIMEIRM AMOR

Josefina, a criança triste e desadaptada traduz em desenhos os seus sentimentos. Faz imagens legendadas. **A minha casa,** o **gato** e o **helicóptero. Eu** e o **doutor novo.** Em todos os desenhos de Josefina aparece «Ele», o médico das brigadas sanitárias que a impressionou fortemente. É uma adolescente a despontar para o primeiro amor, ainda não descoberto. A transposição para o pai. A necessidade afectiva em aberto. Por isso, Josefina fala da **sua casa**, o sítio onde sente a raíz; do **gato**, o brinquedo de criança pobre; o **helicóptero**, o deslumbramento da novidade. Inscritos na paisagem, mas sempre isolados, o doutor de mão enlaçada com a da menina...

Cinco horas. No refeitório as crianças divididas pelas mesas em grupo de quatro ou cinco comem com grande apetite. A nossa presença inquietou-as um pouco. Quiseram saber «quem era».

Uma criança de olhar amedrontado pergunta à professora que nos acompanhava na visita: **Quem é esta?** A mestra explica-lhe tudo. **Ela é boa?** — insiste a criança.

Estamos num mundo de símbolos, apelos e carências de toda a espécie. António é outro caso. Um menino selvagem que esteve durante anos metido numa gaiola. A família ia para o campo e deixava a criança enjaulada. Como uma fera. António não fala, apenas profere umas frases isoladas. Caminha com dificuldade, pois não controla os movimentos, e foge constantemente para trás dos móveis. Esconde-se das pessoas. Oito anos raquíticos, costas abauladas, mãos constantemente na boca repuxando os lábios, António está entre os casos catalogados de recuperação difícil. De qualquer maneira, desde que entrou no Centro, «fez uns certos progressos». Já percebe o que lhe dizem. E apresenta características mais humanas.

«As equipas não estão formadas. Precisávamos de um psiquiatra e de um psicólogo para acompanharem a evolução das crianças. Seria mais fácil para nós — salienta D. Luzia, uma das responsáveis pelo Centro.

O RAPAZ IMPECÁVEL

Percorremos a casa de ponta a ponta. Desde as salas de aula até aos refeitórios, cozinhas, despensas, consultório médico, sala de tempos livres, enfermaria (com um único doente), até aos dormitórios chamados «famílias» onde se alojam as crianças. Essas «famílias» constam de três salas: uma onde dormem quatro a oito crianças (depende das idades), outro onde fica a monitora que representa a «mãe» e uma sala comum para estudar, brincar ou conviver.

Nas oficinas aprendem um ofício os mais velhos. Há a carpintaria, a sapataria, a serralharia... José, um menino de 11 anos, já sabe arranjar um problema de resolução fácil numa montagem eléctrica. E manifestou vivo interesse em falar connosco, **porque era da Amadora e queria saber notícias de Lisboa.**

A criança tinha um ar normal. Era lindo! Rosto suave enquadrado por cabelos longos e escorridos.

Tomámos contacto também com Alípio, rapaz de 19 anos, aprendiz de cabeleireiro. Um jovem cheio de tiques nervosos, gestos super-efeminados, impecavelmente asseado. Parece que acabou sempre de sair do ferro de engomar. Não pratica futebol nem se atira em correrias pelo campo para não se sujar.

O Centro não nos sugere um colégio. Ou um asilo. É outra coisa. Não se nota uma disciplina rígida, mas sente-se ali muito frio. Qualquer coisa de artificial. De estufa.

Aliás, a obra, que custou cerca de vinte mil contos, podia ser menos luxuosa e comportar mais crianças, pois na zona de Trás-os-Montes há mais crianças retardadas mentais a viverem marginalizadas. As próprias famílias têm vergonha de as mostrar. Vegetam abandonadas, sem carinhos, mergulhadas na imundície. Crescem juntamente com os animais e chafurdam nos excrementos

SINDICATO DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO E CAIXEIROS DO DISTRITO DE SANTARÉM

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Nos termos do Decreto-Lei n.º 251-B/75 — Lei das Associações Sindicais — convocamos todos os sócios deste Sindicato, no pleno gozo dos seus direitos sindicais, para uma **Assembleia Geral,** a realizar no **Teatro Virgínia** em **Torres Novas,** no dia 4 de Julho, às 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — **Discussão e aprovação dos Novos Estatutos do Sindicato;**
2 — **Fixação da data da Assembleia Geral para eleição dos Corpos Gerentes e nomeação da Comissão Eleitoral;**
3 — **Apreciação de assuntos diversos.**

AVISO — Fica sem efeito a Convocatórioa feita em 4 de Junho. Faz-se notar a importância desta Assembleia, porquanto só poderá funcionar e deliberar validamente desde que reuna, no mínimo, 10% dos nossos associados, sob pena de extinção do Sindicato.

Santarém, 17 de Junho de 1975

A COMISSÃO DIRECTIVA

Em ALTER DO CHÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TIPOGRAFIA TRIUNFO. Rua do Álamo, 12.

Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Leiria

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

NO PAVILHÃO DA FEIRA DE LEIRIA
(Ao lado do Pavilhão Gimnodesportivo)
DIA 22/JUNHO/75 — Pelas 10 horas (da manhã)

ORDEM DE TRABALHOS:

ÚNICO — **Discussão e aprovação dos Novos Estatutos do Sindicato.**

ALERTA TRABALHADORES! É MUITO IMPORTANTE A TUA PRESENCA — NÃO FALTES!

CAMARADA: Caso não se atinja o número necessário de associados nesta assembleia, o teu Sindicato deixará de existir.

Graves consequências sofrerão os trabalhadores, e a tua falta contribuirá para que milhares de camaradas fiquem sem Sindicato. NÃO DEIXES QUE ISSO ACONTECA.

O SINDICATO É A MELHOR FORMA DE ORGANIZAÇÃO DA CLASSE TRABALHADORA. CONTRA A EXPLORAÇÃO PELA CONQUISTA DE UMA SOCIEDADE SEM CLASSES. UMA FRENTE DE LUTA REIVINDICATIVA, POR MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA.

COMPAREÇAMOS EM MASSA — FAÇAMOS DESTA ASSEMBLEIA UMA GRANDE JORNADA DE UNIDADE

Para se tornarem válidas as deliberações desta Assembleia, terá que reunir pelo menos com 10% dos associados representados pelo Sindicato (Lei Sindical).

NÃO ESQUECER: Trazer o cartão de sócio ou em sua substituição o envelope da Convocatória, acompanhado de um cartão oficial com fotografia.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
Joaquim de Oliveira Bernades Júnior

STRUIU

LOURDES FÉRIA

deles. O Ministério dos Assuntos Sociais despende perto de 650 contos mensais com o Centro de Recuperação Especial e Lar de S. Francisco, casa de assistência destinada às crianças. Gastos para alimentação, pagamento do pessoal que lá trabalha e o sustento das duas casas. Uma verba que a directora do Centro acha demasiado curta.

AS FADAS DO LAR

Vimos a sala de costura onde as **raparigas fazem vestidos, aventais bordados... Tudo muito perfeitinho** — acrescenta D. Luzia depois de lamentar não haver este ano uma professora de culinária para ensinar as meninas a confeccionar bons petiscos.

Profunda dicotomia entre os sexos. Os rapazes, futuros homens, cabeça de família, aprendem uma profissão nas oficinas. As meninas são para esposas e mães. É o destino. É um estigma. Enfim — serão as fadas do lar. Relegadas para a sua «condição» permanecer eternamente na peça de teatro da vida como actores secundários. Ensinam-lhes as mestras, elas também mulheres, cidadãos de segunda classe, com mentalidade «feminina», as armas da conquista do homem para o casamento, a caminhar com compostura, a desenhar sorrisos de circunstância, a ter paciência, a sentar-se com as pernas apertadas. E nunca «enganar o marido, porque este é o dono. A mulher deverá lamber-lhe as mãos, agradecido por ele a ter conduzido ao matrimónio, «aspiração máxima de uma verdadeira mulher».

... Tudo isto implícito nas conversas das monitoras, na ordem tradicional que ali se respira e que a todo o custo será mantida. Porque sempre foi assim. E sobretudo em Trás-os-Montes. Ah Revolução!

ENSINO PREPARATÓRIO

BOAS PERSPECTIVAS DE EMPREGO PARA O PRÓXIMO ANO LECTIVO

O Ensino Preparatório debate-se, neste momento, à semelhança do Secundário, com as reivindicações dos professores que vão até ao congelamento de notas.

Entretanto, qual a situação actual do Ensino Básico, quer em número de docentes, quer em possibilidades de emprego para o próximo ano?

. Vejamos: no total de 13.796 professores do Ensino Preparatório, existem, no presente ano lectivo, apenas 3.551 com habilitação profissional completa (efectivos ou em condições de efectividade). Considera-se habilitação profissional completa, exame de estado e estágio ou concurso de provas públicas.

O número de docentes com habilitação própria mas não completa profissionalmente, é neste momento de 6.275. A dos docentes, sem habilitação própria totaliza os 4.221, ou seja 32 por cento do professorado a ministrar o Ensino Preparatório.

Se fizermos uma ronda pelos distritos, poderemos concluir da má distribuição dos professores efectivos, geralmente a leccionar nas grandes cidades (Lisboa, Porto e Coimbra).

O problema do Ensino, até na distribuição dos docentes, é essencialmente um problema político.

Por outro lado, não nos podemos esquecer que o problema mais importante do Ensino será e do pessoal que o garante, desde o M.E.C. as escolas. Como diria Rui Grácio em «Os Professores e a Reforma do Ensino», «juntos, os professores cobririam por inteiro as mais amplas bancadas que ainda há em estádios de Lisboa» ficando de fora uns milhares.

PROVÍNCIA SEM EFECTIVOS

Basta só dizer que Lisboa, Porto e Coimbra monopolizam 1.718 professores efectivos dos 3.551 que neste momento existem, para melhor compreendermos a realidade do ensino nos restantes 19 distritos do Continente e Ilhas Adjacentes.

Trás-os-Montes não consegue ter mais que 52 professores efectivos no total de 676 docentes; Beira-Alta em 907 professores do Ensino Preparatório, «orgulha-se» de possuir 68 efectivos. Estabelecidas as percentagens, e analisada a situação socio económica e política das províncias do interior do País, o ensino é espelho e reflexo.

Algumas escolas não têm sequer um único efectivo, caso da Murtosa, de Cuba, Alfandega da Fé, Freixo de Espada à Cinta, Moncorvo, Vila Flor, Vimioso, Vila Real de Santo António, Seia, Alenquer, etc.

Em contrapartida, nas escolas de Lisboa, só a secção do Ensino Preparatório da Conservatória tem apenas oito efectivos. De resto, o número menor deste grau do docentes é 21, chegando na Francisco Arruda a ultrapassar os 60, isto é, a terra mais que mais tem professores efectivos que Trás-os-Montes.

EMPREGO PARA 75/76

A conjuntura, em termos de emprego, para o próximo ano, parece altamente positiva.

Com efeito, está prevista a criação de mais escolas do Ciclo Preparatório, até Outubro próximo, num total ainda a definir.

Por outro lado, a afluência de alunos procedentes das ex-colónias vai determinar sem dúvida, a criação de novas turmas e, consequentemente, de novos horários. É ainda intenção da Direcção-Geral do Ensino Básico criar até ao início do próximo ano lectivo, novas turmas de 3.º ano em algumas Escolas Preparatórias, assim como turmas do 5.º ano experimental (já equiparado por lei ao 3.º dos cursos gerais EM *(Escolas Preparatórias, 28 das quais em localidades onde não haja possibilidades de continuação de estudos em estabelecimentos do Ensino Secundário. Os professores dessas turmas terão horários inferiores a 22 horas que é o estipulado por lei, criando-se assim mais postos de trabalho.

Registe-se também que legislação recente veio proibir para o próximo ano lectivo, as horas extraordinárias e as acumulações, umas e outras reservadas aos casos em que comprovadamente não existam candidatos aos horários disponíveis. Tal medida pode-se considerar como estabilizadora do mercado de emprego quando não mesmo ampliadora de postos de trabalho.

PROFESSORES DAS EX-COLÓNIAS

Comunicados redigidos por professores provisórios e eventuais têm apontado com frequência o perigo de docentes provenientes das ex-colónias virem a pôr em perigo a estabilidade de emprego assim como a afluência ao ensino de elementos saneados das Empresas ou do aparelho de Estado.

O problema será mais complexo do que o reconhecimento de um factor; por outro lado, poderá estar a ser levantado um falso problema.

Com efeito, ignora-se até ao momento, o número de professores provenientes das ex-colónias, problema este que tem implicações sociais e políticas de maior importância e cuja resolução terá de ser encarada em termos políticos. Por outro lado, o número dos professores (efectivos) contraposto ao afluxo dos das crianças e jovens em idade escolar que regressaram de Angola e Moçambique, não será tão considerável que venha pôr problemas de maior ao mercado de emprego.

Quanto aos saneados que poderão tentar ingressar no ensino não existem até este momento quaisquer dados para se apreciar o fundamento da acusação que é feita nos comunicados dos professores.

SOLUÇÃO PARA OS PROVISÓRIOS

Com respeito à reivindicação dos professores provisórios sem habilitação própria, da criação de curso intensivos, é opinião da Direcção-Geral do Ensino Básico que esta solução «seria francamente incompatível com uma formação séria».

Em alternativa, a mesma direcção-geral propõe a criação de cursos específicos para a docência, proposta já apresentada ao grupo de trabalho que se ocupa da criação da Universidade Aberta, tendo em conta a possibilidade de completamento de habilitações por aqueles docentes em todos os grupos de disciplinas em que tal se revele exequível.

Será mesmo este o único domínio em que a Universidade Aberta se ocupará no primeiro ano de actividade.

"TÉCNICOS DE DESENHO RESPONSABILIZAM O MINISTÉRIO DO TRABALHO"

Relativamente à notícia aqui publicada com o mesmo título, no dia 17, enviou-nos o Sindicato Nacional dos Técnicos de Desenho o seguinte esclarecimento:

. «1 — No dia 12 deste mês, a nossa Secção Regional do Norte envia a esse jornal um ofício ref. 821/75-P no qual faz um pedido de publicidade, para o dia 16, de um seu comunicado referente a um diferendo existente no nosso sector gráfico de que a vossa notícia pretende ser um resumo.

2 — Atendendo a que o lítigio em questão ficou, entretanto resolvido a contento de ambas as partes, este Sindicato entregou por mão própria, às 13,30 horas do dia 13 um ofício n/n.º5179/75-L em que pede a anulação da publicação do referido comunicado.

3 — À mesma hora e no mesmo dia a nossa Secção Regional do Norte telefona a esse jornal transmitindo o mesmo pedido.

Pelo que acabamos de expor, a publicação do citado comunicado, além de não corresponder à verdade dos factos dado que se encontravam ultrapassados, veio causar confusão na nossa massa associativa e permitir ao mesmo tempo que o conflito fosse explorado indevidamente.

Em face disto, solicita este Sindicato, que o mais breve possível e com o mesmo destaque seja publicado um esclarecimento desta situação.

N.R. — O lapso, de que pedimos desde já desculpas ao Sindicato dos Técnicos de Desenho e a todos os nossos leitores, explica-se pela avalancha que o D.L. recebe e os restantes jornais, evidentemente de comunicados, informações abaixo assinados, etc.

A tudo isto acresce ainda o facto de, muitas vezes, o noticiário se acumular e atrasar, por falta de espaço ou por qualquer motivo técnico, do que resultam, de quando em quando, incidentes desagradáveis como este.

CENTRO DE ACTIVIDADES ECONÓMICAS DE S. TOMÉ E PRÍNCIPE

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

É convocada a Assembleia Geral Ordinária do Centro de Actividades Económicas de S. Tomé e Príncipe para reunir na sua sede, Largo Barão de Quintela, n.º 3-2.º, Dt.º, no dia 15 de Julho, às 18 horas, para apreciação das contas da direcção respeitantes à gerência de 1974 e eleição dos corpos gerentes para o triénio 1975/1977.

Não podendo a Assembleia constituir-se àquela hora por falta da maioria dos sócios no pleno uso dos seus direitos, reunirá meia hora depois, com qualquer número, nos termos dos Estatutos.

Lisboa, 11 de Junho de 1975.

O Presidente da Assembleia Geral

Companhia Agrícola de Porto Real e Bela Vista, S.A.R.L.

a) **Dr. Caetano Lèglise da Cruz Vidal**

SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS

(SECÇÃO SUL)

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os associados no pleno gozo dos seus direitos para uma Assembleia Geral Extraordinária, a realizar no dia 20 de Junho de 1975 no Instituto Superior de Engenharia de Lisboa, pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

§ Único — Discussão e aprovação dos Estatutos do Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Sul.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Vasco Artur Machado de Carvalho

— Só têm entrada na Assembleia os sócios munidos de carteira profissional.

— De acordo com a Lei das Associações Sindicais têm de estar presentes 10 % dos associados.

SINDICATO BANCÁRIOS LISBOA

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL

(Sessão Extraordinária)

Convocam-se os sócios deste Sindicato para uma Sessão Extraordinária a realizar em 23 do corrente, às 21 horas, no Salão da Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário», Rua da Voz do Operário, 11-15, Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

I — INFORMAÇÕES

II — UNIFORMIZAÇÃO DAS NORMAS CONTRATUAIS E EXTRA-CONTRATUAIS (NIVELAMENTO)

III — NOVAS INSTALAÇÕES PARA OS SERVIÇOS CLÍNICOS.

Lisboa, 16 de Junho de 1975.

Pelo Secretariado da Mesa da Assembleia Geral

a) **Francisco Teodósio Juradinho Serrano**

Geral

MARIA VELHO DA COSTA NUMA MISSÃO À R.F.A.

. A escritora Maria Velho da Costa, co-autora das «Novas Cartas Portuguesas» e funcionária do I. N. I. I., parte no domingo para Frankfurt integrando uma pequena delegação do M. F. A. e do Conselho Português para a Paz e Cooperação. Com ela viajam também o reverendo Sousa Fernandes e o comandante Pereira da Cruz, da Armada.

Esta missão à R. F. A. contactará com partidos políticos, parlamentares, sindicatos, etc, por forma a dar a correcta imagem do novo Portugal, através de Informação séria e objectiva. Visitará Bona, Hamburgo, Munique, Essen e Magdeburgo.

SOCIEDADE ALGODOEIRA DE FOMENTO COLONIAL, S.A.R.L.

SEDE NO PORTO
R. de Azevedo Coutinho, 39-6.º

DELEGAÇÃO EM LISBOA
Av. Barjona de Freitas, 3-r/c.

CAPITAL : 200.000.000$00

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

2.º SEMESTRE DE 1975

Conforme foi previamente anunciado, procedeu-se nesta data ao sorteio de amortização de 778 obrigações desta Sociedade, a seguir indicadas:

TÍTULOS SORTEADOS — ÚLTIMO SORTEIO

389 Obrigações — 1.ª EMISSÃO — 5% — 1954/1975
40.º Sorteio (último cupão pagável 43)

Títulos de 1 obrigação: — 28 — 31 — 35 — 54 — 63 — 71 — 88 — 100 — 102 — 114 — 118 — 119 — 152 — 156 — 159 — 200 — 237 — 243 — 245 — 253 — 264 — 265 — 298 — 338 — 346 — 359 — 363 — 365 — 383 — 398 — 423 — 425 — 429 — 443 — 460 — 466 — 467 — 475 — 482 — 501 — 530 — 537 — 552 — 553 — 617 — 640 — 651 — 652 — 653 — 661 — 663 — 671 — 689 — 690 — 710 — 815 — 821 — 838 — 846 — 851 — 855 — 859 — 862 — 867 — 889 — 894 — 898 — 917 — 927 — 945 — 946 — 956 — 971 — 976 — 978 — 1010 — 1015 — 1033 — 1068 — 1069 — 1071 — 1081 — 1088 — 1090 — 1118 — 1145 — 1149 — 1174 — 1176 — 1177 — 1178 — 1179 — 1184 — 1208 — 1216 — 1232 — 1237 — 1250 — 1266.

Títulos de 5 obrigações: — 1290 — 1291 — 1309 — 1317 — 1347 — 1353 — 1379 — 1418 — 1453 — 1462 — 1470 — 1481 — 1528 — 1531 — 1649 — 1656 — 1684 — 1727 — 1734 — 1754 — 1789 — 1795 — 1830 — 1863 — 1890 — 1898 — 1915 — 1920 — 1926 — 1930 — 1931 — 2061.

Títulos de 10 obrigações: — 2073 — 2076 — 2115 — 2129 — 2300 — 2311 — 2354 — 2378 — 2407 2420 — 2500 — 2524 2527.

Obrigações ao Portador 16$04,76.
Obrigações ao Portador Registadas 21$51.

389 Obrigações — 2.ª EMISSÃO — 5% — 1954/1975
40.º Sorteio (último cupão pagável 43)

Títulos de 1 obrigação: — 54 56 84 100 134 146 160 165 167 184 200 205 207 — 220 231 — 252 306 316 317 329 — 334 — 337 — 355 359 — 389 — 390 — 391 — 400 — 415 — 432 — 437 — 442 — 446 — 450 456 — 463 — 466 — 470 — 483 — 484 — 490 — 519 — 524 — 530 532 — 545 — 551 — 561 — 570 571 572 581 — 582 — 599 — 601 602 — 617 — 620 625 637 — 650 — 651 — 652 — 673 — 679 — 688 — 692 700 — 704 707 — 750 — 751 — 758 — 769 — 775 — 782 803 — 806 807 — 810 — 814 — 817 — 832 — 836 837 838 — 839 — 841 — 847 — 867 — 885 — 899 — 909 923 — 924 — 932 942 — 951 — 957 — 965 — 978 — 982 — 986 990 — 998 — 1008 — 1018 — 1028 — 1039 — 1051 — 1054 — 1055 — 1068 — 1074 — 1076 — 1078 — 1081 1082 1086 — 1087 — 1105 — 1119 — 1120 — 1127 1132 — 1158 — 1170 — 1174 — 1183 — 1187 — 1190 — 1195 — 1198 — 1199 — 1203 — 1214 — 1218 — 1222 — 1257 — 1265 1271 — 1280 — 1287 — 1289 — 1309 — 1313 — 1314 1326 — 1329 — 1336 — 1347 — 1349 — 1351 — 1358 1360 — 1365 — 1375 — 1386 — 1415 — 1416 — 1427 — 1435 1443 — 1445 — 1446 — 1456 — 1469 — 1471 — 1474 1484 — 1487 — 1489 — 1492 — 1503 — 1511 — 1523 — 1531 — 1538 — 1546 — 1571 — 1579 — 1598 — 1620 e 792.

Títulos de 5 obrigações: — 1643 — 1659 — 1708 — 1712 — 1726 — 1746 — 1749 — 1765 — 1794 — 1818 — 1830 — 1845 — 1998 — 2028 — 2033 — 2057 — 2076 — 2130 — 2133 — 2154 — 2165 — 2204 — 2332 — 2357 — 2442 — 2527 — 2549 — 2595 — 2633 — 2677.

Títulos de 10 obrigações: — 2745 — 2928.

Obrigações ao Portador — 16$04,76.
Obrigações ao Portador Registadas — 21$51.

O pagamento das obrigações sorteadas, pelo seu valor nominal, assim como dos juros do 2.º semestre de 1975, será realizado no Porto e em Lisboa, a partir de 1 de Julho de 1975, na Sede da Sociedade e na sua Delegação e ainda nos seguintes Bancos e suas Dependências: **Banco de Angola, Banco Borges & Irmão, Banco Comercial de Angola, Banco Nacional Ultramarino, Banco Pinto de Magalhães, Banco Pinto & Sotto Mayor, Banco Português do Atlântico e Crédit Franco-Portugais.**

São avisados os Senhores Obrigacionistas que podem apresentar com os títulos deste último sorteio todos os anteriormente sorteados e que ainda não foram autorizados.

Porto, 16 de Junho de 1975.

O CONDE DE BARCELONA CANDIDATO "DA ESQUERDA"

MADRID, 20 — (Por François Pelou, da F.P) — A decisão do Governo de Madrid de proibir a Don Juan, conde de Barcelona, o acesso ao território espanhol mostra facilmente o choque que provocou nos círculos dirigentes madrilenos a posição antifranquista enunciada no sábado pelo chefe da casa real da Espanha no Estoril.

Nos círculos oficiais espanhóis, respondem com «nada temos a comentar», o que equivale a confirmar a decisão tomada, provavelmente na segunda-feira, pelo próprio chefe de Estado, numa audiência concedida a Carlos Arias Navarro, primeiro-ministro.

A decisão de poibir o acesso à Espanha ao herdeiro do último rei e pai do próximo soberano tem algo de surpreendente. Com efeito, nos círculos oficiais sempre se disse que Don Juan nunca teve aceitação no seio do seu povo e que perdeu todo o crédito no seio dos monárquicos. Dizia-se ainda que só os republicanos estavam do seu lado.

Nos círculos militares, mas também noutros ligados ao regime, as simpatias vão para Juan Carlos, cuja tarefa se vê agora complicada pelas posições expressas pelo próprio chefe da dinastia.

A Imprensa espanhola nunca publicou por completo as declarações do conde de Barcelona, mas tem censurado abundantemente as suas tomadas de posição, dando relevo aos riscos que, dessa forma, faz correr à restauração da monarquia e ao papel que cabe nesse âmbito ao seu filho Juan Carlos, nomeado por Francisco Franco seu sucessor.

Os observadores concluem, por seu turno, que, mesmo sem o apoio reconhecido e organizado no país, Don Juan continua a ser um importante factor para a Espanha, e, em particular, numa altura em que se aproxima a hora da transição. Confirmam-no a repercussão que tiveram as suas palavras e, em particular, a sanção que lhe foi aplicada. É inegável que a sua influência é real, nem que seja pelo facto de parecer ser o denominador comum capaz de juntar os oponentes incondicionados do regime, entre os quais uma forte percentagem de republicanos. Um dos seus amigos íntimos, Calvo Serer, é um dos fundadores, com Santiago Carrilho, da Junta Democrática.

Foi Calvo Serer 'quem o apresentou como «candidato à presidência da República». Depois do seu discurso de sábado e do seu elogio da revolução portuguesa, o conde de Barcelona adquire figura de candidato «da esquerda».

Talvez se saiba na terça-feira qual a reacção de Juan Carlos às declarações, segundo as quais seu pai nunca renunciara aos seus direitos à coroa. Juan Carlos receberá, nesse dia, os ministros que lhe vão apresentar as suas felicitações por ocasião da sua festa de aniversário.

Quanto à reacção política do Governo, ainda não é possível prevê-la. A revista independente «Cambio 16» vê um factor positivo nas declarações de Don Juan, embora não esconda as suas simpatias por Juan Carlos no conflito que o opõe a seu pai. A reacção oficial — diz a revista — poderia consistir num fortalecimento do actual imobilismo. «Seria suicídio puro» — acrescenta — «mas os casos de suicídio político são tão frequentes na história da Espanha moderna que não era de admirar».

Preso o economista Ramon Tamames

. MADRID, 20 — (F.P.) O economista marxista Ramon Tamames, uma das personalidades da oposição mais em destaque, foi preso na quinta-feira à noite em Madrid e posto à disposição do tribunal da ordem pública. É acusado de haver pronunciado incitamentos à subversão numa conferência pronunciada na quarta-feira em Santa Cruz de Tenerife (Canárias), a respeito da «economia e da democracia na Espanha do Porvir».

A primeira parte desta conferência baseava-se na recente obra de Tamames, «Projecto de democracia pelo futuro da Espanha» e a segunda, segundo informações recebidas em Madrid, era consagrada a um estudo do papel que a Junta Democrática poderia desempenhar no futuro país.

Ontem 35 hospitais espanhóis estiveram afectados pela greve dos médicos que manifestam desde há dias a sua hostilidade à nova convenção colectiva elaborada pela segurança social e o conselho geral da Ordem dos Médicos.

Em 24 horas aumentou o número dos grevistas que criticam os poderes públicos por se haverem recusado a negociar com a sua «comissão nacional», tendo sido afectadas pelo movimento mais de metade das provincias espanholas. Em Sevilha a situação é crítica porque médicos dum hospital ameaçam não assegurar os serviços de urgência caso sejam aplicadas sanções a alguns deles.

24 horas no Mundo

. O Zaire ordenou a expulsão do embaixador dos E. U. A., Dean Hilton, alegando o envolvimento da C. I. A. (serviços secretos norte-americanos) no abortado golpe de Estado contra o presidente Mobutu Sese Seku.

A ala esquerda da Democracia Cristã solicitou a demissão do secretário-geral, Amintone Fanfani, numa reunião da direcção do Partido convocada para estudar a estratégia a adoptar após os recentes ganhos comunistas nas eleições regionais. Fanfani recusou demitir-se dizendo que só se demitiria se fosse expulso.

As autoridades espanholas proibiram o conde de Barcelona, Don Juan, de entrar em Espanha, depois das declarações por ele proferidas na reunião do Estoril, nas quais o conde pôs em dúvida a legitimidade da sucessão decretada por Franco.

O ministro espanhol do Exército anunciou que as Forças Armadas estão prontas a apoiar a acção da Polícia na região basca, se isso lhe for solicitado.

O presidente argelino, Houani Boumedienne, anunciou aos «dirigentes do país» que a Argélia vai eleger uma Assembleia Nacional antes de 19 de Junho de 1976. Foi igualmente anunciada a eleição de um chefe de Estado e a promulgação de uma «carta nacional».

Dirigentes comunistas, socialistas e radicais de esquerda franceses reuniram-se para revigorarem a aliança de esquerda, que esteve à beira da vitória das últimas eleições presidenciais.

Constantino Tsatsos, de 76 anos, foi eleito presidente da República da Grécia.

SINDICATO DOS ADMINISTRATIVOS DA MARINHA MERCANTE, AERONAVEGAÇÃO E PESCA

CONVOCATÓRIA

De acordo com o disposto nos artigos 42.º e 43.º do Dec.-Lei 215-B/75, convoco todos os trabalhadores sócios deste Sindicato a comparecerem na Assembleia Geral Extraordinária que terá as seguintes sessões nas datas e locais abaixo indicadas :

DATA	HORA	LOCAL
3 Julho	21 horas	Voz do Operário, 13 — **Lisboa**
3 Julho	21 horas	Cooperativa do Povo Portuense — R. Paraíso, 217 — **Porto**
4 Julho	21 horas	Junta Distrital de Faro — **Faro**
4 Julho	18.30 h	Ateneu Comercial — R. Netos, 42 — **Funchal**
5 Julho	21.00 h	R. Dr. Caetano Andrade, 18 — **P. Delgada**

com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS :

Ponto único — Discussão e eventual aprovação dos Estatutos do Sindicato.

Nota 1 — Os projectos de Estatutos estão à disposição dos associados, na sede do Sindicato, ou em poder dos Delegados Sindicais.

Nota 2 — Chama-se a atenção para a necessidade de todos os trabalhadores se identificarem como sócios do Sindicato, à entrada da Assembleia Geral.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Alfredo Sobreira

JOSÉ PINHEIRO GORJÃO HENRIQUES

MISSA DO 7.º DIA

Maria Luísa Almeida Moreira Gorjão Henriques, Maria Eugénia Moreira Gorjão Henriques, marido e filhos; Maria Beatriz Moreira Gorjão Henriques de Brito e Silva, marido e filhos; José Moreira Pinheiro Gorjão Henriques e filhos; Maria Luísa Moreira Gorjão Henriques Bertrand, marido e filhos; Rafael Moreira Pinheiro Gorjão Henriques, mulher e filho e demais Família, participam que amanhã, dia 21, às 12,45 horas, na Basílica da Estrela, será celebrada Missa pelo eterno descanso de seu querido Marido, Pai, Sogro, Avô e Parente.

P. N. A. M.

Estrangeiro

Novo mapa israelita inclui anexações

TELAVIVE, 20 — (A.N.I.) — O secretário-geral do Partido Trabalhista, a que pertence o primeiro-ministro Yitzhak Rabin, disse ter sido hoje aprovado um mapa para delimitar as fronteiras de Israel.

Meir Zarmi afirmou durante uma reunião do Partido Trabalhista que o novo mapa estipulava:

— A anexação das colinas de Golan, na Síria, ocupadas em 1967, durante a Guerra dos Seis Dias.

— A anexação da Faixa de Gaza, capturada ao Egipto em 1967.

— Estabelecer o rio Jordão como fronteira de segurança de Israel.

— Deixar aberta para futuras negociações a soberania da margem Ocidental conquistada à Jordânia há oito anos.

— Deixar em aberto a soberania de Sharm El Sheik na ponta sul da península egípcia do Sinai, bem como uma estreita faixa de terra na costa leste do golfo de Aqaba, ligando o território verdadeiramente israelita com os estratégicos estreitos.

Um porta-voz do Partido Trabalhista disse que todos os ministros do gabinete, incluindo Rabin, o ministro da Defesa Simon Peres e o dos Negócios Estrangeiros, Yigal Allon, ver-se-ão obrigados a defender este mapa, mesmo que este seja objecto de uma votação governamental.

Isto significa que o mapa traçado pelo Partido Trabalhista virá a tornar-se como o instrumento da política oficial de Israel, visto este Partido dispor de uma clara maioria no Governo de coligação.

No entanto, nenhuma negociação constante do mapa poderá vir a ser proposta sem que o Parlamento a rectifique e aqui o Partido Trabalhista não dispõe de maioria.

O Governo tem sido criticado, precisamente por nunca ter apresentado um programa claro para negociar a paz com os árabes, incluindo a definição de fronteiras.

Os pontos específicos apresentados por Zarmi tinham sido anteriormente tornados públicos, mas julga-se ser esta a primeira vez que foram compilados e apresentados como um programa final e claro para alcançar a paz.

Zarmi não mencionou a tão disputada cidade de Jerusalém.

O porta-voz do Partido Trabalhista, Zvi Harmor, disse que «o problema de Jerusalém, segundo o nosso ponto de vista, já está decidido. Foi formalmente anexada e está fora de questão a sua desanexação».

Contudo a Jordânia poderá deter a soberania sobre os Lugares Santos Muçulmanos na cidade e o Vaticano poderá tutelar os Lugares Santos Cristãos da cidade — disse o mesmo porta-voz.

Harmor acentuou que o mapa que não contém quaisquer «demarcações específicas sobre zonas de montanhas» e foi aprovado pelos 600 elementos da comissão central, sendo por isso política oficial do Partido.

Se os árabes rejeitarem estas propostas para um acordo final de paz, «as negociações não fracassarão».

Os árabes «poderão introduzir ainda alguns elementos que nos façam reconsiderar, mas nada posso prever», acrescentou Harmor.

O presidente mexicano Luis Echeverria foi ovacionado ontem, na abertura da Primeira Conferência Internacional da Mulher, na Cidade do México, ao declarar que a cruzada pelos direitos femininos não tem sentido sem uma total «transformação da ordem económica mundial». (Telefoto U.P.I.-Telimprensa).

Em S. MARTINHO DO PORTO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ ROSA

O presidente francês visitou Gdansk

VARSÓVIA, 20 — (ANI) — O presidente da República francesa, Giscard d'Estaing, sua mulher e comitiva chegaram ontem a Gdansk.

No aeroporto, o presidente foi saudado pelo primeiro-ministro Piotr Jaroszewicz, que mais tarde acompanhou o alto dignitário francês em visita à cidade de Gdansk, que é também o centro de construção naval polaca.

Seguidamente, o presidente Giscard d'Estaing visitou Westerplate, onde foram disparados os primeiros tiros da Segunda Guerra Mundial, e colocou uma coroa de flores no monumento dos defensores e libertadores da cidade.

Finalmente, o presidente francês e o ministro francês do Interior, Michel Poniatowski, acompanhados pelo primeiro-ministro Jaroszewicz seguiram para o distrito de Olsztyn, onde se encontra o secretário-geral do Comité Central do Partido Unificado dos trabalhadores da Polónia, Edward Gierek, com o qual o presidente Giscard d'Estaing continuará as suas conversações.

Caleidoscópio

BANCO ASSALTADO

MANICOUAGAN (QUEBEC), 20 — (ANI) — Três homens mascarados e armados entraram pela janela de um banco, forçando os dois funcionários da dependência bancária que aí se encontravam a abrirem o cofre e a entregarem uma quantia que ascende a cerca de um milhão de dólares, o que a polícia qualificou como o mais importante assalto a um banco registado esta década no Quebec.

O dinheiro roubado pertencia ao fundo para o pagamento de salários do Banco Nacional Canadiano e afectará a entrega dos vencimentos de cerca de 1500 trabalhadores de uma central hidroeléctrica do Norte do Quebec.

GREVE DE HOTÉIS

ROMA, 20 — (F.P) — O pessoal dos hotéis italianos observará quatro dias de greve, em 26 e 27 de Junho e em 1 e 2 de Julho.

Os sindicatos pedem um estatuto único para todos os trabalhadores da hotelaria e do turismo.

PROIBIÇÃO CHILENA

SANTIAGO DO CHILE, 20 — (R.) — O Chile proibiu a entrada no país a Joanne Omang, uma sul-americana correspondente do «Washington Post».

O director-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Javie Illanes, informou ontem, à noite, que fora cancelada a licença como correspondente de Joanne Omang no Chile por causa da sua «conduta escandalosa».

Illanes acrescentou que a jornalista que recentemente entrevistou o presidente Augusto Pinochet escreveu uma série de artigos «contra o Governo chileno».

Joanne Omang, que vive em Buenos Aires, encontra-se presentemente na Colômbia.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Av. da República, 29-27 — Telef. 57 40 73
LISBOA

ENCONTRO NACIONAL DE TRABALHADORES DO SECTOR GROSSISTA DE MATERIAL ELÉCTRICO

Considerando a necessidade urgente do estudo dos problemas relativos a este sector, realiza-se no **próximo sábado, dia 21 de Junho,** às **11 horas,** nas instalações da **INATEL** (ex-FNAT), **em Coimbra,** uma reunião com aquele objectivo e com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Informações sobre diligências já efectuadas;

2 — Diálogo preconizante da situação futura do Sector Comercial por Grosso;

3 — Proposta para formação duma Comissão Nacional.

a) Institucionalização;

b) Objectivos e funções.

NÃO FALTES! COMPARECE E PARTICIPA!

UNIDOS, ORGANIZADOS, VIGILANTES VENCEREMOS!

Lisboa, 18 de Junho de 1975.

A COMISSÃO DIRECTIVA

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE SETÚBAL

Camarada,

Este Sindicato leva a efeito várias reuniões concelhias de acordo com o seguinte plano:

Montijo	— 21/6/75 —	Banda Democrata 2 de Janeiro
Moita	— 23/6/75 —	Soc. Filarmónica Estrela Moitense
Seixal	— 23/6/75 —	Casa dos Pescadores
Palmela	— 24/6/75 —	Comissão de Festas das Vindimas
Sesimbra	— 24/6/75 —	Biblioteca Municipal
Alcácer do Sal	— 25/6/75 —	Salão da Câmara Municipal
Grândola	— 25/6/75 —	Grupo Desportivo Grandolense
Barreiro	— 25/6/75 —	Clube 22 de Novembro
Sant. do Cacém	— 26/6/75 —	Sociedade Harmonia
Almada	— 26/6/75 —	Incrível Almadense
Setúbal	— 27/6/75 —	Sociedade União Setubalense

As reuniões terão início pelas 21 horas com a seguinte ordem de trabalhos:

PONTO ÚNICO: **Discussão dos Estatutos do Sindicato**

A todos os sócios inscritos são enviadas convocatórias para o efeito, salvaguardando-se o conhecimento aos sócios que ainda não regularizaram a sua situação, através de anúncios publicados nos jornais diários e difusão nas emissoras.

A TUA PRESENÇA É REFLEXO DO TEU INTERESSE

A TUA PARTICIPAÇÃO É NECESSÁRIA

NÃO FALTES!

Pel'A DIRECÇÃO

José António

ESCOLHA!

MADRID
4 DIAS TUDO INCLUIDO DESDE
3.098$00

BARCELONA
4 DIAS TUDO INCLUIDO DESDE
4.963$00

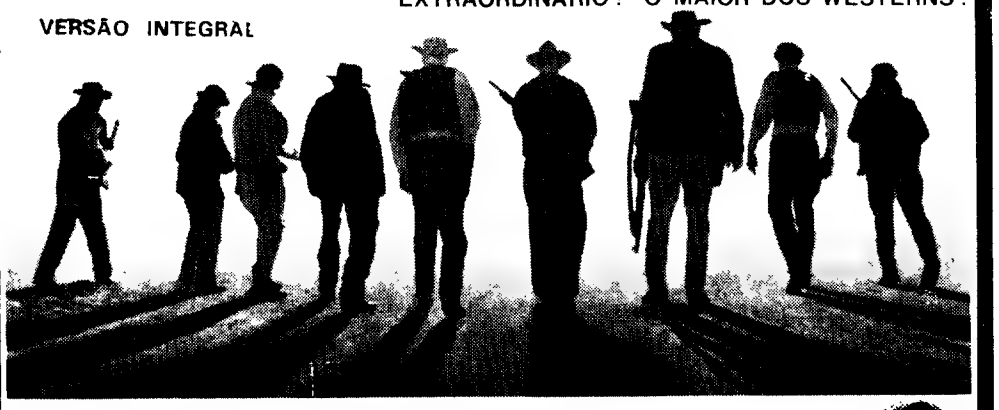
Mundicolor inclui passagens, hoteis e excursões
Procure o alegre sol de Mundicolor na sua Agência de Viagens.
Os preços indicados referem-se a viagens com partida de Lisboa
Mediante um pequeno suplemento, poderá igualmente partir do Porto ou de Faro

MUNDI COLOR IBERIA

A VIAGEM QUE SONHOU FEITA REALIDADE

EXTRAORDINÁRIO! O MAIOR DOS WESTERNS!

VERSÃO INTEGRAL



A QUADRILHA SELVAGEM

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

THE WILD BUNCH

ROBERT RYAN — ERNEST BORGNINE — WILLIAM HOLDEN

Prod PHIL FELDMAN e Real SAM PECKINPAH
TECHNICOLOR® PANAVISION®

HOJE, ÀS 21.15 NO EDEN

Espectáculos

AUTOMÓVEIS
MOTOCICLOS
MOTOS E KARTS

AUTÓDROMO DO ESTORIL

disputando os Campeonatos de Portugal de Velocidade

SÁBADO, 21

CIRCUITO DO ESTORIL (KARTING)
Treinos de manhã — 6 corridas entre as 15 e as 18 horas
ENTRADA GRÁTIS

DOMINGO, 22

CIRCUITO NACIONAL DO A. C. P.
Treinos de automóveis, motociclos e motos — de manhã

CORRIDAS

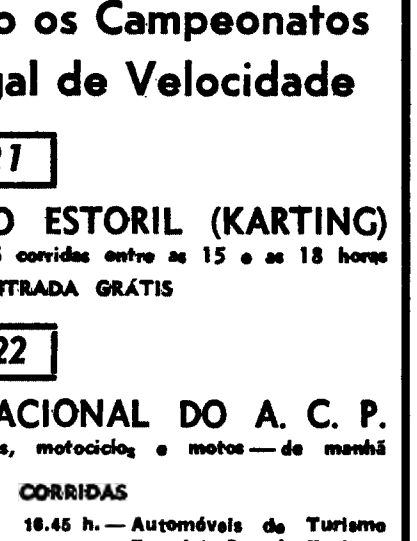
15.00 h. — Motociclos
16.45 h. — Automóveis de Turismo Especial, Grande Turismo e Sport
15.45 h. — Motos
17.30 h. — Automóveis de Turismo de Série até 1300 cm3
18.15 h. — Automóveis de Turismo de Série com mais de 1300 cm3

BILHETES À VENDA no Automóvel Clube de Portugal e no Autódromo do Estoril

PREÇOS MODERADOS, a partir de 20$00

AUTOCARROS — para o Autódromo, em Cascais (estação) com ligação com todos os comboios, a partir das 13.30 h.
Regresso a partir das 16.45 h.

CASINO ESTORIL
SLOT MACHINES ACESSO LIVRE A MAIORES DE 21 ANOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS SALA DE JOGOS



KAYE SISTERS
VEDETAS DA RÁDIO E DA TV INGLESA

PALERMO AND PHILLIPS
ORIGINAIS MALABARISTAS

ELSA COIMBRA
com RAUL SILVA e NOBRE COSTA

"GRIEG'S FOLIES"
PRODUÇÃO DE LEON GRIEG

FERRER TRINDADE e sua orquestra
"NUEVOS AMIGOS"
THO BANDEIRA AND HIS GROUP

AMBRE ET TANAGRA
SO NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23.30 H
não aconselhável a menores de 13 anos
NO WONDER BAR A 1.0 H. interdito a menores de 18 anos.

CONSUMO MÍNIMO (Tudo incluído)
Sábados 140.00 Restantes dias 120.00

COMEÇA HOJE NO SÃO LUIZ A SEMANA DO CINEMA BULGARO

. O público de Lisboa vai ter pela primeira vez oportunidade de tomar contacto com uma das cinematografias mais importantes dos países do Leste Europeu. Trata-se de uma semana consagrada ao cinema búlgaro constituida por sete longas metragens onde se conseguiram reunir alguns dos nomes mais significativos do cinema deste país. Numa iniciativa conjunta do Comité Portugal Bulgária Filmes, e Embaixada da República Popular da Bulgária inicia-se hoje, às 21 e 30, no cinema S Luís, este importante ciclo retrospectivo.

«Corno de Cabra» de *Methódi Andonov,* com argumento de *Nicolai Haytov* é a película que inicia a mostra. Aqui se conta a história de uma rapariga que, consciente da repressão e exploração a que o seu povo está sujeito, se transforma em intransigente defensora dos fracos e oprimidos. A Bulgária do sec. XVII, em pleno regime da escravatura onde só existe a revolta individual contra a opressão otomana. A sessão repete-se amanhã, às 15 e 30 prosseguindo à noite, às 21 e 30 com a apresentação do filme de *Gheorgui Stoynov*, baseado numa história de *Vassil Akiov», Pássaros e Lebres».*

De uma forma geral os filmes búlgaros procuram reflectir sobre os movimentos de resistência popular numa perspectiva revolucionária integrando-se amplamente no movimento de libertação dos explorados e oprimidos.

EM PRAGA

Menção honrosa para "Juan Palmieri"

O filme português Juan Palmieri, na categoria de drama, recebeu uma menção honrosa ao serem atribuidos em Praga, os Prémios do XII Festival Internacional da Televisão.

O programa soviético Adultos Estranhos» ganhou o prémio principal nessa categoria.

O primeiro prémio na categoria de programas musicais foi conferido a Vitez Lav Novak — baladas segundo as palavras da poesia folclórica da Morávia da Checoslováquia.

Na categoria de drama a Embaixada, da Suécia, recebeu uma menção especial do júri internacional, mas conseguiu o prémio principal do júri de jornalistas.

O prémio para o melhor actor masculino foi atribuido a Jens Okking, da Dinamarca, Xavier Schwanzenberger, da Áustria, obteve a melhor fotografia na categoria de drama.

O prémio para a melhor direcção na categoria de programas musicais foi dado a Anthony Hoje, da Holanda, e a Glenn Gould, que interpretou o filme francês Partida, obteve o galardão para o melhor artista interpretativo.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

(ANÚNCIO)

CONCURSO N.º 3-0084/75

Fornecimento de Material de Oftalmologia para o Serviço 7 Consulta do Hospital de S. José

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 15 de Julho próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital de S. José) todos os dias úteis das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 16 de Junho de 1975.

O Chefe do Serviço
a) **Alexandre Pinheiro**

Concerto da P.S.P.

Continuando a tradição dos concertos de sábados no Quartel do Carmo, realiza-se amanhã às 16 horas, um concerto, desta vez pela banda da P. S. P. dirigida pelo maestro capitão Pinto Rodrigues.

O Trio Mendelssohn no Auditório Dois

O Trio Mendelssohn volta a apresentar-se em Lisboa hoje dia 20, num concerto que se realiza no Auditório Dois da Fundação Gulbenkian, às 18 e 30. Constituído pelo pianista Jan Van Der Meer, o violinista Jaring Walta e o violoncelista Elias Ariscuren (Filho) — os dois primeiros holandeses e o terceiro espanhol —, este agrupamento interpretará o **Trio op. 49 em ré menor** de Mendelssohn, o **Trio em lá menor** de Ravel e a **Sonata de Câmara** (1948) de Hans Werner Henze.

Maria João toca na Aula Magna

Realiza-se na próxima segunda-feira, dia 23, às 21 e 30 na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, o 13.º concerto da série de 1974/75, dedicada a estudantes, em que colabora a pianista Maria João Pires. Do programa: Partida n.º 1 de Bach e 24 prelúdios de Chopin.

A entrada é livre.

MARIA VITÓRIA

HOJE ÀS 20,45 E 23 H. ESTREIA

DE NÚMEROS NOVOS E ACTUALIZAÇÃO DA SENSACIONAL REVISTA

ATÉ PARECE MENTIRA!...

● Não aconselhável a menores de 18 anos ●

Telefone 361740

Original de ANIBAL NAZARÉ ● HENRIQUE SANTANA e ANTÓNIO NAZARÉ VAZ com música de FREDERICO VALÉRIO ● JOÃO DE VASCONCELOS ● JORGE MACHADO ● VÍTOR BONJOUR

UM POPULAR ELENCO com:
● SALVADOR ● FLORBELA
HENRIQUE SANTANA
● LINDA SILVA ●
● VÍTOR MENDES ● JÚLIO CÉSAR
● DANIEL GARCIA ●
NELA DUARTE ● IGOR SAMPAIO
● AIDA GOUVEIA
A atracção nacional Pela 1.ª vez em revista
● CIDÁLIA MOREIRA ● VARELA SILVA
UM CORPO DE BAILE INTERNACIONAL
● DOMINGO: «MATINÉE», ÀS 16 H. ●

UM DOS NÚMEROS NOVOS

com Varela Silva e Linda Silva «O Cow-boy e o Cavalo de Troia»

TEATRO-CRÍTICA

Atribuídos os prémios relativos a 1974

. Um júri composto pelos críticos teatrais Manuela de Azevedo, Mário Sério, Maria Helena Dá Mesquita e Carlos Porto (nosso prezado camarada de trabalho), atribuiu os prémios de teatro da Imprensa (Crítica) relativos ao ano de 1974. Esses prémios premeiam obras e interpretes, cuja acção desenvolvida já depois de 25 de Abril, pode finalmente dar uma noção das capacidades de

Luís Cintra

criação em liberdade.

O prémio para o melhor actor foi atribuido por maioria, a Luís Miguel Cintra, enquanto que o galardão destinado à melhor actriz coube a Fernanda Alves, por unanimidade. Também por unanimidade foi escolhido Mário Barradas como o melhor encenador, pelo seu trabalho de «A grande imprecação junto das muralhas da cidade», de Tancred Dorst, levado à cena pelo grupo de «Os Bonecreiros», espectáculo considerado por maioria, como o melhor de 1974.

O prémio destinado ao melhor espectáculo amador foi concedido por total acordo entre o júri, à realização do Conjunto Cénico Caldense, «O Canto do fantoche lusitano», de Peter Weiss.

Finalmente e por maioria, a distinção atribuida ao melhor texto teatral português, coube à peça «A Ceia», criação colectiva da «Comuna».

ENGENHEIRO
JOSÉ FERNANDES MARTINS

PARTICIPAÇÃO AGRADECIMENTO

Maria Helena Silva Marques Martins e suas filhas, Maria João e Maria Helena; mãe, irmãs, e restante família, participam o falecimento em 20 de Maio próximo passado, do seu querido marido, pai, filho, irmão e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignaram por qualquer forma testemunhar-lhes o seu pesar.

ALFREDO MAGNO
& JAIME GOMES LTD.ª
Largo Frei Heitor Pinto, 2-B
Telef. 723595

. O «Diário de Lisboa» vende-se em Águeda na Agência de Jornais Conde Rua Vasco da Gama, n.º 12.

Televisão

CANAL DA CRÍTICA

MÁRIO CASTRIM

O VERBALISMO E O CONFUSIONISMO

Acabou o serão. Agora, é lavrar a folha branca do papel que espera em cima da mesa. Com dois minutos livres, claro. Para um duche. Para ouvir um pouco de rádio. Na rádio, por intermédio de José Salvador, meu camarada de Redacção que passa férias em Moçambique, a voz de Samora Machel. A palavra simples, a frase simples, incisiva, directa como uma bala. A linguagem aprendida no contacto com a gente simples do seu povo, dos militantes da Frelimo: *Nada de verbalismo revolucionário. Unidade prática. Unidade. Vamos todos pôr o comboio nos carris da Revolução.* Encantatória esta voz que nos chega da República Popular de Moçambique.

De Moçambique, da Guiné e de Angola nos falaram três elementos das Forças Armadas portuguesas, três amigos que nos vieram dizer da sua experiência da guerra colonial e das perspectivas. De um sei que se chama Gil, de outro sei que se chama Soares, de outro não escutei o nome. Não importa. Importa, antes de mais nada, o carácter de autenticidade que tiveram as suas intervenções. Tive pena, no entanto, que fosse interrompida a descrição que aquele companheiro fazia da sua chegada à Guiné. É bom encontrarmos alguém que nos conta coisas aparentemente inúteis. Esta paixão do humano pelo que é aparentemente inútil... Um poema, uma história, um romance. Aprendamos que o sentido político pode estar onde *aparentemente* não há uma imediata motivação política. Aquele amigo, ao relatar-nos as condições em que embarcavam os soldados, as condições em que os soldados desembarcavam, as condições de autêntica desagregação em que eram conduzidos para quartéis rodeados de arame farpado — ao fazer isto, estava a contar-nos da sem-razão, do medo, das criminosas intenções da potência colonialista.

Evidentemente que tiveram muito interesse as intervenções dos seus companheiros (e outras mas, posteriores) no sentido de denunciar o colonialismo português como um colonialismo satélite dos grandes interesses capitalistas mundiais: dos Estados Unidos, França, Alemanha...

Alemanha. Alemanha Ocidental. A República Federal Alemã agora muito preocupada com o que se passa em Portugal. Enternecedor, enternecedor, enternecedor! O Telejornal dános conta desse cuidado germano. Assim ficámos a saber que foi aprovado naquele social-democratissímo país o crédito aberto ao nosso país no valor de 700 mil contos. Isto porque a Alemanha Ocidental está convencida de que o Conselho de Revolução manterá o nosso país na senda de uma democracia pluralista. É como se dissesse: «Toma lá, meu menino, este rebuçado. Se te portares bem, apanhas mais alguma coisinha!»

A rudeza do «negócio» nem sequer se disfarça. Com a maior naturalidade, lê o funcionário de serviço: *O crédito constitui uma contribuição para evitar que Portugal caia de uma ditadura, noutra.*

Conhecemos a intriga, propalada por certos caixeiros que a possibilidade de despromoção pessoal desorienta. Na Alemanha dos monopólios, nunca se viu acção prática contra a tal ditadura de que Portugal vem. Pelo contrário. O medo vem todo agora dos perigos de uma *ditadura* — palavra que mais não exprime senão o temor de ver fortalecer-se o processo português para o socialismo. Há que evitar os maus exemplos...

... E depois, que diabo, 700 mil contos na esperança de ver mantidos intactos os quadros da democracia burguesa — não se pode dizer que seja caro...

No mesmo *Telejornal*, João Cravinho, ministro da Indústria, fala-nos do acordo com a Polónia. Qualquer coisa como seis milhões de contos que se traduzirão em trabalho, em estabilidade económica para a nossa Revolução. Não me consta, não consta a ninguém, que haja condições políticas, ou armadilhas imperialistas.

Quanto à transcrição de notícia relativa ao empréstimo (que talvez venha, que talvez não venha...) recorde-se o perigo que existe nas transcrições não críticas de certas afirmações. Ler, ler simplesmente aquela intriga da possibilidade de cair noutra ditadura, que resultados pode ter senão lançar a confusão, a dúvida, a intriga no nosso país?

Vamos lá ver, meus senhores: o *Telejornal* também é «apartidário»? também é descomprometido? também é imparcial? Também é, nos tempos de hoje, pelo «vale tudo» na desinformação, desculpem, na informação? Que é que passa pela cabeça às vezes, dos telejornais?

Sim, sim, meus meninos. Metam-se pelo caminho da «isenção» e depois veremoso o que poderá suceder a esta revolução. Quem não sabe distinguir entre os interesses da Revolução e o jeito que se faz à contra-revolução na base da utilização não crítica de certas intigras mude de lugar. Não está bem no *Telejornal* de uma televisão onde nenhumas ambiguidades devem ser permitidas.

Nada de frase revolucionária verbalista. Nada de transcrição reaccionária confusionista.

A C. P. INFORMA:

SERVIÇO ESPECIAL PARA PORTO E BRAGA POR OCASIÃO DAS FESTAS DE SÃO JOÃO NOS DIAS 23 A 25 DE JUNHO DE 1975

Nos dias 23 a 25 de Junho estão à venda em todas as estações e apeadeiros da C. P. bilhetes especiais de IDA E VOLTA, a preços reduzidos, para as estações de BRAGA, PORTO (SÃO BENTO), PORTO (CAMPANHÃ) e PORTO (TRINDADE), com validade para regresso até às 24 horas do dia 26 de Junho.

ÚLTIMA SEMANA
Teatro Maria Matos
A RTP APRESENTA
Todas as noites às 21.45
e aos domingos também
ás 16 horas
A peça de
Manuel da Fonseca
«SEARA DE VENTO»
Descanso da Companhia
às Segundas-Feiras
Não aconselhável
a menores de 13 anos
Bilheteira — Tel. 89 70 17
Bilhetes à venda também
na A. B. E. P. — 32 88 23

MOBÍLIAS
USADAS, COMPRO.
NÃO VENDA
SEM NOS CONSULTAR
Telefs. 83 81 95 — 72 54 80

UM FILME MELANCÓMICO!
de YVES ROBERT
O actor e o homem...
A mulher e a amante...
Pedras dum jogo satírico
que vos fará rir e pensar...
VIDA DUPLA
MARCELLO MASTROIANNI
FRANÇOISE FABIAN
JEAN ROCHEFORT

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS
EASTMANCOLOR Dist. REUNIDOS
HOJE ESTREIA às 21,15 no CASTIL

Um filme que faz rir até às lágrimas...
GILLES JACOB - L'EXPRESS
A grande loucura de MEL BROOKS

Hoje

«Os Inquéritos do Comissário Maigret»

I PROGRAMA

19.00 **Ver e pensar** — Armando de Castro
19.25 **Com todas as letras** — «O Ano de 1993» livro de José Saramago. Coordenação Musical de Mário Vieira de Carvalho.
19.55 **Panorama** — Continua a falta de água em Lisboa
20.30 **Telejornal** — 2.ª edição. Noticiário do País e do estrangeiro
21.05 **Responder ao País** — Com Pereira de Moura
21.35 **«Os Inquéritos do Comissário Maigret»** — Série baseada em novelas de George Simenon. Com Jean Richard no protagonista
23.00 **Telejornal** — 3.ª edição
23.20 **Fecho.**

II PROGRAMA

20.00 **Abertura e um episódio da série «Um homem... uma cidade»**
20.25 **Desenhos animados**
20.40 **Stop** — Problemas de trânsito. Programa apresentado por Joaquim Filipe Nogueira
20.55 **A Revolução do Rei** — Umprograma onde se foca o Irão e se documentam e analisam as várias experiências socioeconómicas aí levadas a efeito.

Filme realizado por Jordian Troeller e Claude Deffarge, constitui um documento analítico sobre experiências socioeconómicas, com especial relevo para a reforma agrária, praticada no Irão. O corpo de elite da revolução iraniana é formado por um exército constituído por recrutas estudantes organizado para alfabetizar, tratar e aconselhar os camponeses. Segundo o xá, este exército do desenvolvimento deve servir de modelo para todos os países do mundo «porque a Revolução também pode ser concebida pela cúpula». A Revolução iraniana não é, portanto, iniciativa de um povo inteiro, no sentido de transdormar as suas condições de vida, mas antes o remetido de uma aposta feita pelo rei. Sem o acordo do povo e, no fim de contas em muitos aspectos contra ele, a reconstrução do Irão deixa a descoberto a sua fragilidade. A quem poderá servir esta nova civilização baseada no lucro a que toda a gente tem de se submeter, quer sejam os que têm trabalho ou os que vivem na miséria? O documentário que a RTP agora apresenta procura uma resposta para esta dúvida angustiante. Mas, ao mesmo tempo, levanta algumas outras.

22.30 **Telejornal** — em diferido a edição transmitida às 20.30 no I Programa
23.00 **Fecho.**

Amanhã

I PROGRAMA

12.45: Abertura e desenhos animados; **13.10**: Retrospectiva; **13.30**: Telejornal; **13.45**: «Os Malucos do Circo»; **14.10**: Hoje pode ver; **14.20**: O mundo à nossa volta — «A grande comora»; **15.25**: Falar de Educação; **15.50**: «Os Waltons» — Série filmada — «Fim de Curso»; **16.40**: Ensaio — Os caminhos do poeta: Vitorino Nemésio; **17.25**: Desenhos animados — «Flintstones»; **17.50**: O jovem Fabre; **18.20**: Cinema de animação; **18.45**: Cada dia uma esperança; **19.05**: Cartaz TV; **19.25**: Memórias do nosso tempo; **20.30**: Telejornal; **21.05**: Há só uma terra — Um programa sobre o meio-ambiente; **21.40**: Noite de cinema — «O Som e a Fúria»; **23.40**: Telejornal; **23.55**: Fecho.

II PROGRAMA

20.00: Abertura e a série «Os Malucos do Circo»; **20.25**: Desenhos animados; **20.50**: Educação sentimental; **21.45**: Programa do Movimento das Forças Armadas — «Descolonização»; **22.35**: Telejornal; **23.05**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO
E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13 B - Rua Macau, 8

Desporto

OS LIBERTADORES CHILENOS

.Um dos telegramas singularmente mais paradoxais, que me têm chegado às mãos transporta a assinatura EFE / A. N. I. e textualmente diz o seguinte:

. «A Union Española», do Chile, venceu (por 1-0) o Independiente», de Buenos Aires (Argentina) na primeira «mão» da final da Taça Libertadores da América, em futebol. O tento chileno foi obtido por Ahumada.

Após o jogo, a capital chilena viveu uma noite de festa, com centenas de pessoas, tanto no centro da cidade como nos arredores, a virem para as ruas em demonstração de alegria pelo triunfo da «Union Española». Grupos de jovens, cantando e dando vivas à «Union», percorreram as artérias da cidade.

A vitória dá aos chilenos, pela segunda vez, a hipótese de conquistarem a Taça Libertadores da América. Neste caso, um empate em Buenos Aires, na segunda «mão», chega aos chilenos para conquistarem o troféu.»

Esfrego os olhos e mal posso acreditar. Uma turma chilena, do Chile do sanguinário e déspota Pinochet, a competir para um troféu denominado Libertadores da América não lembrava ao diabo, por mais maquiavélicas que fossem as suas ideias. O que faz pensar, tanto como a insólita presença chilena, é a comparticipação de outros parceiros de festa. Ou, se calhar, até nem é motivo para espanto...

N. DE S.

O ALGÉS E DAFUNDO ORGANIZA
AS 24 HORAS DE BASQUETEBOL

..Já o ano passado o Sport Algés e Dafundo organizou as 12 horas de basquetebol: agora, a sua secção de basquetebol pretende levar a efeito, no seu campo de jogos, amanhã e depois, as «24 Horas do Basquetebol da Zona de Algés».

..Os objectivos desta iniciativa são, fundamentalmente, a amostragem de uma forma talvez diferente da habitual da prática do basquetebol, e, de certo modo, a colaboração do clube no «Juvendo 75».

O início desta maratona basquetebolista começará às 12 horas de amanhã, prevendo-se que venha a terminar às 12 horas de domingo. O Sport Algés e Dafundo pretende que colaborem equipas masculinas e femininas, de todas as categorias, sem esquecer os veteranos. Nas horas *mais difíceis* (entre as 01.00 e 07.00) actuarão equipas da EIEFL, ISEF, SAD, A. D. Oeiras e Cruz-Quebradense.

..Na parte da manhã de domingo, portanto na ponta final da maratona, vão estar em acção equipas de minibasquetebol.

Frescura também para os pés!
É a opinião do Sr. fuss frisch

fuss frisch
pés frescos

FUTEBOL NACIONAL

Sporting: de fracasso em fracasso

Paris: uma finta de Dinis.

. Depois de uma tremenda quebra na ponta final do campeonato, acentuada com a perda do lugar n.º 2 do torneio, o Sporting foi arredado da Taça de Portugal num jogo em que foi nitidamente batido pelo Boavista e, agora, em França, remete-se ao último posto do Torneio de Paris, após dois desaires qual deles o mais expressivo: após o colapso total perante o Paris St. Germain (ainda sem Humberto Coelho) sucedeu o 0-3 com o Fluminense (que até se deu ao luxo de só fazer chamada aos talentos de Rivelino durante meio tempo do espectáculo...).

A equipa sportinguista alinhou assim: Damas; Manaca, Bastos (Zezinho), Alhinho e Carlos Pereira; Fraguito, Paulo Rocha e Nelson (Valter II); Márinho (Garcez), Chico e Dinis. Não se exibiu Yazalde (já de contrato com o Olympique de Marselha rubricado pelas partes interessadas).

Os tentos do Fluminense (obra de Manfredini, (aos 7, 52 e 80 minutos) foram indiscutíveis e fruto da paragem quase permanente) da defensiva portuguesa que, estática, via as bolas passarem por cima das suas cabeças.

No encontro final do torneio, o Valência bateu o Paris St. Germain (1-0).

PORTO

Batido por 0-3 no jogo da estreia, o Futrbol Clube do Porto volta amanhã a receber outro competidor: o Sport do Recife, perante o qual tem ensejo de apagar a má nota da apresentação em terras brasileiras.

JOANESBURGO

O clube Lusitânia de Joanesburgo está interessado, na época do defeso em Portugal, em exibir alguns valores do nosso futebol em jogos de características particulares: casos de Damas, Diamantino, Barros e Vítor Baptista.

DISPENSA

Parece certo que o brasileiro Flávio (integrado na comitiva portista que se encontra no Brasil) ficará em sua terra, provavelmente cedido ao Porto Alegre.

ÁRBITROS

Esta noite (21 horas) reunião de filiados na Comissão Regional de Lisboa.

ESTORIL

Vítor Pereira, dedicado associado do Estoril Praia, está indigitado para presidir aos destinos do clube que regressa esta temporada ao escalão maior do futebol português e, para já, deita as suas redes ao tomarense Raul Águas, aos benfiquistas Malta e Maia da Silva, ao alcantarense Nogueira e, ainda, à «hipotese» Godinho (do Belenenses).

MARÍTIMO

O Marítimo, cuja presença em terras venezuelanas tem sido agradável, actua na próxima 3.ª feira com o Desportivo Português ou perante uma selecção de Caracas.

Terrenos de Alvalade: a solução

Finalmente, a Câmara Municipal de Lisboa resolveu o problema da zona desportiva do Sporting, dando o grande passo em frente para a concretização da Sociedade de Construções e Planeamento, ideia de João Rocha que parecia em fase de impasse mas pode, desta feita, resolver a aguda crise fianceira do clube de Alvalade.

A proposta aprovada em reunião camarária é do teor que registamos:

«Que, a Câmara aprove o plano denominado «Alteração ao estudo de pormenor de uma zona a poente da Alameda das Linhas de Torres».

«Que seja solicitada, para aquele plano a aprovação do Governo.

«Que o Sporting Clube de Portugal seja autorizado a construir os 3 lotes designados por A, B e C na cópia da planta n.º 16 411 da 4.ª Repartição da D. S. U., com a área total de construção de 5278 m2 piso isenta de pagamento de mais-valia bem como o estacionamento privativo.

«Que os proprietários particulares da parcela designada pelo n.º 10 na cópia da mesma planta sejam autorizados à construção de 11 396 m2 piso (sujeita a estudo económico).

«Que o Sporting Clube de Portugal seja autorizado à construção de 43 200 m2 piso de armazéns, isentos do pagamento de mais-valia, por cinco anos.

«Que a isenção do pagamento de mais-valia seja dada na condição de o rendimento líquido dos investimentos imobiliários ser aplicado exclusivamente em benefício do Sporting Clube de Portugal e das suas actividades gimnodesportivas.

«Que, nos termos da última parte o parágrafo 3.º do art.º 358.º do Código Administrativo a Câmara delibere permutar a parcela de terreno designada pelo n.º 5 indicada a orla cor vermelha na cópia da planta n.º 16 820 da 7.ª Repartição da D. S. U., com a área de 2115,00 m2 e com o valor de Esc. 413 150$00 pelas parcelas de terreno pertencentes ao S. C. P. designadas pelos n.ºs 1 e 2 na cópia da mesma planta, indicadas a orla cor amarela, com as áreas de 1290,00 m2 e 6973 m2 e avaliadas em Esc. 64 500$00 e Esc. 348 650$00 respectivamente, não havendo portanto saldo favorável a qualquer das partes.

Que a Câmara delibere levantar o condicionalismo que impende sobre as parcelas com os n.ºs 3 e 4 que ficam em posse do S. C. P. em propriedade livre e plena.

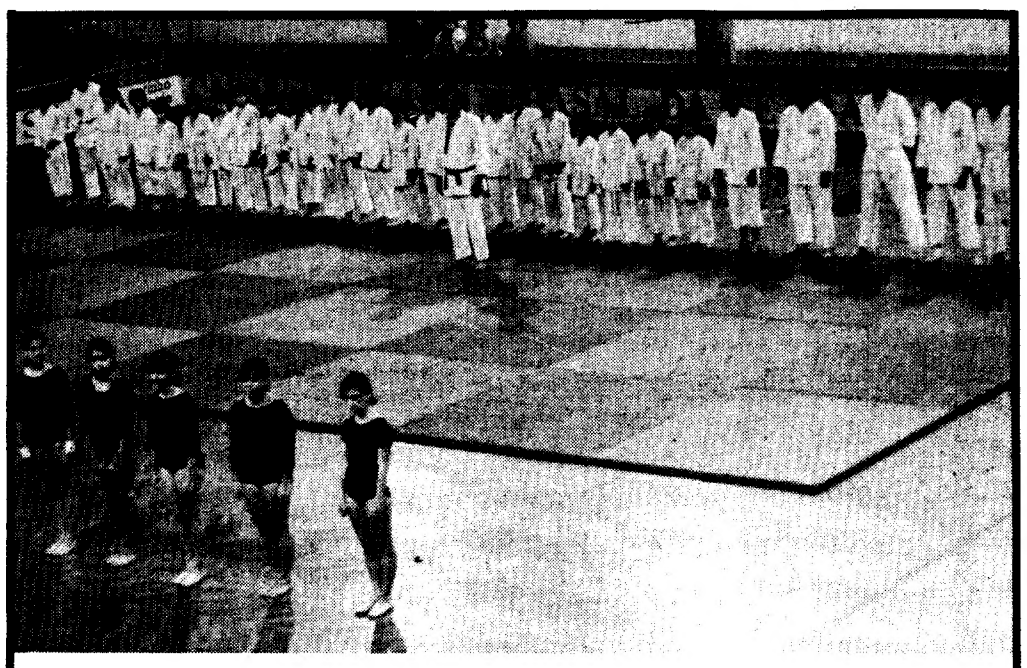
«Que seja solicitada ao Governo a indispensável autorização.

«Que sejam consideradas sem efeito, na escritura a celebrar, as alíneas i) e j) que trataram da promessa de venda das parcelas designadas pelos n.ºs 10 e 11 na cópia da planta n.º 12 444-A da 2.ª Repartição da D. S. U. O. da escritura outorgada em 22-7-69 entre a C. M. L. e o S. C. P., e a que diz respeito o p.º n.º 187/2.ª/0/69.»

. As obras deverão estar concluídas dentro de cinco anos.

Por proposta do arq.º Vassalo Rosa foi decidido mandar instaurar um inquérito às circunstâncias em que foi celebrada a escritura de 22 de Julho de 1969.

Desporto



O C.A.C.O. EM FESTA

O Clube Atlético de Campo de Ourique levou a efeito um «Festival de Juventude» em que estiveram em acção equipas de Ginástica, Judo, Andebol, Basquetebol, Hóquei e Badminton. Muito entusiasmo dentro das quatro linhas do pavilhão e escassa assistência para ver o produto de um ano de trabalho da colectividade.

CLUBES DE FUTEBOL NA HORA DA OPÇÃO

É inegável que os clubes desportivos vêm fazendo um esforço para acompanhar o processo revolucionário em curso. Que é como quem diz: para se adaptarem às novas condições da sociedade socialista em construção. Esse esforço é evidente: e as intenções com que é feito integram-se, sem ambiguidades, nos princípios de reconstrução nacional. Tudo isso é claro. Só o que já não é tão transparente são os resultados que se observam em certos casos (mormente nos clubes de futebol profissional) nos quais o processo não avança: e, o que é grave, já não será apenas o não avançar, mas sim o facto da sua situação se degradar.

Cremos que nesses casos, para além da circunstância de não ter sido devidamente clarificada a crítica situação em que esses clubes se encontram, nem definidas correctamente as perspectivas segundo as quais deverão estruturar a sua actividade futura, acresce ainda o grave inconveniente de (talvez por isso mesmo) a sua massa associativa permanecer indiferente aos problemas reais da colectividade ou até divorciadas deles (o que é a mesma coisa).

Uma das grandes tarefas que se colocam aos dirigentes clubistas parece ser, portanto, a de consciencializar os sócios das responsabilidades que lhes cabem na condução dos destinos do grémio associativo em que se integram e, simultaneamente, sensibilizá-los e dinamizá-los para uma conjugação de esforços, sem a qual não será possível inserir o seu clube (e não apenas o dos dirigentes) no quadro socioeconómico do País.

É o futebol (claro) que está na origem de tudo isto. A questão que se coloca ante os responsáveis dos clubes (e, consequentemente, aos seus associados) é a de definir que futebol irão ter no futuro. Não são muitas as alternativas que se colocam à sua opção: o profissionalismo integral estará (se estiver) ao alcance de uma minoria. O semiprofissionalismo será solução para muitos dos clubes dos escalões mais elevados. O amadorismo acabará por ser, no entanto, o modelo a adoptar pela grande maioria.

Quem decide, então, o caminho a seguir? Os dirigentes? Os associados? Terão de ser uns e outros, em perfeita unidade, a escolher a melhor via, aquela que melhor se ajusta aos reais recursos do clube. Mas nessa opção jamais poderão perder de vista os condicionalismos do momento.

Uma reunião magna realizada no Atlético, com este objectivo, nada decidiu: a não ser adiar a solução. Com idêntica intenção reunem-se hoje os sócios do Belenenses, em assembleia geral. Trata-se de um movimento que irá agora alargar-se por toda a parte, pois todos os clubes (uns mais do que outros, naturalmente) enfrentam o mesmo problema. E, como é óbvio, não podem ser os dirigentes a arcar, sózinhos, com uma decisão desta natureza. Ela tem que ser tomada em conjunto. Porque os clubes são os dirigentes, os sócios, os atletas e todos os outros seus servidores. Só eles (e entre eles, com os meios ao seu alcance) devem dar solução aos problemas, sem estarem a contar com os Mecenas ou com a ajuda das entidades oficiais: que estas têm outras questões prioritárias a resolver.

Registo

TELEVISÃO: a R. T. P. vai transmitir, a partir de 26 do corrente, resumos filmados diários da Volta a França».

ÍLHAVO: está a decorrer o quinto «Torneio de Futebol do Ilhabum», que tem a participação de 56 equipas.

VOLEIBOL: o Benfica, já com quatro faltas de comparência, foi arredado dos campeonatos nacionais de juniores e juvenis.

HÓQUEI EM CAMPO: Ramaldense-União de Lamas e Palmense-Benfica (seniores); Ramaldense-Sport do Porto e F. Benfica-Benfica (juniores); além do Perosinho-Atlético (para o troféu «Dia Olímpico) são os jogos programados para domingo.

ATLETISMO: sábado (17 horas) e domingo (16) realizam-se, no Jamor, os campeonatos lisboetas de equipas (para senhoras e homens). Extra-concurso actua uma representação da «Queen' s University of Belfast Athletic Club».

CICLISMO: campeonato lisboeta de amadores, no sábado (17 horas) com partida do Olival Basto e chegada a Alvalade. Domingo, entre Olival Basto e o Restelo, a partir das 9 e 30, desenrola-se a prova «Dia Olímpico», também para amadores.

TÉNIS DE MESA: o «Torneio de S. João» realiza-se no pavilhão das Antas (Porto) no próximo domingo.

HALTEROFILISMO: foi transferida para 28 do corrente a competição «Dia Olímpico».

GINÁSTICA: uma embaixada do Ginásio Clube desloca-se a Alpiarça, na noite de amanhã, para se exibir num festival que decorrerá no pavilhão daquela vila ribatejana.

COIMBRA: a Federação de Atletismo realiza, este fim-de-semana, no Estádio Universitário, o campeonato nacional de equipas da 2.ª divisão. O torneio referente à 3.ª divisão vai processar-se, também neste fim-de-semana, mas em S. João da Madeira.

«ESTORIL-SOL»: a competição de tiro ao arco dotada com este troféu teve como vencedores Guedes de Campos, Manuel Reia, Armando Blanco, Greta Moller. Clara Pantena e Ana Vaz. Por equipas venceu o Nacional de Navegação.

VELA: campeonatos nacionais da classe «Vaurien» (seniores e juniores) realizados pelo Clube de Vela do Barreiro, de 4 a 6 de Julho, dentro do programa das festas populares do Barreiro. A competição serve de selecção para o campeonato do Mundo.

LUTA: para o nacional de seniores, três encontros estão programados para amanhã. O cartaz: Linda-a-Velha-Sporting, Benfica-Ateneu e Baixa da Banheira-União de Coina.

CONVÍVIO: Promovido pela Comissão Concelhia de Aljustrel, em colaboração com a União da Juventude Comunista, vai realizar-se, no domingo, uma «manhã desportiva», da qual fazem parte provas de salto em altura, salto em comprimento, estafetas e corridas várias.

GOLOS, PRECISAM-SE

MADRID (Por Pedro Escartin, para a E.F.E. — exclusivo da A.N.I. em Portugal) — Não temos dados do futebol latino-americano quanto à facilidade goleadora, mas, pelo que vimos na última «Taça do Mundo», a nossa impressão é que brasileiros, argentinos, uruguaios e chilenos, todos perderam poder de realização.

Quanto ao europeu, as estatísticas demonstram que, salvo Portugal (que mantém a boa média de 2,92 por encontro) os espanhóis baixaram para 2,43 e os italianos desceram ainda mais no poder realizador dos seus ataques, que é só de 1,94 golos por jogo. Da França não temos elementos, mas cremos que seja melhor que o dos portugueses, espanhóis e italianos.

Por isso o futebol latino está em baixo. E também por outras circunstâncias.

c Na última «Taça do Mundo», a média geral foi mais baixa que a do México, esta com 2,97 por encontro frente aos 2,55 logrados na Alemanha, mas os países triunfadores (nenhum deles latino, detalhe importante) Alemanha Federal, Holanda e Polónia, superaram o coeficiente mexicano. Os alemães com 3,25, os holandeses nada menos que com cinco de média e a Polónia, com 3,20. O Brasil, que no México havia conseguido 2,71, só pode conseguir no torneio da Alemanha 1,50 e os brasileiros foram os latinos melhor classificados.

c Isto quer dizer que os atacantes da família latina perderam poder de realização e agressividade ante a baliza é grave.

Neste final de temporada na Europa, as estatísticas dizer que «sua majestade o golo» triunfa nas Ilhas Britânicas, cujo futebol, temos advertido nos nossos comentários, está em melhoria em todos os aspectos e haverá que contar com eles no «mundial» da Argentina.

A Escócia, na última Liga, conseguiu nada menos que 3,10 de média por encontro e a Inglaterra, 2,62. Quanto ao futebol da Alemanha e Holanda, mantêm as suas características de facilidade ante a baliza, que demonstrou na última «Taça do Mundo», sobretudo os alemães, enquanto a Itália continua agarrada ao «Ferrolho», com o «libero» fechado na grande area, sem mobilidade nem rasgos.

Falta valor para transformar e sobra medo nos técnicos a perderem jogos. O certo é que o futebol latino já não açambarca títulos europeus da UEFA: sem golos não pode haver vitórias.

SEIS VEZES SEGUIDAS

Karl-Hans Riehm de Trier (República Federal da Alemanha), de 24 anos, ultrapassou o «record» mundial de lançamento de martelo com uma série que supera todas as regras de capacidade desportiva. Seis vezes seguidas ultrapassou o máximo do que era de 76,66 m e fora alcançado há apenas 8 meses. O jovem arquitecto atingiu, logo à primeira tentativa, 76,70m. A seguir, vieram 77,56,77, 10, 78, 50 e, depois, 77,28m. E também único na história do Atletismo ligeiro, que um desportista faça lançamentos «record«» a seguir uns aos outros. As grandes qualidades de Riehn são a calma e o equilibrio. O fim em vista: uma medalha nos Jogos Olímpicos de 1976.

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE COIMBRA

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Decreto-Lei n.º 215-B/75— Lei das Associações Sindicais — convoco todos os sócios deste Sindicato, no pleno gozo dos seus direitos sindicais, para uma Assembleia Geral, a realizar no auditório do Liceu José Falcão em Coimbra, no dia 27 de Junho de 1975, às 22 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DOS NOVOS ESTATUTOS DO SINDICATO

Coimbra, 12 de Junho de 1975

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL
a) **Carlos Manuel Lourenço Dias**

NOTA: É necessário apresentar o cartão de identidade sindical à entrada da Assembleia Geral.

Geral

rádio

EMISSORA 1.º Programa

17.00 Noticiário __ Rádio Estudantil
19.00 Informação de trânsito __ música variada
20.00 «Jornal da noite»
21.00 Orquestras
21.45 Observação de cinema.
22.00 Sindicalismo, p/ Helena Neves e Madeira Claudino
22.30 Ritmos africanos
23.00 «Movimentos das Forças Armadas»
23.15 Música variada
00.00 «Ultimo jornal»
00.30 Retrospectiva
01.00 (Saída e encerramento dos regionais e dos MFF-1) __ música da noite
02.00 Música da noite

2.º Programa

16.00 Uma obra, duas interpretações: __ A sonata n.º 2 em si bemol menor, de CHOPIN
16.45 Música sinfónica: __ Sinfonia n.º 5 em Mi menor, op. 64, de TCHAIKOVSKY
17.30 O compositor da semana __ Bach: __ Partida n.º 6 em mi menor, __ Suite n.º 3 em Ré maior BMW 1068, __ Magnificat BMW 243.
19.00 Música portuguesa
20.00 «Jornal da noite»
21.00 Passagem do MF-2 a estero __ Música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical: __ Concerto coral-sinfónico, em gravações cedidas pela BBC **1.ª PARTE**: Concerto para violoncelo e orq. (Hugh Wood)
22.25 **INTERVALO**: __ «Novelette», op. 21 21 n.º 8, p/piano, do SCHUMANN, p/ Alicia de Larrocha
22.40 **2.ª PARTE**: Missa de Requiem, em re menor K. 626 (Mozart)
23.40 Música instrumental italiana: __ Concerto em ré meior, de Leonardo Leo __ Concerto n.º 4 em fá menor; de Pergolesi __ Sinfonia em Dó maior, de Bocherini.
00.25 Uma obra de Ravmond Che-Vreuille: __ «Bruechel, o pintor dos pobres».
01.00 Fecho.

Programa em Onda Média 2 __ 397 m __ 755 KHz

20.30 Abertura da estação. Canções: Quatro Canções de Richard Straus.
20.50 Música de Câmara: Sonata em Sol menor op. 1 n.º 2, de Haendel e o Quinteto de Sopro de Nova Iorque Quarteto n.º 14 em dó sustenido menor op. 131, de Beethoven.
22.00 Música vocal: Cancioneiro Musical Poético, p/Coro da Fundação Gulbenkian
22.30 Concerto sinfónico __ obras de Mozart, Prokofiev e Brahms: **1.ª parte**: __ Sinfonia n.º 38 em Ré maior «Praga». INTERVALO: __ Três Madrigais Amorosos de Monteverdi, 2.ª parte: Sinfonia n.º 4 em Mi menor op. 98, p/Orquestra Sinfónica de Columbia.
00.25 Solos de piano: __ Sonata em Sol menor op. 44, de Haydn, __ peças de fantasia op. 111, de Schumann, __ tocata, de Khatchaturian.
01.00 Fecho.

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.05 Movimento
21.17 Música para meditar
21.31 Quando o telefone toca
22.03 Momento político (M.D.P./C.D.E.)
22.30 Qaundo o telefone toca
23.06 Rubrica policial do inspector Varatojo
23.30 No Mundo aconteceu.
00.05 Alavanca
02.05 Madrugada
06.03 Diário rural
07.03 Talismã.

Modulação de frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.05 O nosso programa
19.05 Em órbita 1
20.30 Boa noite em FM
22.02 Clube à Gó-Gó
00.05 Em órbita 2
01.05 Banda sonora Sonipol
02.05 Perspectiva
03.05 Vértice
07.03 Hora sete.

Rádio Renascença

Onda média __ 233,2 m __ 1286 KHz: Modulação de frequência de Lisboa __ 93,2 MHz Emissão contínua.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Graça
Das 6.00 às 10.00 e 14.30 às 17.00

Rádio Peninsular
Das 10.00 às 12.00 e 19.30 às 22.00

Clube Radiofónico de Portugal
Das 12.00 às 14.30

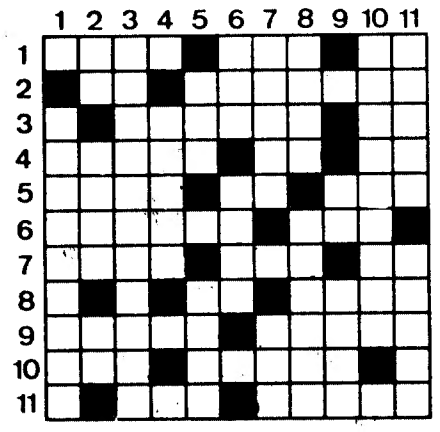
Rádio Voz de Lisboa
Das 17.00 às 19.30 e 22.00 às 2.00

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 11113

HORIZONTAIS

1 Aquele que. Possui. Utensílio doméstico
2 Antiga unidade monetária da Alemanha. Assolaram
3 Estar unido por aderência. Aqui
4 Arrancam. Autores. Caminhar.
5 Dar pios. Césio. (s.q.). Mãe de Romulo e Remo
6 Enganado. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica.
7 Ratas. Nome de astro. Centiare
8 Preposição e artigo definido. Paz. (fig.)
9 Alcunhas. Transferes para outro dia.
10 Nome de jogo. Nome de mulher
11 Pequeno símio do Brasil. Tempo forte, entre os Latinos



VERTICAIS

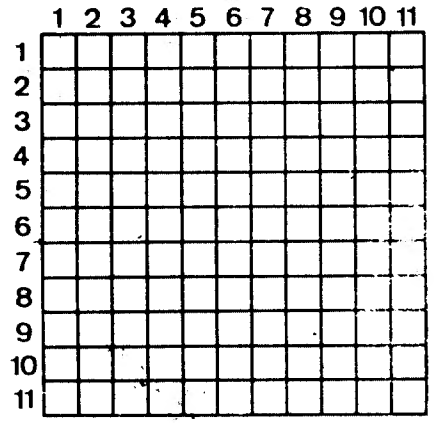
1 Expectativa.
2 Cidade da antiga Caldeia Freguesia do concelho de Barcelos. Sufixo que designa estado.
3 Reuniríamos em maco.
4 Ofereceras
5 Possui. Doença que dificulta a respiração.
6 Espécie de pandeiro usado pelos povos do N. de África. Costuro
7 Rio do Brasil. Arara.
8 Mamífero roedor da América do Sul também conhecido por lebre-das-poupas. Refutar.
9 Letra grega. Esteiros.
10 Perseverança
11 Estimara. Queimes.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7271

HORIZONTAIS

1 Rei de Israel, marido de Jezabel. Embriaguez (pop)
2 Canto de muitas vozes reunidas. Medida de superfície. Preposição.
3 Rio da Rússia. Letra grega. Nome de letra.
4 Península baixa do S.E. dos Estados Unidos, cuja cidade principal é Miami. Brisa
5 Nome de Buda na China. Versejavam
6 Sufixo que designa estado.
7 Ave pernalta, que os Egípcios adoravam. Extraira
8 Gritos lamentosos do scães. Apelido. Espera deferimento
9 Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor). Ninhos Romeiro de Meca.
10 Estavas. Marcara o peso da tara em.
11 Rio de Portugal. Aves trepadoras



VERTICIAS

1 Ardência (Bras). Freguesia do concelho de Penacova.
2 Uma das ilhas Jónias. Capricho.
3 Terra nova e arroteada de fresco. Mil e quatro em romano. Preposição latina que designa movimento.
4 Mofo. Manhoso.
5 Víscera. Nota musical.
6 Cidade do estado do Pará. Base aérea portuguesa.
7 Esteril. Queimar
8 Preposição. Atrai. Batráquio
9 Arara. Rio da Suica.
10 Deixam em testamento. Norma.
11 Estimar. Saudáveis.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11112

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 NEM. CADA. SS.	1 DIA. RABO.
2 Lada. Ossa.	2 Elevaram. Rã.
3 Demente. Are.	3 Mamaram. Cor.
4 Ivã. Tara. DL.	4 DE. Bom. Br.
5 Aar. Al. Lais.	5 Cantais. Soa.
6 Rabia. Cana.	6 Tala. Ca.
7 Ramos. Ba.	7 Doer. Berat.
8 Am. Cercar.	8 Ás. Alcara.
9 Sarai.	9 Sa. Aa. Ciar.
10 Orobo. Ais.	10 SARDINHA.
11 Arrastaria.	11 Elsa. Rosa.

PROVERBIO: NEM CADA DIA, RABO DE SARDINHA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7270

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Porto. Braga.	1 Pilar. Barba.
2 Imã. Sé. Elam.	2 Omega. Atiá.
3 Lemas. Ásaro.	3 Ramal. Ruara.
4 Ágata. Impar.	4 Atasca. Al.
5 Rala. Arão.	5 Ossa. Aaro.
6 Sagas. As.	6 Ag. An.
7 Barca. Avó.	7 Airas.
8 Atuara. Além.	8 Resmas.
9 Ria. O.N.U. Ela	9 Alapo. Alemã.
10 Bara. Amar.	10 Gará. Avelãs.
11 Alago. Asa.	11 Amor. Somara.

IMPOSTO PARA O SERVIÇO DE INCÊNDIOS

As Companhias de Seguros avisam os proprietários de prédios urbanos do Concelho de Lisboa de que termina em 30 do corrente o prazo para a apresentação das declarações destinadas à isenção do imposto para o serviço de incêndios, relativo a 1974.
Lembram, por isso, os seus segurados de que devem proceder, o mais rapidamente possível, àquela formalidade junto do respectivo Organismo, para o que se torna indispensável juntar à apólice do seguro e respectivo recibo de prémio a Caderneta Predial devidamente actualizada.

As Companhias de Seguros

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral pouco nublado com excepção da zona costeira a norte do rio Mondego onde se apresentava muito nublado; havia neblina em alguns locais a norte do Cabo Carvoeiro e o vento era em geral fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	14º
P. DOURADAS	19º
COIMBRA	15º
PORTALEGRE	22º
LISBOA	18º
FARO	22º
FUNCHAL	18º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do Mar	15º
Atmosfera	14,5º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Máxima:
ALVALADE 31,5º

Mínima:
Braga 9,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
1.00 **3,6 m**	6.54 **1,0 m**
13.31 **3,7 m**	19.23 **1,0 m**
Dia 21	
1.59 **3,6 m**	7.44 **0,9 m**
14.24 **3,8 m**	20.14 **0,9 m**
Dia 22	
2.52 **3,7 m**	8.31 **0,9 m**
15.14 **3,9 m**	21.00 **0,8 m**

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado temporariamente muito nublado na orla costeira a norte do cabo Carvoeiro; vento fraco ou moderado de Noroeste podendo soprar em regime de nortada durante a tarde em faixa costeira ocidental; nevoeiro ou neblina durante a madrugada no Litoral a norte do cabo Carvoeiro.

AMANHÃ

NASCER ÁS 6.12
OCASO AS 21.05

DIA 23 — DIA 1 — DIA 9 — DIA 15

BARS BOITES — RESTAURANTES TÍPICOS — DANCINGS

NINA __ Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.** a actuar CAROLE

CASINO ESTORIL __ Jogo autorizado.

Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264621/264946.**

HIPOPÓTAMO __ Conjunto Hipopótamo. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.**

PROGRAMAS — RÁDIO MFA

EMISSORA NACIONAL

De 2.ª a 6.ª feira:	RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS
12,30 às 13,00	
18,15 às 19,00	3.as e 5.as feiras:
23,00 às 23,15	
06,15 às 07,00	21,00 às 21,25
Aos Domingos:	
10,00 às 12,00	

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO I-1

TODA A NOITE

ALCÂNTARA
Lealdade, Rua do Olival, 226 (tel. 663441)
ALTO DO PINA
Eusil, Rua Barão de Sabrosa, 104 (tel. 841912)
ALVALADE
Líbia, Avenida da Igreja, 4-B (tel. 711681); **Chinde,** Rua Agostinho Lourenço, 6-B (tel. 710331); **Aguiar,** Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (tels. 768343/764629)
ANJOS
Intendente, Largo Intendente Pina Manique, 50 (tel. 47838)
AVENIDAS NOVAS
Cosmos, Avenida João Crisóstomo, 44-C (tel. 40592)
BAIRRO DA LIBERDADE
Salutar, Rua B, 75-A/B (tel. 683694)
BAIXA
Unifa, Rua da Vitória, 21 (tel. 323793)
CAMPOLIDE
Gomes, Rua Rodrigo da Fonseca, 101-A (tel. 682333)
CAMPO DE OURIQUE
Findor, Rua D. Maria Pia, 514 (tel. 687949)
RESTELO
Higilux, Rua de Pedrouços, 50 (tel. 610280)
XABREGAS
Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo) (tel. 382470)

TURNO I-2

ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA
Lopes Ribeiro, Rua do Cruzeiro, 117 (tel. 633288)
ALTO DO PINA
Pais, Rua Abade de Faria, 22-A (tel. 723965)
ALTO DE S. JOÃO
Oriente, Rua Lopes, 120 (tel. 843381)
AREEIRO
Galeno, Avenida Oscar Monteiro Torres, 38-A (tel. 774920)
ARROIOS
Pancada, Rua Rebelo da Silva, 9 (à Rua Pascoal de Melo) (tel. 43340)
BAIRRO ALTO
Barreto, Rua do Loreto, 24/30 (tel. 327284)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, Praça Casas Novas, lote 66 (tel. 310172)
BENFICA
Marques, Estrada de Benfica, 648 (tel. 700096)
CAMPO DE OURIQUE
Urbano de Freitas, Rua Silva Carvalho, 1/9 (tel 662838)
GRAÇA
Silva, Calçada de Santo André, 16 (tel. 862074)
LUMIAR
Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-B (tel. 790942)
PENHA DE FRANÇA
Zema, Rua General Justiniano Padrel, 21 (à Calçada dos Barbadinhos) (tel. 832580)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sagres, Avenida Luís Bivar, 69 (tel. 47213)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores — R. Antônio Granjo, 2 (Telef. 213 161)
CARCAVELOS
Central — Até às 24 horas
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás — R. Costa Pinto, 184 (Telef. 243 2034) Toda a noite
OEIRAS
Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Telef. 243 0090)
PAREDE
Grincho — Av. da República, 87 (Telef. 247 1204) Toda a noite
MURTAL
Primavera — R. das Parreiras, 2 (Telef. 247 2278)
MONTE ESTORIL
Suissa — Cruzeiro (Telef. 260 087) Até às 22 horas
CASCAIS
Cascais — R. Conde de Monte Real-Bº. Caixas (Telef. 282 407) Até às 22 horas
Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Telef. 280 141) Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo — P. D. João I — Lote 146-Bº. Janeiro (Telef. 932 756)
Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932 210)
Igreja — P. da Igreja, 22-A (Telef. 937 740)
Jardim — Av. Conde de Oeiras, Loja X-1-Reboleira (Telef. 938 424)
DAMAIA
D. João V — Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Telef. 970 461)
VENDA NOVA
Nova — R. Elias Garcia, 10 (Telef. 972 530)
QUELUZ
André — Av. Elias Garcia, 151 (Telef. 950 043)
Queluz — Av. Miguel Bombarda, 123-A (Telef. 951 841)
CACEM
Guerra Rico — Agualva
MEM MARTINS
Rodrigues Rato
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim — (Telef. 980 456)
SINTRA
Simões — Estefania (Telef. 293 0832)
COLARES
Abreja — (Telef. 299 088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234 137).
ALHOS VEDROS
Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204 020)
ALMADA
Galeno — R. Capitão Leitão, 85-B (Telef. 276 0565)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança — Est. Nacional, 178-A (Telef. 204 0302)
BARREIRO
Central — Av. Alfredo da Silva, 48 (Telef. 207 3207)
COVA DA PIEDADE
Louro —
MOITA
Silva Rocha — P. da República, 16 (Telef. 239 029)
MONTIJO
Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Telef. 230 008)
SESIMBRA
Leão — Av. da Liberdade, 13 (Telef. 229 471)
SETÚBAL
Normal do Sul — P. do Bocage (Telef. 222 16)
SEIXAL
Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 221 8560)

PORTO

TURNO 24

ATÉ ÀS 22 HORAS

Gondarém, Rua de Gondarém, 360, **Foz; Correia de Araújo,** Rua de Santa Catarina, 259; **Nova Avenida,** Avenida Fernão de Magalhães, 692; **Pinheiro Manso,** Rua São João de Brito, 25-29; **Santa Teresa,** Praça Guilherme Gomes Fernandes, 100; **Silva Pereira,** Rua de Costa Cabral, 293; **Alves,** Praça do Exército Libertador, 62; **Barros,** Rua do Loureiro, 104; **Boa Hora,** Rua da Boa Hora, 80; **Cameira,** Rua do Heroismo, 90; **Terreiro,** Rua da Reboleira, 21.

A PARTIR DAS 22 HORAS

Boa Hora, Rua da Boa Hora, 80; **Correia Araújo,** Rua de Santa Catarina, 259 e **SIVA Pereira,** Rua de Costa Cabral, 293

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

NOSSO TEMPO
21.45 (13 anos)
«Insecticida»
TEATRO DO POVO
21.15 (18 anos)
Avenida da Liberdade
CAPITÓLIO
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Mostra-me a Tua Piscina»
VILLARET
20.45 e 23.00 (13 anos)
«Pato com Laranja»
MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«Seara de Vento»
A.B.C. 20.45 e 23.00 (18 anos)
«P'ra trás mija a burra»
MARIA VITORIA
20.45, 23.00 (18 anos)
«Até parece mentira»

LISBOA/Cinemas

OLIMPIA
21.00 (6 anos)
«Mara a Rapariga da Selva»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«Duro no Dever... Galante de Amor»
PARIS
21.00 (18 anos)
«Dorothea»
MOSCAVIDE
21.45 (18 anos)
«Big Boss - o implacável»
JARDIM
21.00 (18 anos)
«Calibre 9»
PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Os dois gladiadores»
CINEARTE
21.15 (14 anos)
«O tigre pela cauda»

LINHA DE CASCAIS

Casino
17.00 - 21.15 (18 anos)
«Paddy, o Querido»
CASCAIS
S. José
21.15 (18 anos)
«A Fúria do Dragão»
OXFORD
16.00, 21.15 (18 anos)
«A Verdade daquela noite»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (10 anos)
«A Pequena Arca»
ALMADA
Academia
21.15 (13 anos)
«O Mal Amado»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.15 (14 anos)
«O Amor que me Salvou»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Instinto de Matar»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
21.30 (13 anos)
«Brecht»
SÁ DA BANDEIRA
21.15 (18 anos)
«Garotas no espeto»

PORTO/Cinemas

S. JOÃO
21.15 (18 anos)
«A Freira de Monza»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Masculino Feminino»
COLISEU
21.15 (18 anos)
«Decameron proibido»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«Por um punhado de diamantes»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Emmanuelle»
VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«O terror de Drácula»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Hiroshima Meu amor»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«O amor faz-me fome»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Eva — a primeira pedra»
JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Dorothea»
TERÇO
21.15 (18 anos)
«A noite dos mil olhos»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«Amantes em Veneza»

cinemas

ESTREIAS DE HOJE

NOS CINEMAS
S. Luis, O Corno de Cabra; **Eden,** Quadrilha Selvagem; **Alvalade,** O Preço de um Rapto; **Tivoli e Apolo 70,** Stavisky; **Satélite,** Vozes; **Castil,** Vida Dupla; **Cinearte,** O Tigre pela Cauda; **Condes,** Frankenstein Júnior.

S. LUIZ
21.30
Não acons. a menores de 13 anos
Semana cinema búlgaro
O CORNO DE CABRA
de Méthodi Andonov

BERNA
T. 776098 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
BRINCANDO COM A SORTE
George Segal/Elliot Gould
A odisseia hilariante de dois viciados do jogo

APOLO 70
T. 763319 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
STAVISKY
Hoje às 14.00, 16.30, 19.00
SALMO VERMELHO
Hoje às 24.00 - 18 anos
CHAPÉU ALTO

ROXY
T. 48560 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
OS SINOS DO INFERNO
Hoje às 14.00, 16.30, 18.45
CAÇA PERVERSA

PATHÉ
T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
TERNURAS DA VIDA CONJUGAL
Ele acordou de manhã com uma mulher que não conhecia... o melhor foi depois!

ALVALADE
T. 717480 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O PREÇO DE UM RAPTO
Hoje às 15.30, 18.30
A ILHA DOS PIRATAS

CINEBOLSO
T. 573407, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
LUCKY LUCIANO
De Francisco Rosi com Gian Maria Volonté e Rod Steigen
24.00 18 anos
UM HOMEM E UMA MULHER

CINEMA 2000
T. 2100055 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A RAÇA DOS SENHORES
C/ Alain Delon

D. JOÃO V
T. 971794 21.00
Grupo D M/18 anos
GENTE SEM COMPAIXÃO

LIDO
T. 937593 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A RAÇA DOS SENHORES
com Alain Delon

UNIVERSAL
T. 774402 14.30, 20.30
Não acons. a menores de 13 anos
A CORAGEM DO POVO
de Jorge Sanjines
Não acons. a menores de 13 anos
16.30, 20.30
VALPARAÍSO... VALPARAÍSO!

RESTELO
T. 610375 21.00
Não acons. a menores de 18 anos
PECADO VENIAL
5.ª Semana

EDEN
T. 320768 21.15
Interdito a menores de 18 anos
QUADRILHA SELVAGEM
Hoje às 14.00, 16.30, 19.00
OS DOIS BOMBEIROS

TIVOLI
T. 50595 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
STAVISKY
Às 15.30 e 18.30
PÃO E CHOCOLATE

CASINO ESTORIL
T. 264621 17.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
PADDY, O QUERIDO

CARLOS MANUEL — SINTRA
T. 293094 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
ALGUNS CHAMAM-LHE AMOR

POLITEAMA
T. 326305 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
HERÓIS DO KUNG-FU

ROMA
T. 727778 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE
(Este filme contém cenas eventualmente chocantes

CINESTÚDIO
T. 937593 15.30, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
FRITZ O GATO

VOX
T. 720808 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
CAMA COM MÚSICA
3.ª Semana sensacional!

LUMIAR
T. 795296 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
CÓDIGO JUGGERNAUT

SATÉLITE
T. 562632 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
VOZES

MUNDIAL
T. 538743 15.15, 18.30, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
SEX SHOP A LOJA DO SEXO
Agora em 5.ª Semana de sucesso!

CALEIDOSCÓPIO
T. 794141 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
A SUA ÚLTIMA PALAVRA
Hoje às 14.00, 17.30
WOODSTOCK

CONDES
T. 322523 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
FRANKENSTAIN JÚNIOR
Hoje às 15,18
PAPILLON

ODEON
T. 326283 15.15, 18.15, 21.15
Interd. a menor. 18 anos
4.ª SEMANA TRIUNFAL DA COMÉDIA BREJEIRA
DECAMERON PROIBIDO
com Eva Maria Grubmuller e Pupo de Lucas
ERAM 4 INSACIÁVEIS... NA AUSÊNCIA DOS MARIDOS, O AMOR ANDAVA À SOLTA...

LONDRES
T. 801313 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
Ele tinha todos os vícios
FRITZ O GATO
Fritz é um gato sujo, boémio revolucionário, preocupado com a política e o sexo e...
7.ª Semana

S. JORGE
T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
OS CAMINHOS DA LIBERDADE

AVIS
T. 47163 15.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
O CINTO DA CASTIDADE
com Monica Vitti

CASTIL
T. 530194 21.15
Interdito a menores de 13 anos
VIDA DUPLA

CINEARTE
T. 660446 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
O TIGRE PELA CAUDA

ESTÚDIO
T. 555135 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
CAMINHOS DO PRAZER
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO 444
T. 779095 14.30, 16.45, 19.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
AMAR NÃO MATA
Um filme de Vilgot Bioman

EUROPA
T. 661016 21.15
Interdito a menores de 13 anos
O PROFESSOR EROTOMANÍACO

IMPÉRIO
T. 555134 15.15, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
INOCÊNCIA E TURBAMENTO
Hoje às 18.30
O GOLPE

MONUMENTAL
T. 555131 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
O SANGUE DOS OUTROS
com Mylene Demongeot

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S A R L
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

NO PORTO

Realizadores e críticos discutem a lei do cinema

Realizadores de cinema, críticos e cineclubistas, iniciam hoje no Porto um encontro para discussão de problemas ligados à actividade cinematográfica portuguesa, devendo o projecto de lei do cinema ser também objecto de troca de impressões entre todas essas pessoas que, expressamente se deslocam para o efeito. Este encontro estava ontem à tarde ameaçado de não se realizar pelo facto de o Cineclube do Porto, entidade que o promoveu e fez os convites, se ter desligado da sua organização, adiando-o para data posterior. Em contacto com a secretaria do Cineclube do Porto, fomos informados que, em virtude de um comunicado do Ministério da Comunicação Social ontem publicado nos jornais, a direcção havia adiado o encontro «sine die» até que a situação se clarificasse. Recorda-se que o comunicado ministerial entendia «ser incompreensivel e condenável a tomada de posição pública em relação ao anteprojecto de lei do cinema». Ontem à noite contactámos com o presidente da direcção dr. Arnaldo Dru que nos confirmou este facto, embora segundo nos disse não tivesse tido conhecimento da decisão de adiar o encontro que foi tomada, à ultima hora, pela direcção do Cineclube.

Contactámos depois com o antigo director do Cineclube do Porto, crítico de cinema Henrique Alves Costa, de quem, aliás, partiu a iniciativa deste encontro, que nos informou que o mesmo terá lugar dado haver grande interesse por parte dos realizadores, críticos e cineclubistas em discutir no Porto, os problemas actuais da actividade cinematográfica portuguesa.

Alves Costa havia proposto este encontro ao Cineclube que, depois, achando-o oportuno, fez os convites e o organizou.

Segundo nos disse, o comunicado do M. C. S. retere-se apenas à «tomada de posição pública» e o que está em causa com o encontro é uma simples discussão entre os interessados dos seus problemas e da lei do cinema. Assim, não via motivo para o Cineclube adiar a sua realização. Aliás, acrescentou: «A lei tem sido já largamente discutida e comentada em jornais e revistas portugueses nomeadamente por Manuel Neves, também autor do projecto». Esta manhã Alves Costa confirmou-nos a vinda dos realizadores, críticos e cineclubistas que, telefonicamente, e após terem sido avisados do adiamento pelo Cineclube do Porto, o contactaram manifestando a sua vontade de promover esta discussão entre si. Invocavam, para o efeito, o facto de «só saindo de Lisboa, onde as suas ocupações tornam difícil qualquer discussão atenta e prolongada» lhes ser possível promover uma troca de impressões sobre todos os seus problemas. Aliás, já em realizações anteriores (Semana do Cinema Novo, em 1967 e encontro de realizadores, técnicos e críticos em 1970) que tiveram larga repercução, este facto foi determinante para a vinda das pessoas ao Porto. Como nos dizia Alves Costa «os interessados afirmaram que só longe dos seus afazeres diários podiam participar numa discussão proveitosa» vendo com o maior interesse esta iniciativa do Porto, tendo enviado telegramas de apoio e reservado alojamento em hotéis da cidade.

Assim, a primeira reunião terá lugar esta noite no Colégio Alemão, na Rua de Guerra Junqueiro, prosseguindo amanhã, às 11 horas, no Cinema Estúdio da Rua de Costa Cabral.

DECISÃO EM CIMA DA HORA

LISBOA VAI AJUDAR OS AÇORES COM MEDIDAS A CURTO PRAZO

. O Governo Central deu ontem por concluída uma curta série de reuniões para estudo da situação económico-social dos Açores. Várias medidas a curto prazo foram tomadas, incidindo especialmente nos pontos mais sensíveis da economia do arquipélago.

Cinco ministros (Administração Interna, Planeamento e Coordenação Económica, Finanças, Justiça e Agricultura e Pescas), oito secretários e um subsecretário de Estado participaram no encontro final, acompanhados por um membro do Conselho da Revolução. Dos assuntos abordados destacam-se os seguintes:

. a) foi decidido, como medida de emergência, que a Junta Nacional dos Produtos Pecuários adquira vitelos para recria e gado para abate, comprando-os em vivo nos Açores e pagando-os pelo peso no acto de embarque, sendo o transporte assegurado pela Secretaria de Estado da Marinha Mercante; encontra-se já no arquipélago um técnico da J.N.P.P. para proceder à avaliação dos quantitativos de gado;

. b) foram tomadas medidas para colocar de imediato à disposição do Plano Pecuário dos Açores uma verba, já atribuída) de 100 000 contos;

. c) foi decidido dotar a Comissão Administrativa da firma Martins e Rebelo com a verba de 6000 contos, a fim de esta empresa pagar o leite que tem em dívida para com os produtores do distrito da Horta; por outro lado, a J.N.P.P. dará início, a partir da próxima semana, ao pagamento dos subsídios que habitualmente procede e cuja liquidação se encontre em atraso;

d) foi eliminado o imposto que incidia sobre a entrada no continente de ramas de tabaco oriundas do arquipélago e decidido igualar o imposto sobre o tabaco manufacturado pelo valor mais baixo (cerca de $30 por maço).

e) no prazo de 15 dias a Secretaria de Estado do Abastecimento e Preços tomará medidas no sentido do nivelamento dos preços dos adubos, ferro, gás e cimentos, estando em estudo medidas idênticas para outros produtos;

. f) estudar o escoamento das conservas de atum ainda existentes no arquipélago, através da inclusão da sua exportação nas medidas de apoio à Guiné e Cabo Verde, bem como apoiar, em condições a estudar, as fábricas de conserva;

. g) foi decidido assegurar o escoamento das capturas, caso se detecte necessidade, em navios frigoríficos, através da Secretaria de Estado das Pescas;

. h) no sector industrial foi tomada uma resolução no sentido de o Ministério da Indústria estudar as condições que permitam laborar as ramas de tabaco açorianas em unidades fabris do continente;

i) foi anunciada a criação, a curto prazo, de uma delegação do Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas nos Açores;

. j) no âmbito do crédito anunciou-se a deslocação aos Açores, na próxima semana, do secretário de Estado do Tesouro, a fim de proceder à instalação no arquipélago de um Secretariado Regional da Banca; esse secretariado actuará designadamente no sentido de facilitar a concessão de créditos e mobilização de poupanças junto das comunidades açorianas da América do Norte;

. l) no sector do Turismo está em curso uma campanha para fomentar o turismo social, nomeadamente através da inclusão dos Açores em campanhas de iniciativa da Secretaria de Estado do Turismo;

. m) no domínio da Saúde foi anunciado um esquema de cobertura do arquipélago com médicos de internato policlínico, medida esta a concretizar em Julho;

. n) foi decidio ultimar na próxima semana, para ser enviado a Conselho de Ministros, um diploma instituindo para a Região dos Açores um órgão executivo coordenador das actividades, visando o desenvolvimento económico-social do arquipélago; esse órgão integrará os diversos serviços periféricos da Administração Central actualmente existentes.

LIBERTAÇÕES

ANGRA DO HEROÍSMO, 20 — (F.P.) — Foram libertadas, na passada terça-feira, e transportadas para a ilha de São Miguel, nove pessoas ligadas aos acontecimentos ocorridos em 6 de Junho em Ponta Delgada e que se encontravam detidas em Angra do Heroísmo.

Entre as pessoas libertadas por proposta da Comissão de Inquérito encontram-se o agente consular francês em Ponta Delgada, eng. Clemente da Costa Santos, e o jornalista Gustavo Soares de Moura, aos quais foi fixada residência na ilha de S. Miguel.

CIDADE MARGINAL

DESFIGURAR UM ROSTO DE MULHER...

. Com 36 anos, chama-se José António Rodrigues, é transmontano, e tem uma história singular: há cerca de seis anos encontrava-se como motorista, em Moçambique, e casou por procuração com uma jovem de 18 anos (Maria Estela), que apenas conhecera durante cinco dias, num momento em que se encontrava a gozar férias, em Portugal. Mas Maria Estela já tinha como amante o patrão (José Augusto Matos), farmacêutico, proprietário de uma drogaria e administrador de empresa. «Com dinheiro mais do que suficiente para seduzir uma rapariga inexperiente», segundo expressão de José António, que, por proposta de Estela, viria a abandonar Moçambique, um mês após o casamento, perdendo o emprego e desfazendo-se de todos os seus haveres. E, uma vez em Portugal, a jovem abandonou-o em proveito do farmacêutico. E foi então que começou a sua odisseia. Ouçamo-lo: «De vida destroçada por uma mulher que me traiu desde o primeiro instante, perdi empregos sobre empregos e, desesperado, tentei abater a tiro de caçadeira, em Maio de 70, o dr. Matos, homem que considero como o principal responsável pelo meu infortúnio. Por isso passei seis meses no Limoeiro». E, ontem, de manhã, José António ataca Maria Estela, em plena Rua Marques de Tomar, tentando desfigurar-lhe o rosto com um pau aguçado. «Era a única forma dela nunca mais esquecer um rapaz a quem tratou, desde o primeiro minuto, como um boneco, e que agora não passa de um farrapo, diz-nos com ar absorto, para logo acrescentar: «Já tinha ido às Astúrias despedir-me do meu pai. Depois de concretizar a agressão já nada mais me interessava na vida e só desejava que os juízes me condenassem a prisão perpétua». E para terminarmos, uma última frase de José António que resume a terminologia patética deste drama, se não fosse extraida de um quotidiano dramático e bem real: «Durante estes últimos anos recortei dos jornais trinta e seis histórias similares à minha. Histórias de homens traídos que mataram ou desfiguraram as mulheres e vice-versa. Mas em nenhum caso houve uma traição tão hipócrita e baixa como aquela que me atingiu». E mostrou-nos três notas de cem escudos.

O "TIMES" DESCOBRE

AFINAL O PERIGO NÃO VEM DO PCP...

. LONDRES, 20 — (R.) — Agudizaram-se novamente os acontecimentos em Portugal, onde as coisas apenas parecem caminhar ou retroceder e nunca continuarem a ser o que são, segundo afirma hoje o «Times» num editorial.

«Durante um ano, o Ocidente observou com preocupação cada vez maior indícios de uma tomada de poder pelos comunistas», nota esse jornal independente londrino.

Contudo, torna-se cada vez mais evidente que esse não é o perigo imediato e que o próprio Partido Comunista não pode controlar o grupo dos que triunfaram nem certamente o caminho que ele vai seguir.

O «Times» diz que o Copcon, a força de segurança interna, poderá agora ser a única unidade militar razoavelmente disciplinada em Portugal.

O quotidiano descreve o seu segundo comandante, general Otelo Saraiva de Carvalho, como sendo aparentemente o cabecilha da esquerda na actual luta e declara que ele é «um daqueles oficiais portugueses que levaram uma lavagem completa ao cérebro pela ideologia dos movimentos de libertação do Terceiro Mundo, que não puderam derrotar em Africa e pensam que é agora seu dever «libertar Portugal da mesma maneira»...

BONA QUER SABER COMO É...

BONA, 20 — (R.) — A comissão orçamental do «Bundestag» recomendou ontem unanimemente ao Governo de Helmut Schmidt examinar-se conscienciosamente o desenvolvimento político em Portugal antes de tomar uma decisão quanto ao auxílio em capital a este País.

O crédito previsto eleva-se a 70 milhões de marcos (700 mil contos) para o exercício de 1975. O Governo Português prevê o uso desta soma em créditos às pequenas e médias empresas e para a realização de projectos de adução de água e de irrigação.

Feira Popular de Almada

Cumprindo um programa de actividades culturais, artísticas, desportivas e recreativas, abre hoje ao público a I Feira Popular de Almada.

O certame encerra daqui a um mês.

TERRENO
COSTA DA CAPARICA
(NO CENTRO)
VENDE-SE
COM PROJECTO APROVADO — ÁREA 700 M2
RESP. AO N.º 1576

Diário de Lisboa
Vende-se em toda a França
Transportado pela Air France (com a colaboração da TAP) e distribuído pelas «Nouvelles Messageries de la Presse Parisienne»

FÉRIAS
NO LESTE EUROPEU

RÚSSIA
Visitando Moscovo e Leninegrado
8 dias tudo incluido 13.965$00

MAGNOLIA TOURS
Visitando Leninegrado, Kiev, Moscovo
9 dias tudo incluido 16.450$00

RÚSSIA E PAÍSES NÓRDICOS
Visitando Estocolmo, Helsinquia, Leninegrado, Moscovo, Novgorod, Smolensk, Minsk, Varsóvia, Berlim, Londres - 17 dias 15.460$00

BULGÁRIA
8 dias nas praias do Mar Negro desde 7.360$00

CRUZEIROS
A VÁRIOS PAÍSES DE LESTE desde 11.550$00

E muitas outras excursões a diferentes países!

Meliá
Rua Rosa Araújo, 2
Tel: 536971 - LISBOA
Praça Gen. Humberto Delgado, 269 r/c Tel: 310034 - PORTO

VAMOS ENTRAR NO VERÃO

. Começa amanhã o Verão. Segundo o último boletim quinzenal do Serviço Meteorológico, o tempo manter-se-á, por estes dias, relativamente quente, embora se prevejam aguaceiros em alguns pontos do Continente e uma ou outra manhã de neblina, especialmente no litoral Norte.

No capítulo de animação ao ar livre, Lisboa tem por agora as festas dos Santos Populares, que decorrem sob o signo da modéstia, e a Feira do Livro, onde os habituais 20 por cento de desconto e a passeata na Avenida continuam a atrair gente. Tudo somado, parece realmente pouco — e os meninos são os mais prejudicados. Aprenderemos um dia a viver o Verão?